

# CINEARTE

ANNO XV

RIO DE JANEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1940

NUM. 538

*Augusto Silva*



PREÇO EM  
TODO O  
BRASIL  
3\$000

MARY  
BETH  
HUGHES

ALBUM PARA

## NOIVAS



Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pijamas, liseuses, peignors, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc. e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

PREÇO 6\$

EM TODO O BRASIL

Pedidos à redacção de "Arte de Bordar" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio

ENXOVAL DO

## BÉBÉ



O mais gracioso e original enxoval para recém-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recém-nascida ate a idade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE

A venda nas livrarias — Pedidos á Redacção de "Arte de Bordar" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro — Caixa Postal 880

PREÇO

6\$

EM

TUDO

O BRASIL

# A Lingerie Bordada



Um esplendido album contendo mais de 120 modelos de lingerie bordada do mais fino gosto. Camisas de dormir, Pijamas, Déshabillés, Négligés, Liseuses, Peignoirs, Combinações, Calças, Soutiens, Lingerie para crianças e bebés, além de inumeros monogrammas para bordar em pijamas e roupas finas. Todos os modelos trazem os respectivos riscos do bordado em tamanho natural, com as necessarias indicações bastante minuciosas, para a execução. Trabalhos em renda Milaneza, Irlandeza, applicações de Racine, Valenciana, etc.—Um album de raro valor pela variedade, escolha e delicadeza do que publica,

PREÇO 8\$000

Pedidos acompanhados das respectivas importancias, á BIBLIOTHECA DA ARTE DE BORDAR C. Postal, 880 -- Rio de Janeiro

# CINEARTE

Fundador

D. R. MARIO BEHRING

Assinaturas :

Um anno . . . . . 35\$000  
Seis mezes . . . . . 18\$000  
Numero avulso . . . . . 3\$000

Em todo o Brasil

Propriedade da S. A. O MALHO

Director

ADHEMAR GONZAGA

Representante em Hollywood :  
GILBERTO SOUTO

Correspondente em Portugal :  
J. ALVES DA CUNHA

Correspondente especial em Paris :  
GABRIELLE STORK

Director-Gerente

ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor n.º 34.

Tels. : Gerencia 23-4422 — Redacção 22-8073 — Rio de Janeiro

## A téla em revista

MR. WONG DETECTIVE (Mr. Wong Detective) — Monogram — Producção de 1938 — Boris Karloff e Evelyn Brent.

COTAÇÃO : — FRACO.

GAROTO DAS ARABIAS (Tough Kid) — Monogram — Producção de 1938 — Frankie Darro, Dick Purcell e Allen Jenkins.

COTAÇÃO : — REGULAR.

TORCHY BRINCA COM FOGO (Torchy Plays with Dynamite) — Warner Bros — Producção de 1939 — Jane Wyman e Allen Jenkins.

COTAÇÃO : — REGULAR.

CANTA, COWBOY (Sing, Cowboy, Sing) — Grand National — Producção de 1937 — Tex Ritter e Louise Stanley.

COTAÇÃO : — REGULAR.

PIRATARIA DO OURO (The Gold Racket) — Grand National — Producção de 1937 — Conrad Nagel e Eleanor Hunt.

COTAÇÃO : — FRACO.

CORTEJANDO A MORTE (Chasing Danger) — T. C.-Fox — Producção de 1939 — Preston Foster e Lynn Bari.

COTAÇÃO : — REGULAR.

OS FUZILEIROS (Marines Are Here) — Monogram — Producção de 1938 — Gordon Oliver e June Travis.

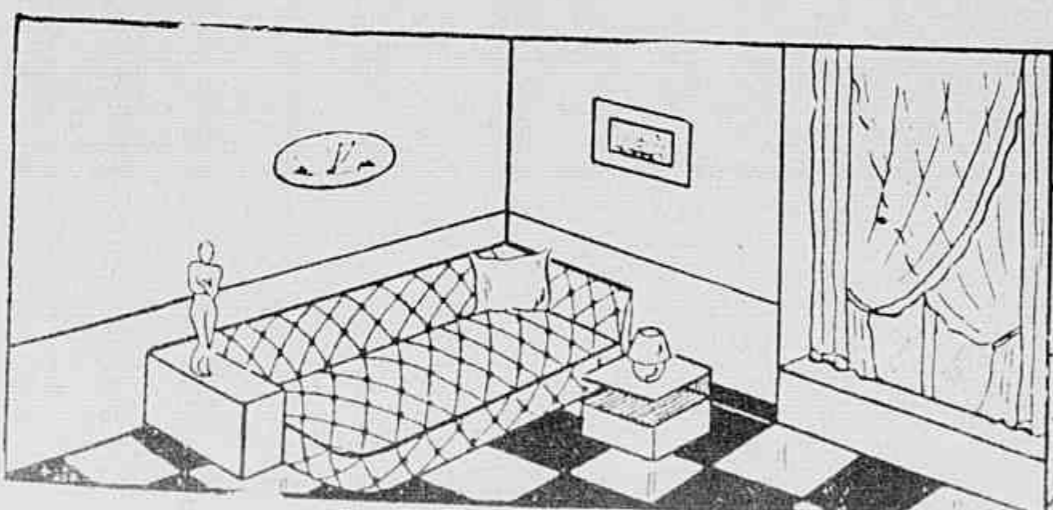
COTAÇÃO : — REGULAR.



AGUA DE COLÓNIA  
LOÇÃO - EXTRATO  
PÓ DE ARROZ

Como a caricia volutuosa de uma noite de luar, o perfume "7 de Chimene" deixa nos nossos sentidos, a doce embriaguês de uma saudade...

O nome CHIMÈNE é uma garantia para o consumidor mais exigente.

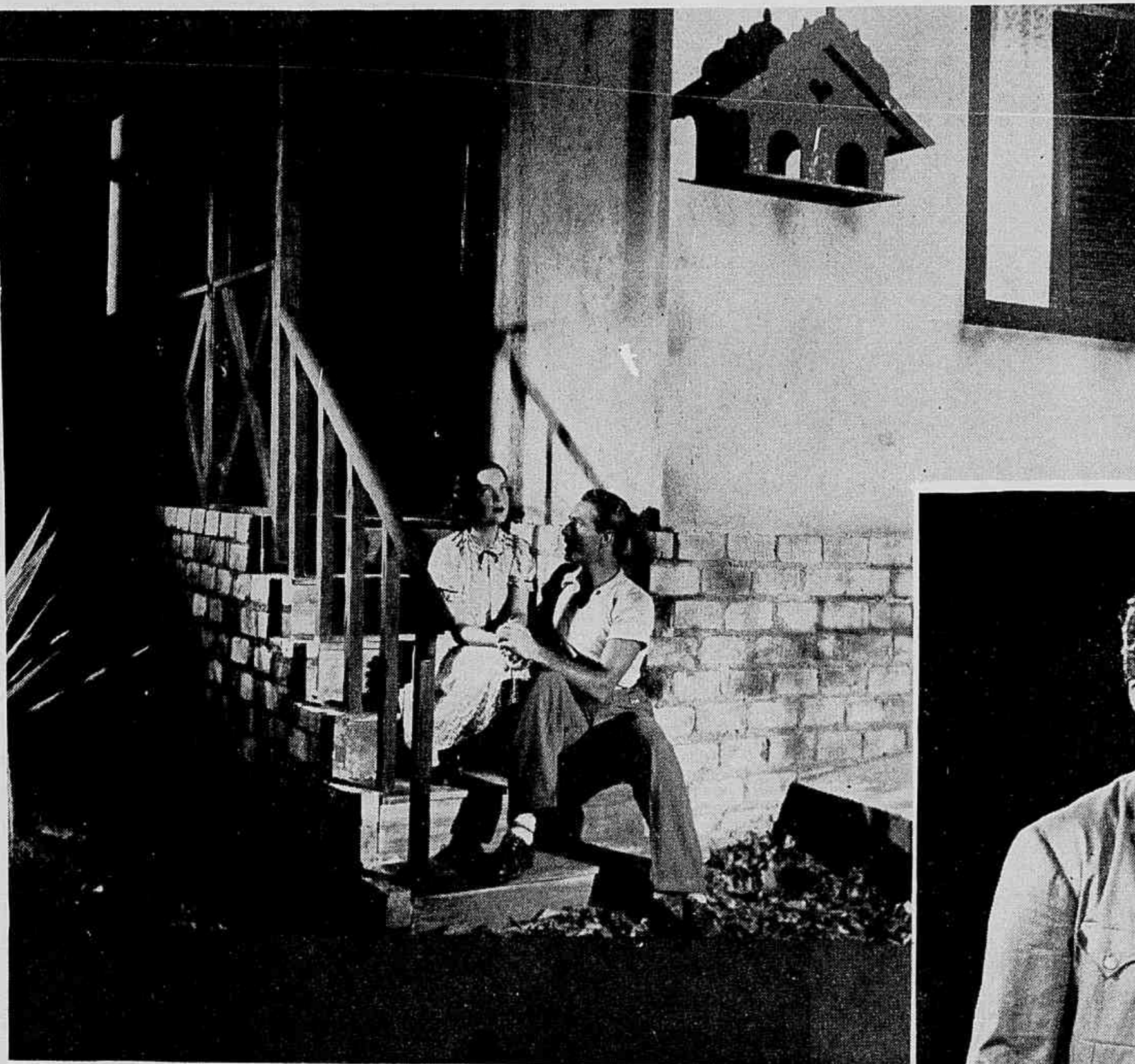


**ASA** MARCA **UNES** REGISTRADA  
82-RUA 7 DE SETEMBRO-82 : (JUNTO A AVENIDA)

MOVEIS e GRUPOS ESTOFADOS  
— uma especialidade das nossas oficinas —  
TAPETES - PASSADEIRAS - TECIDOS

MUITO BREVE, TAMBEM Á RUA DA CARUÇA, 65 e 67

SCENAS DO FILM "PUREZA DA CINEDIA" COM PROCOPIO, SONIA OITICICA, SERGIO SERRANO E ROBERTO ACACIO SOB A DIRECCAO DE CHIANCA DE GARCIA.





"Vamos ler" patrocinou um interessantíssimo concurso para a escolha de uma "Marília" para a "Inconfidência Mineira" de Carmen Santos.

Através de suas páginas e das outras revistas de "A Noite", Carmen Santos e a sua Brasil Vita Filme receberam uma merecidíssima propaganda. Carmen é a figura mais incompreendida do Cinema Brasileiro.

É um dos únicos elementos sinceros do nosso Cinema.

Uma das que mais injustiças tem sofrido.

A sua vida inteira... lá se foi pelo Cinema Brasileiro. Ella tem uma contribuição grande neste edificio incompleto ainda, é verdade, mas já realizado, digam o que disserem.

Mas não é apenas a pioneira, a sacrificada, a heroína, a batalhadora ou a idealista. Carmen sabe o que quer e é uma cineasta. Conhece Cinema, e ha muito tempo sabe o que significa o Cinema Brasileiro. A sua grande angustia é apenas a falta de chance para uma demonstração clara do seu valor. Dedicar-se a realização da "Inconfidência" com o conhecimento do assumpto como nenhum productor ou director no mundo inteiro. Acreditamos na sua victoria e estamos bastante satisfeitos.

E dizer-se que em outros tempos, Carmen Santos não tinha naquellas páginas um lenitivo para as suas luctas e seus esforços.

A nova direcção de "A Noite" considera o Cinema Brasileiro e faz justiça ao seu trabalho.

Não se comprehendia que até a própria chronica

cinematographica so servisse para injustiças, glorificações de canalhas e palavras agressivas...

\* \* \*

Este anno, teremos muitos films brasileiros em cartaz.

Já tivemos "Laranja da China", "Anastacio", "Direito de Peccar", "Sympathico Jeremias" e "Cisne Branco".

Agora aguardamos "Pureza" e "Romance Prohibido" da Cinédia, "Entra na farra" da Regia Films, "E o circo chegou", produção de Luiz de Barros, "Asas do Brasil" da Sonofilms e a primeira produção da Cia. Americana de São Paulo, além de outros ainda não iniciados, mas que deverão ainda ser apresentados este anno.

\* \* \*

Roulien está terminando "Asas do Brasil". Dizem que está trabalhando arduamente e procurando fazer um film interessante. Agora, sim. Apreciamos vel-o emprestando os seus esforços ao nosso Cinema e luctando como qualquer outro.

Roulien com o "Grito da Mocidade" tinha um grande ambiente. Mas começou a anunciar um avanço de dez annos de technica e outras cousas mais.

Esperamos tambem agora que de qualquer forma se deixe apreciar normalmente o seu trabalho.

Não venha depois com assaltos ao seu studio, incendios criminosos e outras sandices.

Nada de escandalos pelo radio e telephonemas para Hollywood a regeitar grandes contratos.

Não pôde se queixar das ameaças da D. F. B. porque agora até já firmou contrato para novos films. Chega de "farofadas", carros de refletores do Exército estacionados sem necessidade nas ruas e carros de bombeiros a correr atôa pela Avenida, a ponto de prejudicar outros productores que precisavam e podiam apreciar a colloboração dos soldados do fogo.

A Assistencia quasi chegou a não ter uma ambulancia para soccorro, porque estavam filmando...

Roulien juntou-se agora ao grupo dos que trabalham pelo Cinema Brasileiro.

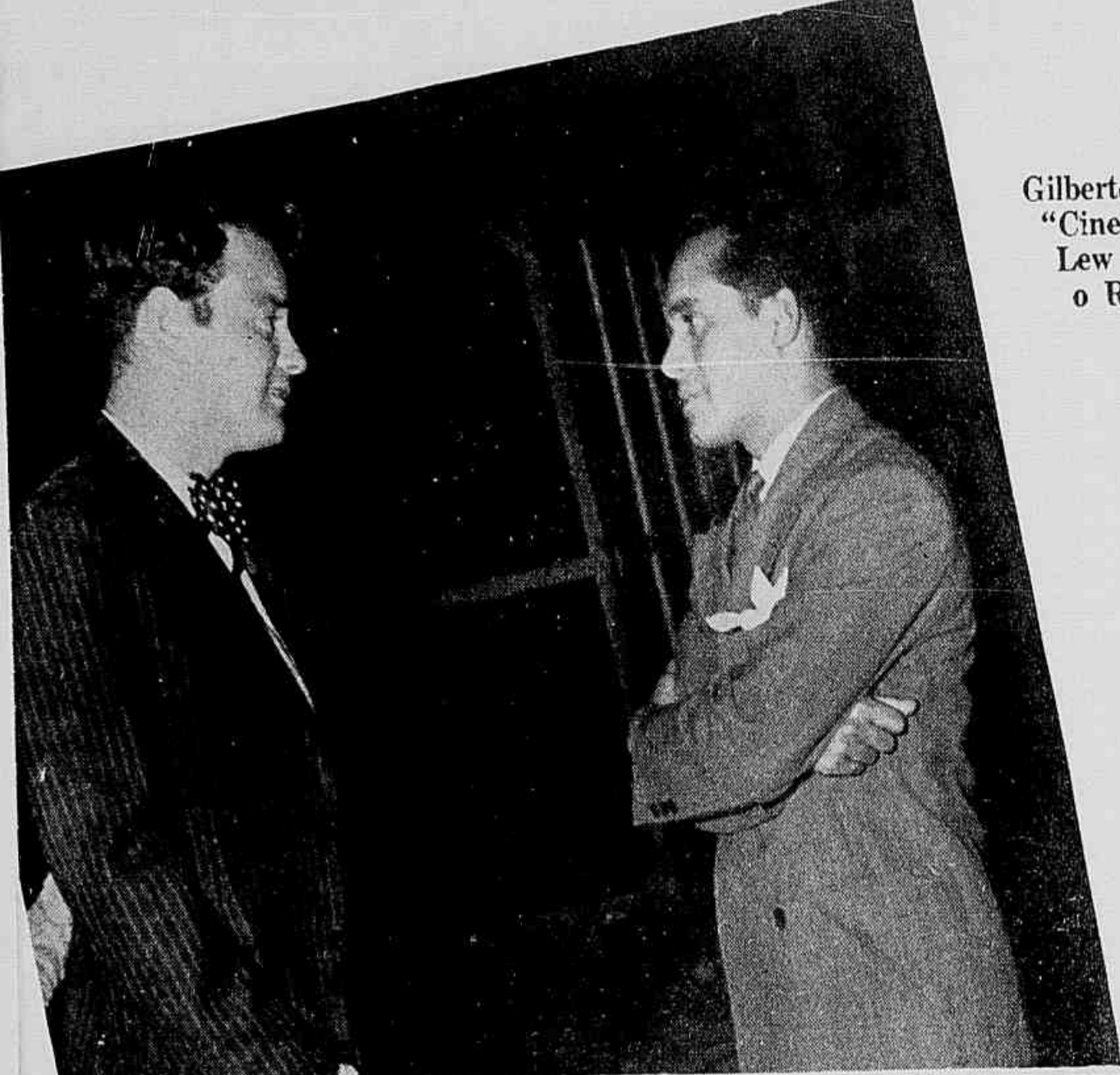
Assim queremos vel-o. Trabalhando sinceramente, sem "snobismo" e pretensa superioridade. O film poderá não ter 10 annos de avanços technicos, mas nós todos gostaremos mais e saberemos apreciar-o melhor.

\* \* \*

A nossa campanha predilecta: "Cinema Brasileiro", tomou vulto. Agora já temos uma revista especializada "Cinema Brasileiro". Se bem que haja restrições a fazer, comprehendemos bem as dificuldades de um primeiro numero. Mas o objectivo é optimo. Cinema Brasileiro!

O mais humilde trabalhador do nosso Cinema é contemplado com o seu estímulo, e prestigio absoluto é dado aos grandes studios. Um bello programma.

Não podemos, portanto, deixar de festejar o aprecio de "Cinema Brasileiro" e felicitar o seu director, Eurico de Oliveira.



Gilberto Souto, de "Cinearte", fala a Lew Ayres sobre o Rio.

## NOS STUDIOS DA

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood)

faz neste film um papel de vendedor de seguros de vida. Sem saber, vende a um "gangster" uma apolice avaliada em milhares e milhares de dollares. O chefe da companhia fica furioso. Um "gangster" está sempre com os dias contados. Se não é a policia que o procura, os rivais estão sempre empenhados, em liquidar um collega mais rico...

A situação, como vêm, pôde muito bem ser desenvolvida e offerece, seguramente, possibilidades para uma boa comedia.

Lew, como vocês o notaram em pessoa, é sempre aquelle rapaz calmo, de uma pachorra a toda prova.

Foi assim que, vagaroso, lento e naquella encantadora "molleza" sua, veio ao meu encontro. Ha muitos annos tivemos uma ligeira entrevista na Universal. Como era de esperar, Lew não se recordava e, comprehendendo que um artista não tem obrigação de se lembrar dos milhares de sujeitos que encontra todos os dias, deixei-o sentir-se muito feliz e contente por me conhecer! Rio!



Billie Burke e Ann Sothorn em "Dulcy"

A primeira pessoa que procurei, no dia da minha visita ao studio da Metro, foi a de Lew Ayres. Sabia que elle voltára cheio de saudades e andava falando com entusiasmo a respeito da sua curta estada no Rio, a minha cidade. Lew regressou e começou logo um novo film, "The Gold Fleecing", sob direcção de Leslie Fenton. Fui obrigado a esperar que elle terminasse uma scena bem engraçada, quando chega ao apartamento de Rita Johnson carregado de embrulhos e, abraçado por ella, deixa-os cahir ao chão. A scena foi feita tres vezes, pois, os embrulhos cahiam do lado errado ou então, Lew e Rita sahiam do campo da machina. Scenas como esta, levam sempre muito tempo, e fazem com que os directores percam os cabellos... Aliás se Leslie o fizesse acabaria careca de todo. Elle já está tão calvo!

Rita Johnson é uma garota bonita e tem um par de olhos como poucas estrellas já o mostraram, com excepção, daquella linda carinha... a de Madge Bellamy, lembram-se?

Rita tem ainda uma linda voz, mais quente ainda do que o louro queimado dos seus bonitos cabellos. Lew



Mickey Rooney

Que palavra bonita e como faz bem a um camarada que ali nasceu e ali se criou, ouvil-a nos labios de alguém, de um estrangeiro, revestida dos maiores elogios.

"Mas, você vem da cidade mais linda do mundo! Que maravilha!"

Reprehende-me gentilmente pelo facto de me estar ausente ha nove annos.

Diz-me que não a conhecerei mais. Que está mudada, que está cada vez mais linda, elegante, levada pelo progresso, embelezada e fascinante!

"Copacabana fascinou-me", diz-me elle, "e quando cheguei ao hotel ali me deixei ficar. Tinha voado sobre a cidade por alguns minutos, antes do avião baixar. Vi o panorama admiravel. O tempo optimo e não choveu um dia sequer durante os meus quatro dias".

Disse-me que Copacabana e o mar o maravilharam tanto que só foi visitar a cidade dias depois. Em Copacabana tinha tudo que desejava. Mas... o mar é perigoso! Um dia, nadava com alguns amigos. O mar estava calmo, de repente, uma onda, sem avisar, sem sabermos de onde vinha, atirou-me para longe".

"Olhe, que me tinham avisado, mas nunca pensei que fosse assim. Mas, em breves minutos, o mar estava manso de novo e eu continuei a gozar as delicias do banho".

Lew diz-me ainda mais: "Visitei muitas cidades sul-americanas. Se tiver que voltar, ha de ser ao Rio. Deixo revel-o. E' uma cidade de que nunca me esquecerei e que deixa em todos o desejo grande de querer voltar!"

Esta ultima opinião de Lew fez-me lembrar o que Ramon Novarro sempre diz: "Se antes de morrer, tivesse que visitar qualquer outro lugar, escolheria o Rio"...

x x x

Mickey Rooney estava cheio de animação. Aliás, ainda não o vi quando não estivesse borbulhando, brincando e fazendo piadas. Logo que cheguei, elle e Judy Garland terminavam o almoço que fôra trazido ao palco em duas bandejas enormes. Notei tambem

que Judy, além de comer um doce, terminou a refeição por devorar uma taça de sorvete. Ella, pelo que se vê, não anda preocupada com regimes alimentares ou dietas para emagrecer. Se vocês soubessem como certas estrellas "bancam" passarinho, apenas beliscando!

Ou talvez é que Judy sabe que um bom bife, sangrento e uma boa salada são necessarios para uma voz... Ou não são?

Busby Berkeley estava empenhado em ensaiar uma turma de dansarinos. Dansavam uma "conga" bem mexida, bem apressada e a rapaziada gingava com gosto. Mais uma vez! De novo, agora apenas alguns pares... e os rapazes e as garotas suavam, executando os passos da danza!

A musica era fornecida por um piano, marcando compassado e por uma bateria. Mal Mickey terminou o almoço, pediu o lugar do bateria e começou a bater os tambores, o bombo e o prato!

O palco toma nova animação. Todos os olhos se voltam para Mickey e este, risonho, satisfeitissimo da vida, batia, com furia nos pratos e sapecava o pé no bombo que era um gosto vel-o!

Mickey é um excellente bateria. No film, aliás, elle o faz na orchestra da escola, pois "Strike Up the Band" é de ambiente de estudantes.

O diabo é que Mickey quando vae pelos cabarets da cidade, sempre procura divertir a platéa, pois na certa dá um geito para, pelo menos numa danza, tomar o lugar do bateria!

# METRO...

E... não ha cabaret que recuse. Com Mickey na orchestra os pares applaudem com mais entusiasmo e pedem mais, reclamam como se elle fosse mesmo musico profissional!

Em todo o caso, a gente já sabe que, se elle continuar pequenino como anda — e, parece que não cresce mesmo — se a Metro acabar com a serie de "Andy Hardy", se elle perder a voz e não puder mais trabalhar, a gente sabe que o seu ganhão está garantido. Mickey acabará em orchestra, sendo bateria e que bateria!

Mas, tudo isso é apenas divagação. Mickey tem um futuro brilhante garantido nos films, seja como "Andy Hardy" ou mesmo com Mickey Rooney, esse actorzinho esplendido!

x x x

Ann Sothern deixou a "Maisie" de lado. Naquelle dia ella era "Dulcy", no film do mesmo nome. Este trabalho, aliás, estou certo que, ha muitos annos, foi feito com a sempre lembrada Constance Talmadge.

Que saudades, esse nome nos traz! Que films esplendidos e que comedias adoráveis o Serrador nos offerencia, ali no velho e, hoje desaparecido, Odeon! "Dulcy" é, hoje, Ann Sothern. Talmadge está aposentada... "Dulcy" é uma comedia divertida e a Metro não poderia escolher melhor interprete do que essa Ann Sothern, deliciosa, cheia de malicia e bom humor.

Billie Burke trabalhava com ella Billie, no que differe de muita gente, não é, na vida real, aquella senhora desmiolada, de má memoria que faz "gaffes" adoráveis a todo tempo. Billie é muito calma e gentilissima.

Está mais velha. Não é a mesma Billie dos seus tempos da velha Artcraft ou Famous Players... não... Mas, manteve aquelle perfil e aquelles olhinhos bregeiros. Billie, adaptando-se aos papeis que,

ma, sempre se lembrariam della.

Ao contrario do que muita gente dizia, o casamento de Ann Sothern e do regente de orchestra, Roger Pryor, continúa firme. Roger, tendo abandonado o cinema, durante algum tempo, para percorrer os Estados Unidos, com a sua orchestra, voltou a Hollywood. Visita, Ann, quasi que todos os dias no studio e formam elle e ella, um casalzinho amoroso e querido de todos.

Outro ponto interessante deste film é que as scenas tomadas no Lago Arrowhead, se passam na casa de Lewis Stone. Este artista cedera a casa para as tomadas de exteriores, junto ao lago.

x x x

A emoção maior do dia, porém, me estava reservada para quando visitei a montagem de "Escape" em que faz a sua rentrée ao cinema a



## Nazimova voltou...

de "Salomé" ou ainda nos seus tempos da velha Metro, com "Lanterna Vermelha", "Revelação" e tantos outros trabalhos sempre recordados.

Mas, pensei que estivesse muito mais velha. Em pessoa, quando a vi, sem ser caracterizada para o papel de "Emmy Ritter", mãe de Robert Taylor neste film, Nazimova impressionou-me pela sua encantadora apparencia.

## Já numa scena de "Escape"

Vocês poderão tambem notar isso. Pela photo natural que vae junto a estas linhas, Nazimova deixa-se ver, mais idosa, sim, mas, assim mesmo, ainda mantendo traços de uma belleza exotica.

A volta de Nazimova se reveste de grande emoção para todos os velhos "fans". Para a noya geração, o seu nome nada representa, a não ser para os americanos que, de temporada em temporada, a vêm applaudindo em obras de Ibsen, como, recentemente, o fez aqui em Los Angeles com Espectros

"Escape" é um livro cujo successo literario está marcando época. E' uma historia vibrante, forte, cheia de emoção e muitos momentos tragicos.

O film o adaptará e mostrará ao mundo a aventura em que um jovem americano se empenha, procurando salvar de um campo de concentração a sua velha mãe, uma artista theatral, Emmy Ritter.

O ambiente é a Allemanha Nazista. Não me quero metter em discussões partidarias e em assumptos politicos. O film, porém, como o proprio livro, interessa bastante, sem que o thema politico seja abordado com maior interesse do que simplesmente mostrar uma situação existente e que não poderá ser negada.

(Termina no fim do numero)



Durante a filmagem de "Escape" em que, além de Nazimova, tomam parte Norma Shearer e Robert Taylor. Aqui se vê o director Mervyn Le Roy que apresenta o actor hollandez Philip Dorn.

hoje, pôde fazer, continúa a brilhar e a manter o interesse de todos os seus "fans", que, aliás, tivesse desaparecido do cine-

grande inesquecível Nazimova do cinema silencioso. Nazimova já não é mais uma mocinha. Nem o era tambem nos seus dias, quando nos deu aquella esplendida versão



Deanna Durbin no "set" de "First Love" da Universal.

O Portuguez a nós, brasileiros, parece tão facil. Talvez que esta minha phrase pareça banal e tola, mas se vocês tivessem que ensinar a estrangeiros algumas phrases, reparariam, com grande espanto, que a lingua é mesmo difficil, complicada e possui sons impossiveis!

Não é a primeira vez que sou chamado para ensinar portuguez. Tomo-me de grande paciencia, armo-me de toda coragem e preparo-me para uma, duas ou mais horas de torturas mentaes. No caso de Ilona Massey e Jeanette Mac Donald, porém, a tortura foi aliviada com o encanto de ambas as estrellas.

Nos ultimos mezes, fui chamado pela Metro para ensinar a Ilona Massey algumas phrases para um programma de radio. Fui ao camarim della. Um camarim encantador, tão feminino e tão gracioso quanto ella o é, em pessoa. Ilona possui encantos que o cinema, até agora, ainda não deixou ver aos seus admiradores. Ella surgiu na tela em dois films apenas. Em "Rosalie", primeiro onde apenas cantou uma canção e, recentemente, em "Balalaika", o grande successo da Metro no Brasil. Em ambos os films, Ilona surgiu, diria, "glamorizada". Offereceu encantos vampirescos; seductora, fascinante, sim, mas com aquelle ar mundano, perigoso e extremamente "sophisticado"

O que, porém, notei nella, durante as poucas horas que com ella estive, foi a sua bregeirice e a sua "coqueterie" deliciosas. Ilona sentava-se, como uma garota, cruzando as pernas e sentando-se sobre uma dellas. Os seus olhos abriam-se espantados deante do meu modo de pronunciar. Ouvi-me, com attenção, e, a seguir, procurava imitar o som da nossa lingua. Mas, depois da primeira lição, ella resolve descançar. Pede café com doces e conversamos. Conversamos durante muito tempo. Em vez de a entrevistar, eu é que fui o entrevistado. Pergunta-me sobre o Rio. Faz-me uma serie de perguntas sobre a minha cidade e a nossa gente. Na Europa, ella já tinha ouvido falar muito no Brasil e a sua curiosidade é tanta que, estou certo, um dia destes, ella surgirá por ahi. Seria esplendido se ahi fosse trabalhar, cantar em um dos nossos theatros.

Ilona é muito moça, se bem que o cinema dê a ella, como já descrevi, esse ar continental, essa maturidade de expressão e de attitudes.

Mas, dentro, na sua alma e no seu modo habitual, Ilona nada mais é do que uma garota, coquete, deliciosa, engraçada e com um senso de humor encantador. Agora, curioso, por contraste, ella me fez uma pergunta que me deixou indagando sobre a sua verdadeira personalidade.

"Chove muito no Rio?"

"Sim, chove, como chove em todas as partes, menos aqui em Hollywood...", respondi. "Mas, no Inverno, em regra, chove menos do que no Verão, quando temos as nossas chuvas fortes e os nossos temporaes".

"Então, irei no Verão!" "Adoro a chuva, gosto de passear na chuva..."

Lembrei-me até daquela velha canção de "Hollywood Revue", ha annos: "Cantando na Chuva"... Será que Ilona, apesar de todo o meu estudo psychologico da sua personalidade me enganou? Será

que ella é tão mysteriosa e solitaria como Greta Garbo?

Não sei. Mas, o que mais me admirou em Ilona Massey foi a bregeirice das suas attitudes, foi o sorriso constante e a garga lha da sonora, franca, feliz que me deixou a contrafeit o. Sim, sentado junto della, sentindo o perfume forte dos seus cabellos, e ouvindo, tão junto de mim, aquelle gargarhar tão claro, tão feliz, fiquei pensando no meu amigo Lubitsch... Só faltava apellar



Gilberto Souto e Bob Hope durante a filmagem de "The Road to Singapore" da Paramount.

para elle para que desse á situação um dos seus "toques" de mestre... fazendo daquela lição um momento "sophisticated" de um dos seus films magistraes!

x x x

Rever Jeanette Mac Donald é sempre um prazer. Jeanette é para commigo sempre a mesma estrella sympathica, agradável e gentilissima. Foi uma das primeiras artistas a quem entrevistei e, durante todos estes annos, varias têm sido as vezes que com ella tenho a chance de conversar. A Metro preparava um programma de radio para annunciar o proximo film, "Lua Nova". Mac Donald tinha insistido em gravar algumas palavras especialmente para os seus muitos admiradores no Brasil. No camarim de Jeanette, que é decorado em estylo moderno, e onde está um immenso retrato de Gene Raymond, ella me recebeu com um aperto de mão amigo, Jeanette, fóra do cinema, para escrever e para lêr, usa óculos de tartaruga. Artista e mulher de negocios ella sabe e comprehende o ponto de vista da sua carreira. Leu e releu as phrases que tinham sido escriptas. Procurou dizel-as da melhor maneira. As palavras porém que terminam em "ão" e que são abundantes na nossa lingua a atrapalham. Aliás, é este o ponto que mais confunde e que mais perturba qualquer estrangeiro. Esse nosso "ão" é tão difficil para o americano como o "th" do idioma delles o é para nós latinos.

Jeanette ouvia-me attenciosa. Pronunciou, varias vezes, o pequeno discurso que havia sido preparado de antemão.

Se bem que a sua pronuncia estava bem aproximada da maneira correcta, ás phrases faltava certa fluencia. Por mais que ella pudesse dizel-as de maneira satisfactoria, ninguem poderia deixar de reconhecer na pronuncia, uma pessoa que tivesse decorado como papagaio. Jeanette não estava satisfeita. Falou, então: "É preferivel que eu diga apenas

uma phrase gentil, umas poucas palavras de amizade para os brasileiros. Se disser tudo isto, sairá ridiculo. Não temos muito tempo para praticar e sinto que os seus patricios ficarão contentes do mesmo modo". Pede-me, então, que lhe escreva o seguinte: "Um dia, espero cantar em portuguez".

Jeanette fala em inglez, dizendo sentir não ser possivel a todos os brasileiros estarem presente ao ensaio do programma de radio e declara que a seguir iria cantar uma canção em inglez. "e um dia, espero cantar em portuguez". A ultima phrase dita em portuguez, prova o interesse em agradar aos seus milhares de "fans" no Brasil e, ao mesmo tempo, a sua cautela em não querer parecer ridicula. Jeanette, como disse, não é só artista encantadora é a cantora apreciada. E' tambem a mulher que faz contractos, que vae em temporada de concertos e sabe o que lhe vae bem e o que poderá tornal-a ridicula aos olhos desses mesmos "fans" que tanto a adoram.

Jeanette volta a repetir-me o que me tem dito tantas e tantas vezes; o seu desejo grande e os seus planos de visitar o Rio, incluindo nisso a possibilidade de uma temporada de concertos.

x x x

Num curto paragrapho, quero escrever sobre Nelson Eddy. Eu já havia falado com elle varias vezes. Mas, no dia em que elle veio ao studio para tomar uma lição de portuguez, estive com o interprete esplendido de "Lua Nova" durante mais de duas horas. Nelson, definitivamente, tem uma inclinação sem igual para linguas estrangeiras. De todos os artistas com quem já lidei e a quem "tentei" ensinar a nossa lingua, Nelson me espantou. Admirou-me!

Ha uma phrase no seu pequeno discurso em que escreveram "Socega, leão".

O "leão" de Nelson Eddy é o mais perfeito, o mais brasileiro de todos os que já ouvi, falados por estrangeiros. Nelson tem uma paciencia e um ouvido esplendidos. Eu dizia a phrase e elle a repetia. Repetia-a eu, e elle a dizia... Durante varias horas, elle, se bem que sentisse grande difficuldade e se atrapalhasse em palavras como "licença", "leão", "um"... finalmente, as vinha dizendo de modo quasi perfeito. Gostei immenso de Nelson Eddy. Fiquei satisfeito de o ter conhecido mais intimamente, pois elle é de uma sympathia, de uma paciencia e um interesse pela perfeição que me encheram de espanto. A sua vontade de querer falar de modo mais perfeito possivel. A sua insistencia de dizer a sua parte inteira, sem deixar que a cortassem, o que, por certo, facilitaria em muito a lição, provam, apenas, a sua boa vontade e a sua grande intenção em agradar aos brasileiros. Nelson, como me disseram, tem grande facilidade de aprender idiomas estrangeiros. Elle mesmo me diz que levou tres annos para dizer correctamente uma palavra em russo. Mas, finalmente, aprendeu-a e a diz, hoje, como um verdadeiro russo. Nelson canta tambem em hespanhol e o faz muito bem.

Já que estavamos juntos, elle me pede que escrevesse e publicasse na minha revista quanto se sente grato pelas attenções e pelas cartas que recebe, aos milhares dos seus amigos brasileiros.

x x x

Não sei o grau de popularidade de Bob Hope, no Brasil. Aqui nos Estados Unidos, Bob é um nome que goza de grande agrado e do applauso do publico. Em pessoa, Bob é o sujeito mais engraçado que já vi. Vive fazendo graça, divertindo os que com elletrabalham e a sua popularidade entre collegas no studio e entre os operarios que labutam nos seus films é immensa. Um rapaz sympathico, agradável e de uma gentileza sem igual. Foi para commigo, amabilissimo. Convidou-me para um dos seus programmas de radio, dois dias

# BOULEVARD

(De Gilberto Souto, representante de Cinearte em Hollywood)

depois mandou-me bilhetes e tratando-me, mais tarde, no studio da N. B. C. como a um verdadeiro amigo.

Bob é um comediante fino. Se bem que seja um dos admiráveis artistas de radio, sabendo como tirar partido das piadas e da graça do seu dialogo, elle possúe um ar naturalissimo nos films. Representa com aquella mesma naturalidade e aquelle ar extraordinario que Bryant Washburn ou Douglas Mc Lean, no tempo do silencioso, emprestavam aos papeis das suas comedias.

Bob não é um sujeito bonito. Aquelle nariz é arrebitado demais, mas elle possúe uma technica; ou, talvez melhor, uma naturalidade de expressão e um ar de abandono na sua interpretação, que o tornam, na minha lista de comediantes predilectos, um dos primeiros.

Bob fala-me que é bem provavel que vá ao Brasil em uma das suas proximas temporadas de férias. Diz-me que a guerra e a dificuldade de visitar a Europa — se bem que sinta todo o horror da tragedia que lavra no Velho Mundo — vieram facilitar ou forçar os americanos a viajarem pela America do Sul.

Outrora, a grande dificuldade era a demora de uma viagem. Nós, artistas, nem sempre temos férias prolongadas, mas, com o transporte rapido de avião, hoje, será facil a qualquer um de nós em Hollywood a correr em poucas semanas varias das cidades sul-americanas. O Rio sempre me fascinou, não só pela leitura como pela visão de varios films sobre as suas bellezas e os seus encantos. Bing, ainda ha dias, me falava dos seus planos de viagem. Infelizmente, acho que foi obrigado a mudal-os ou, melhor, a adial-os para mais tarde. Mas, Bing tem-me falado muito do Rio e do desejo que tem em o visitar.

Se fosse possivel, gostaria de ir com elle. Bing é um dos meus melhores amigos e um dos melhores companheiros de trabalho que já tive".

Se bem que vive a brincar constantemente e a fazer palhaçada no "set", Bob Hope é um dos sujeitos mais pacatos de Hollywood. Vive para a familia e é extremamente dedicado para os seus. E um bom amigo de seus amigos e, entre os muitos corações generosos da colonia de Hollywood, pôde-se sempre contar com Bob Hope para festas de caridade. Pelas festas do Natal, quando se realizam festas para angariar donativos para as familias pobres da cinelândia, Bob, muitas vezes, toma parte na mesma semana em dezenas de festas de caridade, dando a ellas o seu bom humor, o seu tempo e, ainda por cima, uma contribuição do proprio bolso. Bob é, pois, como se diria na gíria americana: OK.

x x x

O caso de Deanna Durbin é um dos mais interessantes de Hollywood. Poderia traduzil-o, contando a vocês a historia da Gata Borralheira.

Ha alguns annos, Deanna era uma pequena de apparencia modesta, quasi que envergonhada. Muito menina, possuia, poderia dizer, um encabulamento sem igual, ninguem daria nada por ella. Sómente quando cantava, os que para ella eram indifferentes, notavam a sua voz e o encanto que ella parecia tomar de repente. São innumeradas as pessôas que, hoje, recordam a pequenina Deanna dos seus primeiros annos em Hollywood. Poucos, muitos poucos, a julgavam capaz de photographar de maneira perfeita. Falta a ella, alguns diziam um certo "que". Cantava, sim, de maneira prodigiosa, mas o cinema requer mais alguma coisa do que simplesmente uma voz admiravel. Apesar disso Deanna esteve sob contracto com a Metro. Apareceu, creio eu, apenas num film curto, ao lado de Judy Garland. Ambas, pôde-se deixar, surgiram naquelle "short" como se o fizessem numa prova cinematographica. O "short" diria aos productores se ali estavam duas futuras

estrellas de cinema... Deanna não teve o seu contracto renovado. Judy

ficou no elenco da Metro. Deanna deve ter chorado. Deanna deve ter sentido a desillusão que atormenta, uma vez ou outra, a vida dos que buscam successo e fama no palco, no cinema ou no radio. Deanna, tal qual a "Gatinha Borralheira", deve ter sentido grande magua, vendo as suas irmãs de carreira, as suas collegas de cinema, vestidas para o grande baile da Fama.

Mas... o Principe Encantado a descobriu! Deanna começou a cantar num programma de radio, por insistencia de Eddie Cantor. Eddie, na sua generosidade, tem dado a oportunidade a dezenas e dezenas de artistas desconhecidos. Deanna durante varios mezes conquistou o publico americano, através as suas canções.

Joe Pasternak a viu. Joe Pasternak a ouviu. Joe Pasternak foi o seu "Principe Encantado" do cinema.

Contractando-a, elle

não se apressou em lançal-a immediatamente. Deanna soffreu todos os rigores de um preparo demorado. Provas de maquiagem. Provas de vestidos. Provas de gestos e attitudes. Novos penteados. Novos modos. Maneiras de cantar. Scenas escriptas especialmente para o seu typo. Trechos que mostrariam ao publico uma personalidade risonha, envolta numa aureola de mocidade, radiante na sua frescura e na exuberancia que a gente moça sabe emanar.

Joe teve cuidados especiaes. Atirou-se á loteria. Comprara um bilhete e a elle mesmo competia fazer girar a roda da fortuna... O publico é que, porém, iria dizer se o bilhete tinha direito ao grande premio ou se para Joe Pasternak elle tinha sahido "branco"

O primeiro film de Deanna foi um successo espantoso. Depois d'elle, Deanna já fez, se não me engano, mais seis. Sete exitos. Sete grandes premios e, magicamente, Joe continua a girar a roda da fortuna, sendo sempre e sempre contemplado!

"Cinderela" já não veste mais os andrajos daquela epoca de excessivo encabulamento; surge na tēla e fóra della como mocinha adoravel. Radiante na sua belleza de menina, gentil, estudiosa, esforçada e muito grata, gratissima, á sorte que a escolheu para derramar pelo mundo inteiro muita felicidade, através os seus papeis tão adoraveis e a sua voz maravilhosa.

Deanna tem sempre levado uma vida tal qual vive na tēla. E' uma menina em toda a excepção da palavra. Dedicada á sua arte. Dedicada aos seus paes. Dedicada ao seu descobridor e ao seu publico

Mas hoje, já moça, Deanna encontrou um novo Principe... O heroe dos seus sonhos de moça. O rapaz a quem ama e com quem se casará breve. Vaughn Paul é, como a deliciosa Deanna, um rapaz direito, educado e fino. O namoro nasceu ali no studio e floresceu tal qual nos contos de fadas. Primeiro, um flirt innocente; depois um namoro e, hoje, um amor verdadeiro.

A pequenina Deanna, ao que parece, tambem teve o seu bilhete na loteria do amor, premiado...



Ilana Massey ao gravar algumas palavras em portuguez, no studio da Metro ao lado de Gilberto Souto.

A nota sensacional da semana, porém, foi dada por Carlitos. O famoso comediante conseguiu um interdicto contra a popular revista semanal, LIFE.

Os editores dessa revista publicaram num numero corrente, uma pagina inteira com a photographia de Carlitos, vestido como o "Dictador". O retrato, ao que parece, é uma ampliação dum quadro da pellicula. O que, aqui commumente, chamamos um "blow-out". Carlitos apparece com o bonet do exercito de um paiz imaginario, é verdade, mas pertencendo ao partido politico da "dupla cruz".

Ora, a parte engraçada do nome é que na gíria americana, "double cross" quer dizer "enganar", "trair", "faltar á confiança depositada" etc. Carlitos asseverou em sua acção judiciaria que a publicação dessa photographia vinha causar grande damno á publicidade do seu film e que os editores haviam conseguido tal retrato de modo fraudulento. Até agora, como já escrevemos, Carlitos não deu á publicidade nenhuma photo ou noticia de especie alguma.

Os tribunaes lhe concederam o interdicto pedido, intimando a empresa editora a suspender a venda dos exemplares ao publico. Antes, porém, que tal ordem fosse conseguida, 120 mil exemplares de "Life" tinham sido distribuidos pelos varios estados americanos e immediatamente comprados pelo publico.

LIFE, porém, foi obrigada a suspender para mais de um milhão de numeros, adiando a sua venda ao publico americano por alguns dias, até que pudessem alterar o conteúdo do exemplar semanal.



Mario Albernaz, estreou na Ipanema com suas canções típicas mexicanas e foi recebido com grande agrado.

# TELEVISÃO

Por E. D.

Quantos escutam os programas literários de nosso rádio se surpreendem de que, no geral, sejam tão mal feitos. Sim, mal feitos. Revelando, nos confeccionadores, falta de cultura e legítima competência. O meio específico do rádio facilita muito a tarefa desses "escritores" de programas, de crônicas, de sketches, de peças. Ainda quando se trata de teatro, aceita-se, porque o diálogo disfarça a linguagem barata, a falta de originalidade, o lugar-commun e o gongorismo rebarbativo.

Mas; quando vem a crônica ou o comentário, os "estudos" ou as radiophonizações de obras literárias — é um desastre. A declamação, o termo empolado, a frase sonora substitue a inteligência. E que declamação! Que empolado! Que frase sonora!

A frase-feita.

O termo em desuso.

O orador popular.

Cada dia pioramos, neste particular.

Teria que acontecer assim.

O rádio no Rio ainda é um meio de pequeno descortino e que quer se bastar a si mesmo, fazer tudo com a celebre "prata de casa"...

Enquanto não era preciso mais que discos, orquestras, sambistas e compositores de batucadas, tudo se arranjou.

Mas o ouvinte passou a querer outra coisa.

Os programas de música não bastavam.

Exigiam teatro, crônica, comentário, reportagem, novellas.

Marília Baptista a grande interprete do samba carioca que, com Henrique mantem o sensacional cartaz de domingo na Cruzeiro. Marília acaba de fazer um "short" para Cinédia.



## Flashes

A permanencia de Carleton S. Smith no Rio determinou varios acontecimentos de grande importancia tanto para o meio musical como para o radiophonico. Uma das notas mais interessantes foi a reunião que Mariza Lira, folklorista e brilhante escriptora, nossa collega de "Pranove", organizou, na Mayrink. Foi uma audição especial de musica popular que o director da Bibliotheca Publica Musical de Nova York muito apreciou. O programma versou a evolução da musica carioca, nelle intervindo o conjuncto regional de Pinguinha, Cyro Monteiro, Odette Amaral, Laurindo de Almeida e Cinara Rios, tendo sido ouvidos numeros de choro, polka, valsa, maxixe, samba e ponto de macumba. Dentre os autores apresentados: Callado, Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Pinguinha e outros. Presentes: senhor e senhora Carleton Smith, miss Rita Bluntp, Mario de Andrade, Luiz Heitor e outros.

"Cine-Radio Jornal" o programma de Celestino Silveira fez annos. Sete annos. Sempre no mesmo tom — o tom de um programma de classe, cuja larga influencia é o seu melhor elogio. Influencia que é tão sensivel que, agora, se extende no semanario brilhante com que Celestino Silveira appoia seu prestigioso cartaz da PRA-9. O "amigo fan" festejou calorosamente o anniversario de "Cine-Radio Jornal". Aqui o fazemos, tambem.

Então, em vez do rádio recorrer aos theatrologos, aos chronistas aos reporters e aos novellistas, — improvisou. Modestos programmadores de poucas letras fizeram-se escriptores. E, como os programmadores — disothecarios, contra-regras, actores, todos se fizeram literatos e começaram a produzir essas increveis coisas que escutamos no rádio carioca sob o titulo de literatura, com o rotulo de teatro, etiquetadas de crônicas.

E' um horror. E o peor é que os directores das estações não comprehendem que essa "literatura" rebarbativa e enfadonha, mediocre e retumbante, não apenas afasta os ouvintes, mas, inclusive, desalphabetisa o povo.

Urge que os escriptores movam uma campanha contra as improvisações "literarias" do rádio.

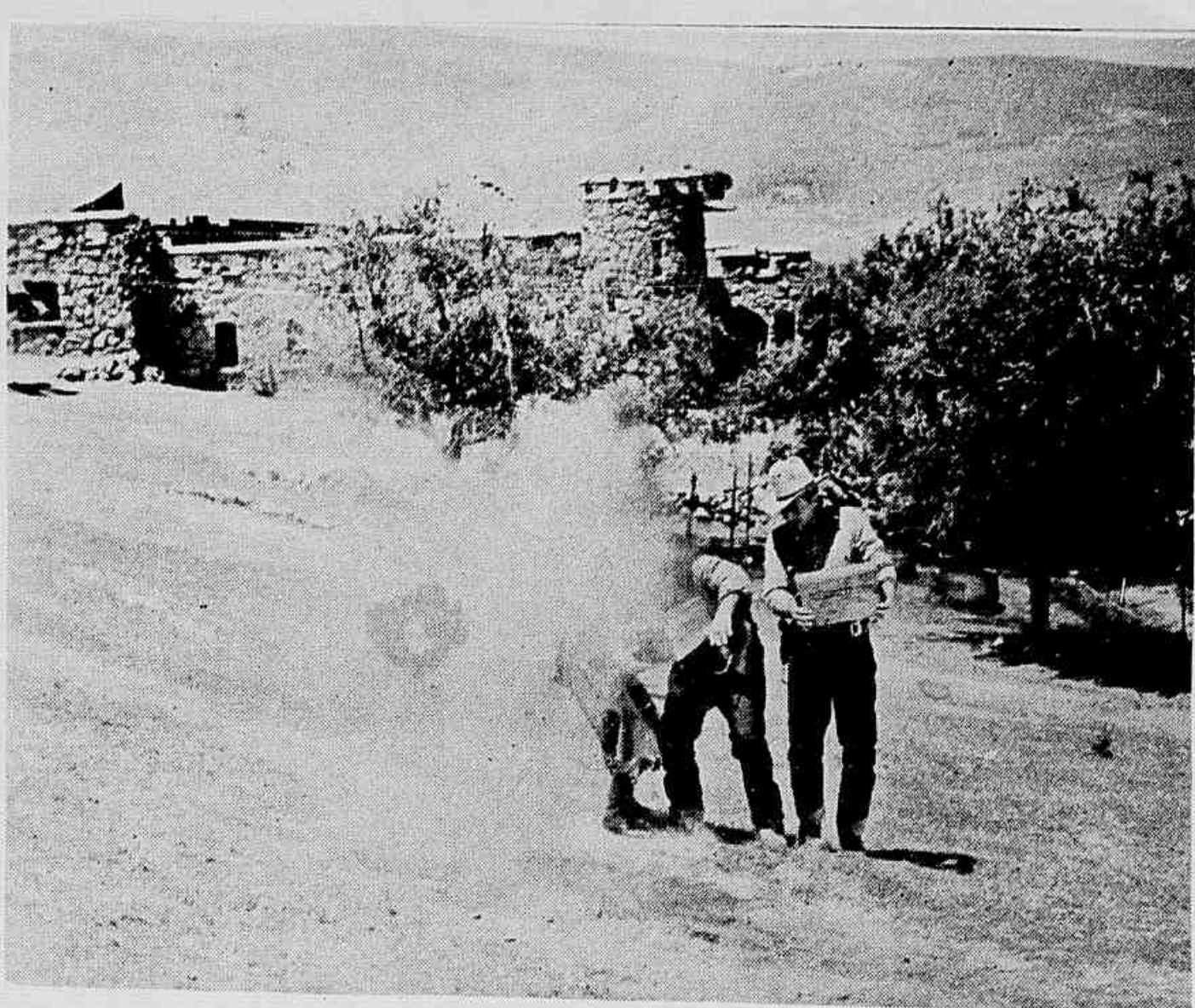
E' preciso que cada um se resigne a fazer o que sabe: o poeta que faça o poema, que o contra-regra apenas contra-regre, que já faz muito. Não é licito que os escriptores de verdade não sejam ouvidos quando se trata de assumpto da alçada delles.

Aos literatos a literatura — que os bons moços do rádio fiquem sendo apenas bons moços.

Ernesto Fama um dos vocalistas da orchestra Canaro, que na temporada da Tupy este anno, renovou seus exitos anteriores.

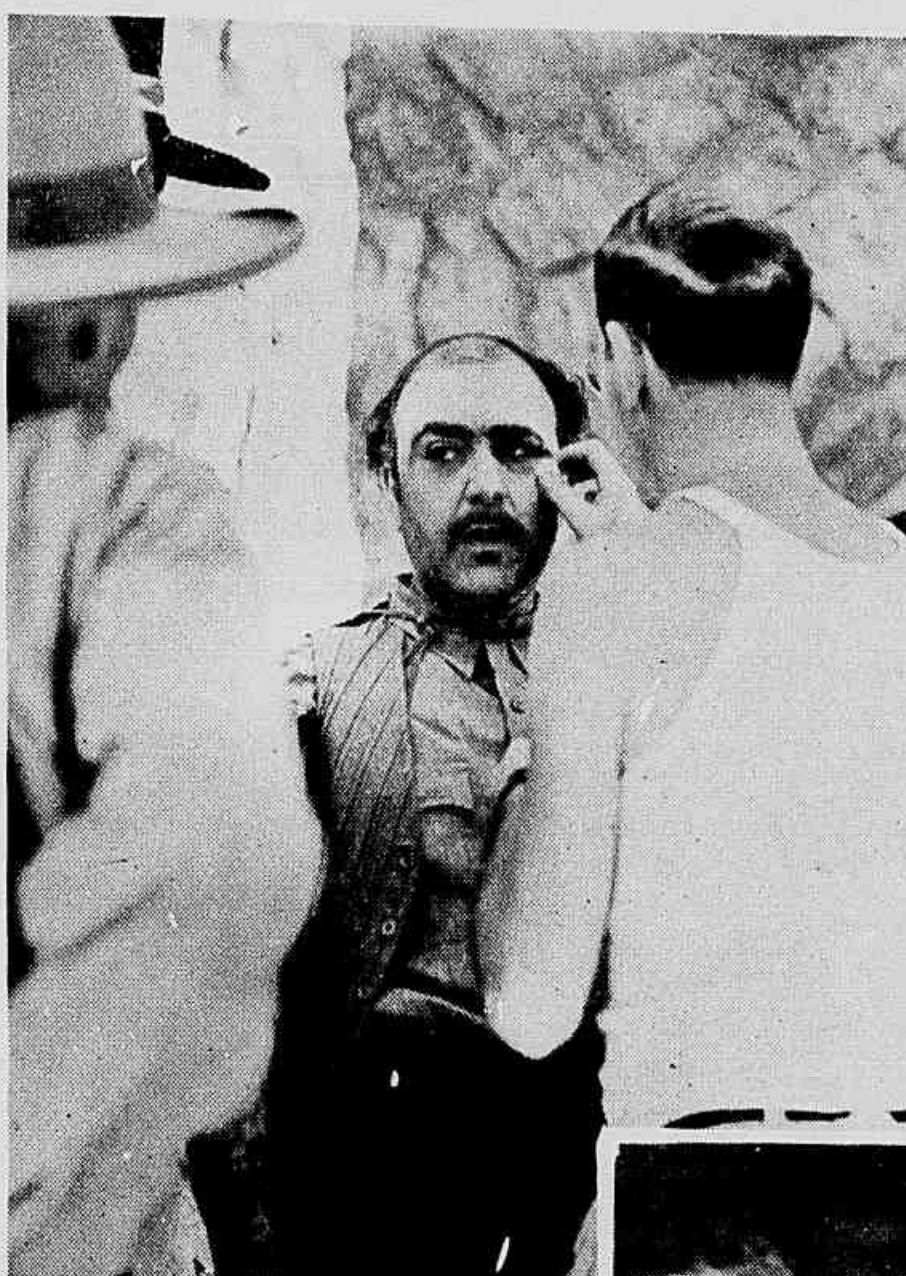


Ernesto Fama um dos vocalistas da orchestra Canaro, que na temporada da Tupy este anno, renovou seus exitos anteriores.



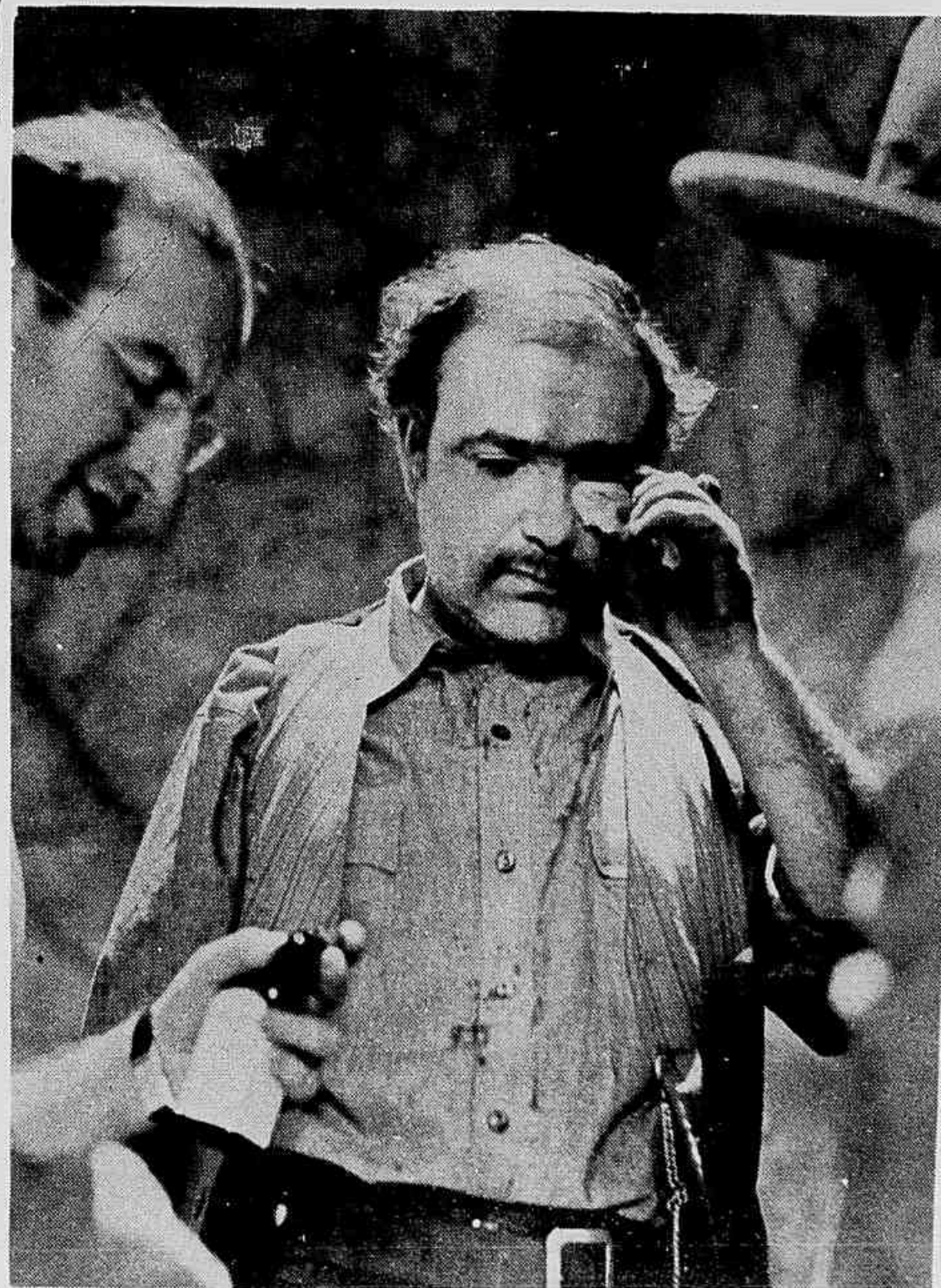
APESAR DE FERIDO, AKIM TAMIROFF CONTINUOU A SCENA, ATÉ QUE O DIRECTOR JAMES HOGAN DISSESSE - "CÔRTE?"

DURANTE A FILMAGEM DE "TEXAS!", NO DESERTO MOJAVE, UM ACCIDENTE QUE CONSTAVA DO SCENARIO, QUASI CEGOU AKIM TAMIROFF. UMA DAS EXPLOSÕES ARTIFICIAES FEZ COM QUE UM PEDAÇO DE PEDRA FERISSE TAMIROFF NO ROSTO, QUASI NA VISTA ESQUERDA.



AO LADO, DR. FRANCIS ABDO FAZ OS PRIMEIROS CURATIVOS NO ACTOR.

NUM INTERVALO DE FILMAGEM, ELLEN DREW POSA PARA A CAMERA DE AMADOR DE JOHN HOWARD.



Em interessante e amplo inquerito, a revista bue-nairense "Cine-Argentino" está apurando qual a ori-entação que se deve dar á cinematographia platina. Nesse inquerito, falou ha pouco Luis Rodriguez Aca-suso. Acasuso é um autor de comprovado exito no thea-tro argentino. Sua producção tem se caracterizado pelo tom accentuadamente dramatico de seus assum-ptos e de suas personagens, cujas paixões e sentimen-tos põe sempre ao serviço de problemas de permanente interesse social. "El barro humano", "La Mujer de bronce", "Creced y multiplicaos", "El despertar del corazon" e tantas outras, obtiveram ampla resonancia num vasto sector de publico aficionado a esse genero que possui, em França, cultores como Charles Meré.

A pergunta de "Cine-Argentino" sobre a orienta-ção que se deve dar ao novo cinema da nação irmã, Acasuso respondeu:

— A orientação de nossa cinematographia deve apoiar-se na madura experiencia da cinematographia mundial. A nossa — opino — iniciou-se equivocada, ao basear-se, quasi integralmente, no genero comico matizado pela canção popular. A arte cinematographi-ca é eminentemente dramatico-sentimental e comico por excepção. O humorismo deve matisar o serio, mas raramente fundamentar a acção, tal como ocorre na vida. Precisamente, o cinema é um genero vital, defini-do pelo realismo que implica sua propria substancia.

+ + +

Referindo-se á qualidade da producção argenti-na, acrescenta:

— A qualidade artistica, compreendo, não pôde improvisar-se, como desejaria uma critica abstracta. Nenhum cinema estrangeiro nasceu em culminação es-thetica. Precisou largos annos para alcançal-a, em pau-latino processo de superação. Nosso actual problema assenta-se em cimentar sobre bases solidas uma in-dustria florescente. Consigamos uma technica de ima-ginação, pelo menos, paralela á já attingida em photo-graphia, som, scenario, maquillage, etc. Emquanto nao dispuzermos de uma habilidade no argumento que agrada e estimule o publico, não teremos conse-guido nada. Mais tarde virá o artistico, como che-gou em outros paizes. E' absurdo pretender começar pelo fim.

Não olvidemos que nossos actuaes exemplos americanos e francezes, nos seus principios, balbucia-ram tentativas deploraveis.

+ + +

— Que assumptos — pergunta "Cine-Argentino" a Acasuso — deverá, a seu criterio, aproveitar prefe-rencialmente nosso cinema ?

— Os temas, com preferencia, mais que locais, deverão ser argentinos. Elles, por sua essencia ethnica, nos levarão, com o tempo, a uma technica caracteristi-ca e diferenciada no concurso internacional. Pense-mos que, physicamente, nosso grande mercado está na America Latina e na Hespanha, por certo paizes já so-bresaturados de temas estrangeiros e que, por moti-vos raciaes, desejam conhecer nossa idiosincrasia de costumes. Isto não implica que desfaçamos a universa-lidade dos assumptos cinematographicos, pois o univer-sal, tratado por argentinos, terá sempre uma geogra-phia ethica e mental nossa e, portanto, será melhor

# A PRIMEIRA "ESTRELLA" DE TODO O FILM É O ARGUMENTO

*Respondendo a um inquerito sobre a orientação do cinema argentino, Rodriguez Acasuso fala na impor-tancia dos scenarios, no realismo substancial do cinema e na falsa incompatibilidade entre film e teatro.*

QUALIDADE NÃO SE IMPROVISA. — NEM  
TODAS AS PEÇAS SÃO ADAPTAVEIS.

compreendido e apreciado pelos publicos irmãos de lingua hespanhola.

Nosso cinema — prosegue Acasuso — já deu al-gumas notas muito interessantes e dignas do maior ap-plauso. Não citarei os casos concretos, mas farei notar uma circumstancia suggestiva que os regula. As melho-res notas, quasi sempre, foram obtidas por elementos de teatro, já em sua direcção, já em sua interpretação já em seu argumento.

Isto, tão evidente e notorio, desautoriza por completo a interessada e systhematica campanha leva-da a efeito contra a gente de teatro, tachada de inca-paz para incorporar-se ao cinema. Igual injustiça se cometteu na America do Norte e com identica rehabili-tação. A este respeito, eu me pergunto: que teria sido de nosso cinema sem a collaboração de nossos actores, actrizes e autores scenicos ? Muito pouca coisa.

+ + +

— Acredita que a adaptação de obras theatraes ao cinema beneficia a qualidade da producção ?

Rodriguez Acasuso pensa um instante e depois de uma pausa, declara:

— Creio que os assumptos mais proprios para a tela são os adaptados de obras scenicas. E enumerarei as razões. O cinema, a meu juizo, não direi que seja succedaneo do teatro, mas sim um derivado. Ambos necessitam scenarios, actores, autores e directores. Em ambos se representam scenas, se apresentam situações e se resolvem casos dentro da classica trilogia: expo-sição, trama e desenlace. A unica differença se consti-tue da expressão. No cinema é mais material que espi-ritual, mais graphica que euphonica; portanto, mais dy-namica e mais proxima da comprehensão do publico, pois o sentido da vista é mais primario que o do ouvido na sensibilidade humana. Tem maior evidencia o que se vê do que o que se escuta. Eu definiria o cinema como um teatro de scenario multiplo.

E, precisamente, pela grande facilidade de eva-são, sua technica se simplifica em face da do teatro, onde os personagens não podem trasladar-se nem se reunir sem as insuperaveis difficuldades que lhes oppõe um mecanismo — diria — menos mechanizado. Ade-mais, o thema que no teatro teve grande exito nunca

pôde fracassar no cinema, sempre que sua adaptação se faça correctamente. E, se nella se põe certa habili-dade, é muito provavel que os efeitos cinematographi-cos superam os theatraes, dada a ampliação que a pri-mitiva synthese scenica permite sempre ao cinemato-grapho

+ + +

— Estas affirmações — declara ainda Acasuso — não são capciosas por certo. A estatistica mundial as corrobora.

No indice diffusorio das pelliculas, o teatro se colloca primeiro, depois a novella e, em ultimo lugar, o argumento especialmente escripto. E é logico. Uma no-vella ou uma comedia têm mais hierarchia artistica. Uma synthese cinematographica só necessita uma ima-ginação anecdotica. A industria lhe dará o restante: adaptação, enquadramento, trucs, efeitos, dialogos, etc. Em compensação, uma comedia ou uma novella de valores, além de imaginação, implica cultura philologi-ca, philosophica e literaria, á parte de uma aptitude innata. Em regra, o argumentista cinematographico di-recto é um pratico, não um artista, menos ainda um in-lectual, e quem, salvo honrosas excepções, se inspira respigando na vasta obra literaria de todos os tempos.

+ + +

Finalizando sua palestra com "Cine-Argentino", disse Acasuso:

— E darei minha ultima razão, que é de interesse pratico para os productores. Um argumento inédito leva em si um grande risco possivel. Agradará ? Nin-guem o sabe de antemão. Ao contrario, a versão de uma obra theatral contem um argumento já provado em centenas de representações. Forçosamente tem que agradar.

"Assim é a vida", de Llanderas e Malfatti, admi-ravelmente realizado por Marquina e Mujica, compro-va minha affirmação. Dirão que ha muitos fracasso de peças theatraes. Ao que replicarei que nem todas as peças de teatro são adaptaveis. E' preciso que seu as-sumpto e seu dynamismo sejam cinematographicos. Ademais, cuidado com o adaptador ! Ha alguns que são legitimos inimigos do autor, do interprete e do pro-ductor. Tenho visto adaptações, sem exaggerar, crimi-nosas, não só em nosso cinema, como tambem no es-trangeiro.

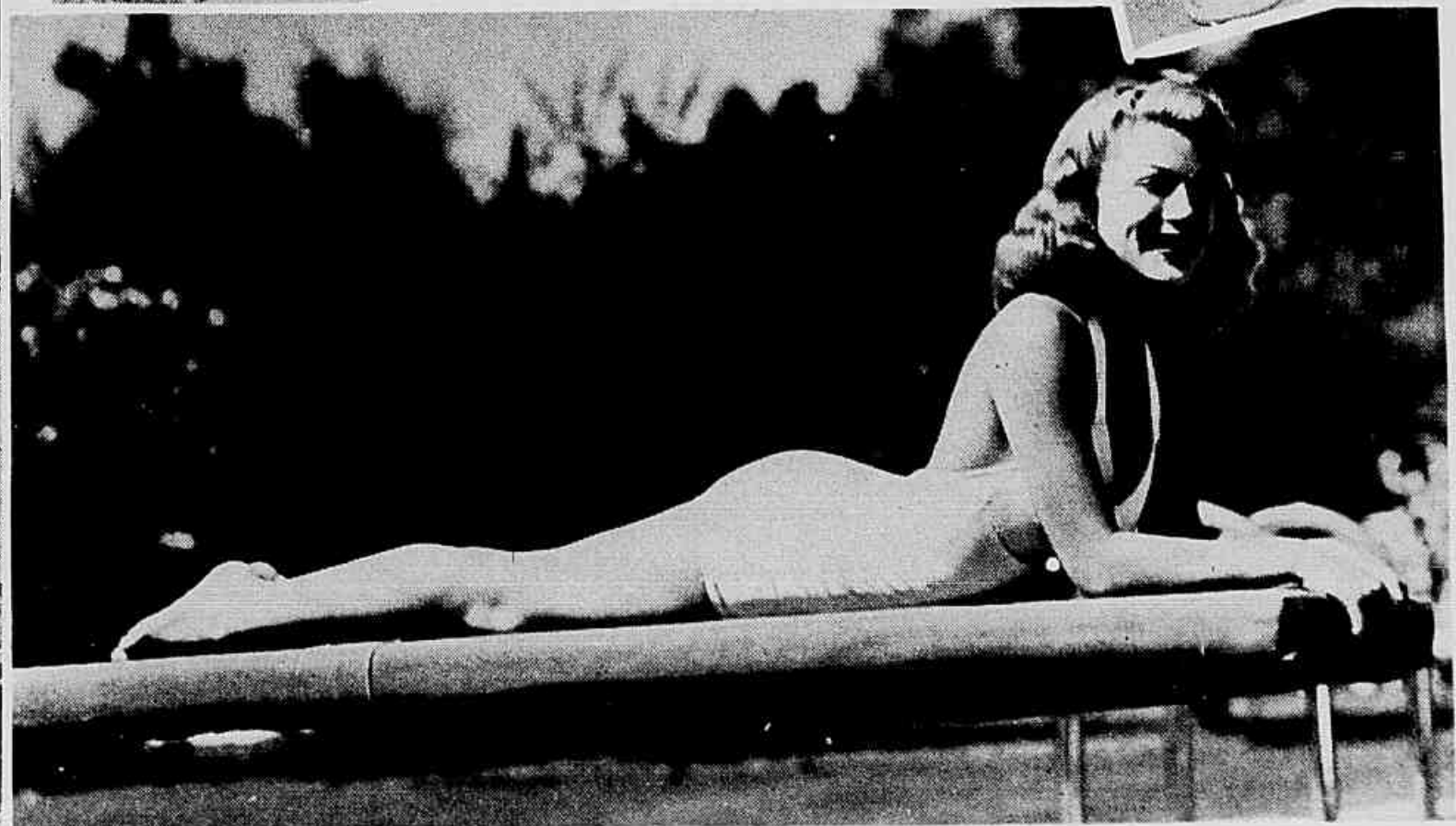
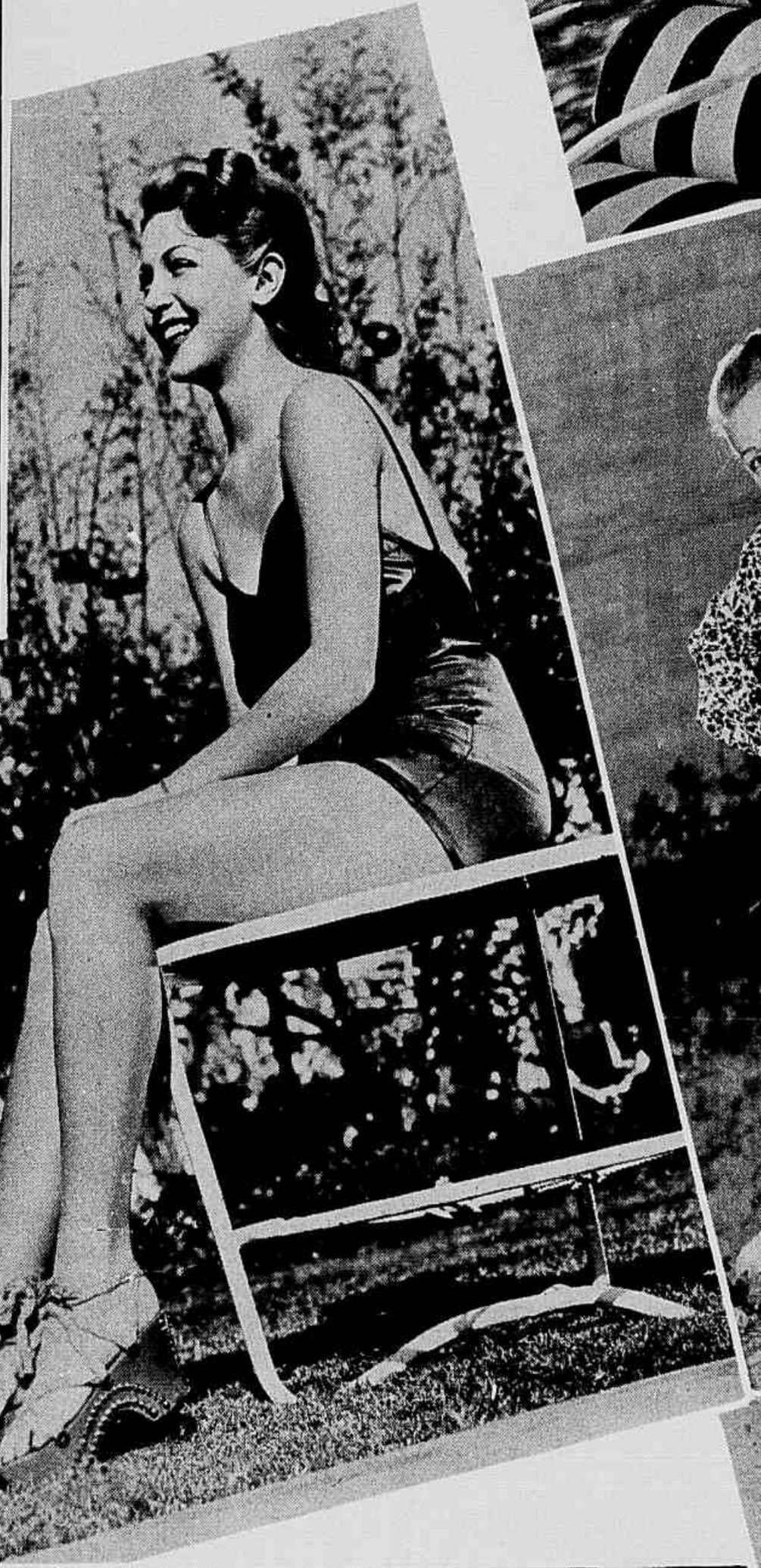
+ + +

Sobre a importancia do argumento Acasuso con-clue:

— Sobre este ponto de tanta importancia observo o erro palmar que comettem as emprezas productoras locais que não animam economicamente o argumentis-ta. Esquecem-no para cotar loucamente o interprete. E quem, melhor que um bom argumento, pôde defender os milhares de contos pagos pelo productor do inter-pretre ? Que poderá fazer um grande director com um mau scenario ? O mesmo acontece no teatro. Nem Talma, nem Garrik, apezar de seu genero, conseguiram fazer agradar ao publico uma comedia ruim.

Assim, vemos interpretes locais triumphar com estrondo em um argumento e fracassar em outro, ver-ticalmente. E é porque a primeira "estrella" em toda pellicula — é o argumento.

Lana  
Turner  
da Metro





LORETTA  
YOUNG

onde iriam os fabulosos e carissimos modelos de Schiaparelli ou Balenciaga, depois de uma aparição unica na vida nocturna de Hollywood.

Um pouco de investigação — e ella achou a resposta. As luxuosas "toi-



PAULETTE  
GODDARD



A N N  
SHERIDAN

Sabe a leitora o que acontece aos vestidos usados das estrellas? Algumas vezes elles servem para caridade, outras para os parentes pobres, mas na maioria das vezes são encontrados á venda na mais extraordinaria casa de modas do mundo.

As estrellas do cinema pódem brigar por causa de papeis nos films, de prestigio, empregados, cabelleiros, publicidade, etc, etc... mas ha um ponto em que as maiores inimigas estão de accordo: a crença unanime de que a propria morte é um destino mais suave do que ser vista duas vezes com a mesma "toilette".

Ha 9 annos, exactamente, uma jovem e intelligente stenographa, chamada Patsy Brogan, comprehendeu esse preceito da cinelandia e sendo um espirito muito pratico, ficou a imaginar para

# VESTIDOS

lettes" estavam trancadas num armario, entre um vestido de Adrian e um costume de Irene — e apenas as bolas de naphtalina para admirar-as!

Patsy Brogan ficou assombrada com o destino reservado a "toilettes" que fariam a felicidade de tantas mulheres. E teve uma grande idéa!

— Por que não pedir as estrellas que vendessem os vestidos despresados, a preços accessiveis, a pequenas que trabalham e ganham pouco? Ellas não teriam o menor prejuizo, ao contrario, lucrariam — assim como lucraria ella, Patsy, fazendo a transação.

Dois mezes mais tarde, depois de agitadas discursões e grandes conferencias entre as interessadas, foi inaugurada a loja: "Patsy Brogan — Picture Stars Carments".

E desde esse grande dia, mais de 1.200 personalidades do cinema tornaram-se clientes. E os contractos de Patsy com todas ellas fosse qual fosse a sua importancia, são sempre os mesmos. Quando Hedy Lamarr, por exemplo, apparece na loja com um vestido que deseja vender, Patsy leva-a para um escriptorio nos fundos. Ahi, Hedy assigna um documento entregando o artigo (vestido,

LUCILLE BALL



# PARA UMA SO' VEZ

GAIL  
PATRICK

chapéo, capa, sapatos, luvas ou joias) a Patsy, concordando em recebê-lo de volta, se não fôr vendido em 6 meses.

Também resolvido nesta conferencia, é o preço de venda do artigo, em geral 10% do custo e a comissão de Patsy, que é quasi sempre a metade disto.

Ahí está a historia da mais extravagante e original casa de modas de Hollywood, onde a maior originalidade é que, apesar de vender toda a especie de trajés femininos, não ha uma só amostra de "lingerie" !

Patsy diz que a explicação é que poucas estrellas usam isto.

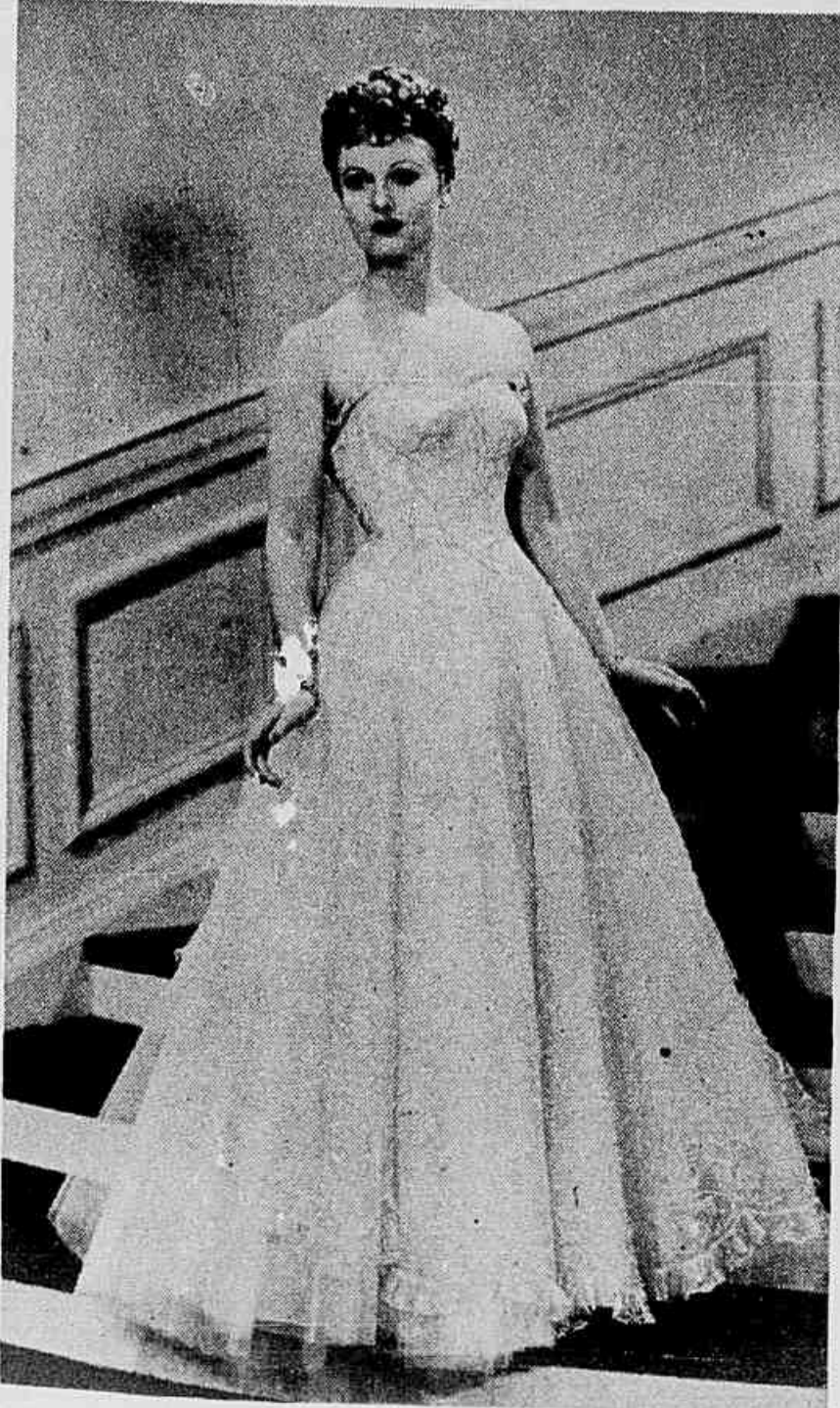
Agora quanto ás clientes. Muitos dos vestidos de Joan Crawford são vendidos na loja de Patsy. As "toilettes" ousadas de Ann Sothern são facilmente reconhecidas, pelos enormes decotes.

Madeleine Carroll fez uma severa dieta depois de filmar "My Son, My Son" e foi obrigada a vender todo seu guarda-roupa antigo. Joan Bennett de seis em seis semanas traz 100 (cem!) "toilettes". A media geral para as outras estrellas é trazer 15 ou 20 vestidos de 2 em 2 meses.

As remessas de Paulette Goddard mantêm a secção de trajés sportivos, bem fornecida. Os vestidos particulares das estrellas são, em geral, muito simples, bem diferentes dos que usam nos films. As "toilettes" de Dolores del Rio, apesar de luxuosas, não fogem ao estylo de simplicidade. Os seus vestidos de 200 dollars são vendidos a 20. Mas não é facil a venda dos mesmos, pois Dolores tem os hombros muito largos e suas "toilettes" não assentam em qualquer pequena.

ANN NEAGLE

JOAN  
BENNETT



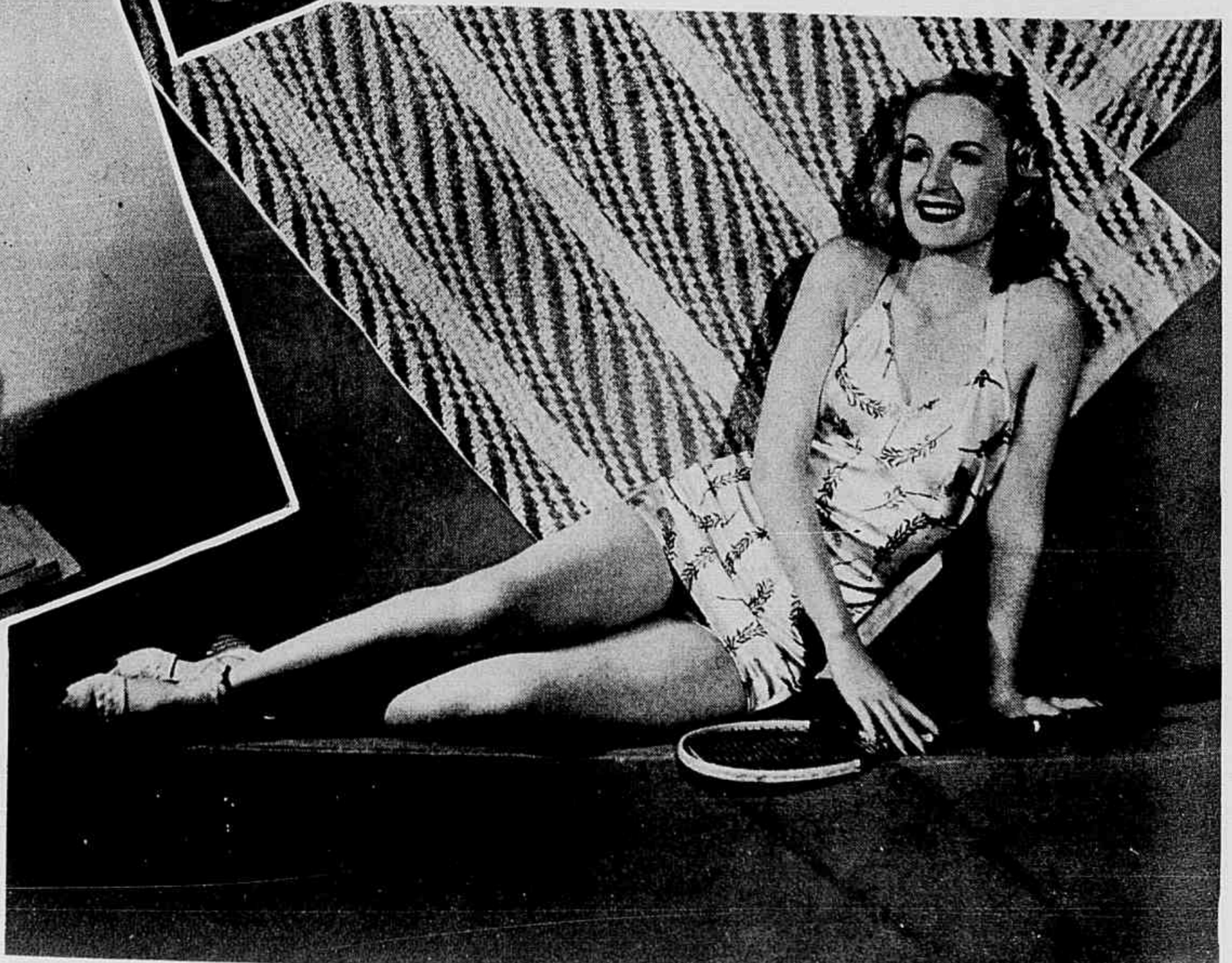
ANN SOTHERN



MADELEINE CARROLL



Virginia Dale da Paramount



# CINEMA DE PORTUGAL

Já ha quatro semanas que foi apresentado o film de Brum do Canto "João Ratão", nas télas de Lisboa e Porto e neste momento conserva-se ainda no cartaz dos cinemas das duas cidades, onde fez a sua estréa. Quer dizer: o film de Brum do Canto tambem não faz excepção, quanto ao acolhimento reservado pelo nosso publico a todas as producções nacionaes. Bom ou mau, melhores ou peores, os films portuguezes projectam-se sempre, mais semana menos semana, durante um mez e meio, nos cinemas em que começam a sua carreira.

E logo a seguir, ou pouco tempo após, saltam para os cinemas de réprises e ahi são vistos por um publico que não frequenta os cinemas caros, mantendo-se por vezes algumas semanas seguidas tambem.

Estamos agora a poucos dias da estréa de "Feitiço do Imperio" o film de ambiente colonial, realizado por Antonio Lopes Ribeiro, outro que vae agradar certamente. O seu director foi o mesmo de "Gado Bravo" e "A Revolução de Maio", este ultimo, revelando, como os "fans" brasileiros viram, a obra notavel do Estado Novo. O "Feitiço do Imperio" tem a mesma intenção, mostrando agora o nosso desenvolvimento colonial e as vantagens das nossas possessões ultramarinas.

Este anno ainda, outro film será visto. "Pão Nosso" de Armando Miranda e cuja realisação está quasi terminada.

Outros serão feitos e vistos tambem, pois alguns projectos aqui annunciados em noticias anteriores mantêm-se, e serão levados a cabo em occasião oportuna.

As primeiras filmagens de "Um Homem do Ribatejo" já tiveram logar numa vasta propriedade da região e nellas actuaram varios interpretes, entre elles Maria Bennard, Maria Julieta, Antonio de Souza e Domingos Duque.

x x x

E mais recentemente o jornalista Joseph Tharn-dike, director da importante e moderna revista americana "Life" que veiu á Europa estudar os systemas de governos europeus existentes em opposição ao democratico americano, interessando-lhe especialmente o portuguez como o unico bem sucedido dos governos de autoridade.

Entrevistado por uma intelligente redactora do "Seculo Illustrado", o notavel jornalista americano teve quanto ao cinema portuguez palavras breves, mas que desejamos registar, por ser a opinião de um americano com a noção bem clara de que é esta arte e industria.

A sua resposta á pergunta que lhe



Teresa Casal

termo, sabido como é que no verão os cinemas de estréa projectam os films mais fracos dos lotes a apresentar.

Alguns films de categoria serão vistos ainda, antes da estação calmosa já á porta, mas depois será como sempre: reprises de films que obtiveram mais successos durante a temporada e estréas de outros de escassos interesse. Isto nas salas que ficarem a funcionar, porque algumas fecham nesse periodo de pouca frequencia.

O balanço da temporada será feito a seu tempo. Podemos no entanto já dizer que, esta foi inferior ás passadas. Menos bons films, não só americanos como europeus. E estes ultimos foram executados ainda antes da guerra. Como a atmosfera europeia não se desanuvia, que será do film europeu na proxima temporada?



Maria Domingas

O Ministerio da Agricultura, que tem produzido varios films culturaes, como "A Cultura e applicação do canhamo" está fazendo dois novos films sob a direcção de Adolfo Coelho, intitulado "A Vida do linho" e "O Mosquito inimigo do homem". Neste ultimo poder-se-ão ver algumas sequencias em micro-cinematographia.

x x x

A carreira aerea estabelecida entre Lisboa e Nova York pelo "Clipper" que em 23 horas liga as duas cidades, tem-nos dado motivo a ver de visita e a conhecer innumeradas figuras destacantes no mundo literario artistico e scientifico. King Vidor passou ha pouco pela nossa capital, a caminho da America.

fizeram, se já tinha visto algum film portuguez, foi esta:

"O João Ratão". Gostei e não fazia idéa de que em Portugal se fizessem já films tão bons. Que lindissimas paisagens! Apreciei muito a "estrella" de quem mandei fazer varias photographias para a "Life".

x x x

A temporada cinematographica está quasi no seu



Madalena.

TODOS PODEM  
POSSUIR COPIAS

Dos mais famosos quadros de pintores brasileiros. O MALHO mensario está divulgando em cada edição, dois dos mais notaveis com as cores naturais. Faça a sua colleção, e leia a mais moderna das revistas nacionaes.



"WEEK-END"  
COM  
RITA  
JOHNSON,  
ESTRELLINHA  
DA  
METRO.

Para  
o  
domingo  
no  
campo:  
saia em  
linho  
beige,  
blusinha  
em  
linho  
azul e branco.

Segun-  
da - feira. Volta  
pelo trem. E Ri-  
ta escolhe es-  
te casaco em  
"plaid", com  
as mesmas  
côres:  
branco  
azul e vermelho.

A ida é  
pelo mar —  
e Rita veste  
a encantadora  
estylisação  
a marujo,  
em linho azul,  
com listras  
brancas e  
cinto vermelho.



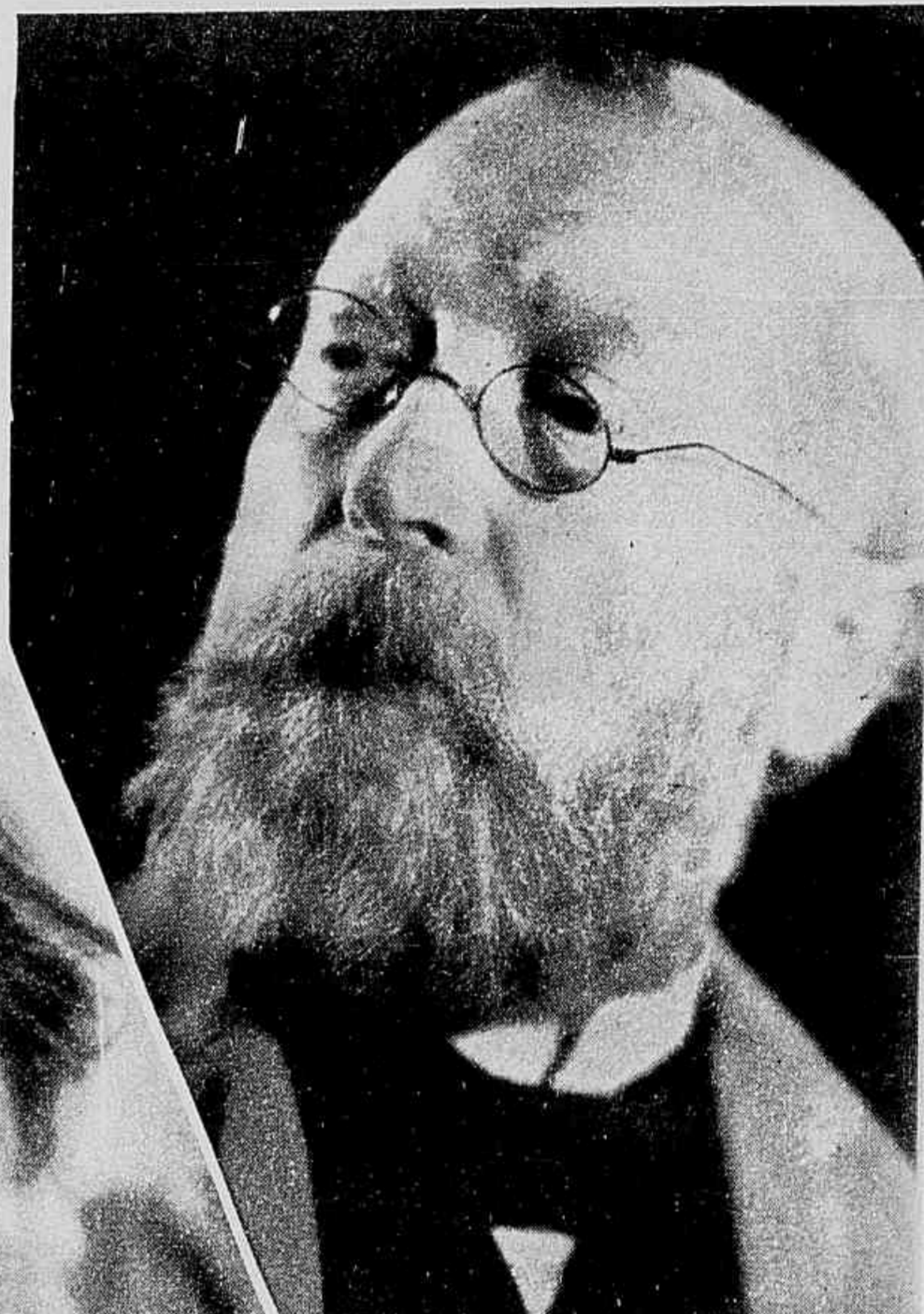
Para  
a  
missa  
dominical,  
Rita  
veste  
este  
"ensemble"  
de  
Magnin,  
em  
crepe  
azul  
e  
branco.



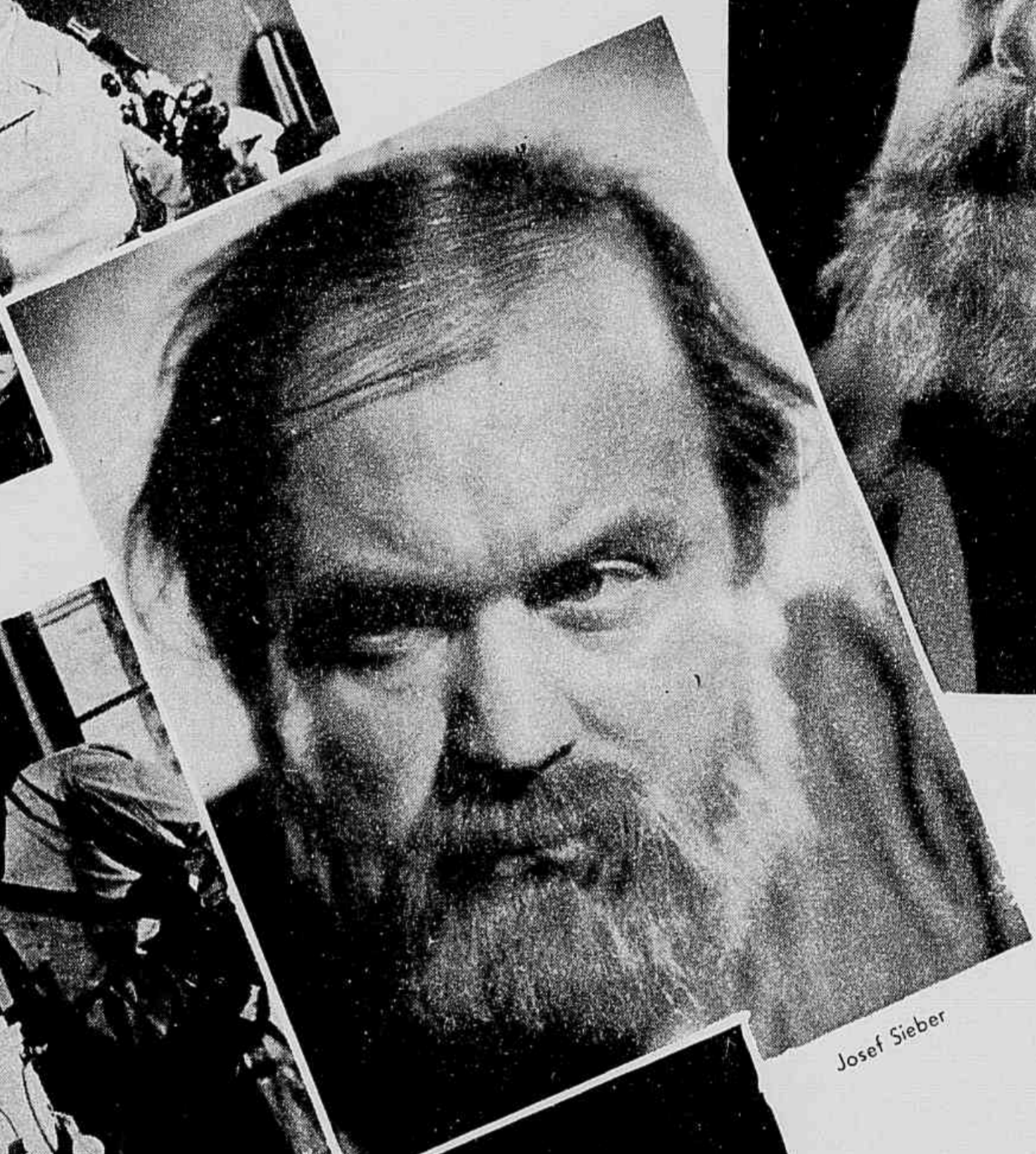
SCENAS E TYPOS DE "ROBERT KOCH, DER BEKÄMPFER DES TODES"



Werner Krauss e Emil Jannings

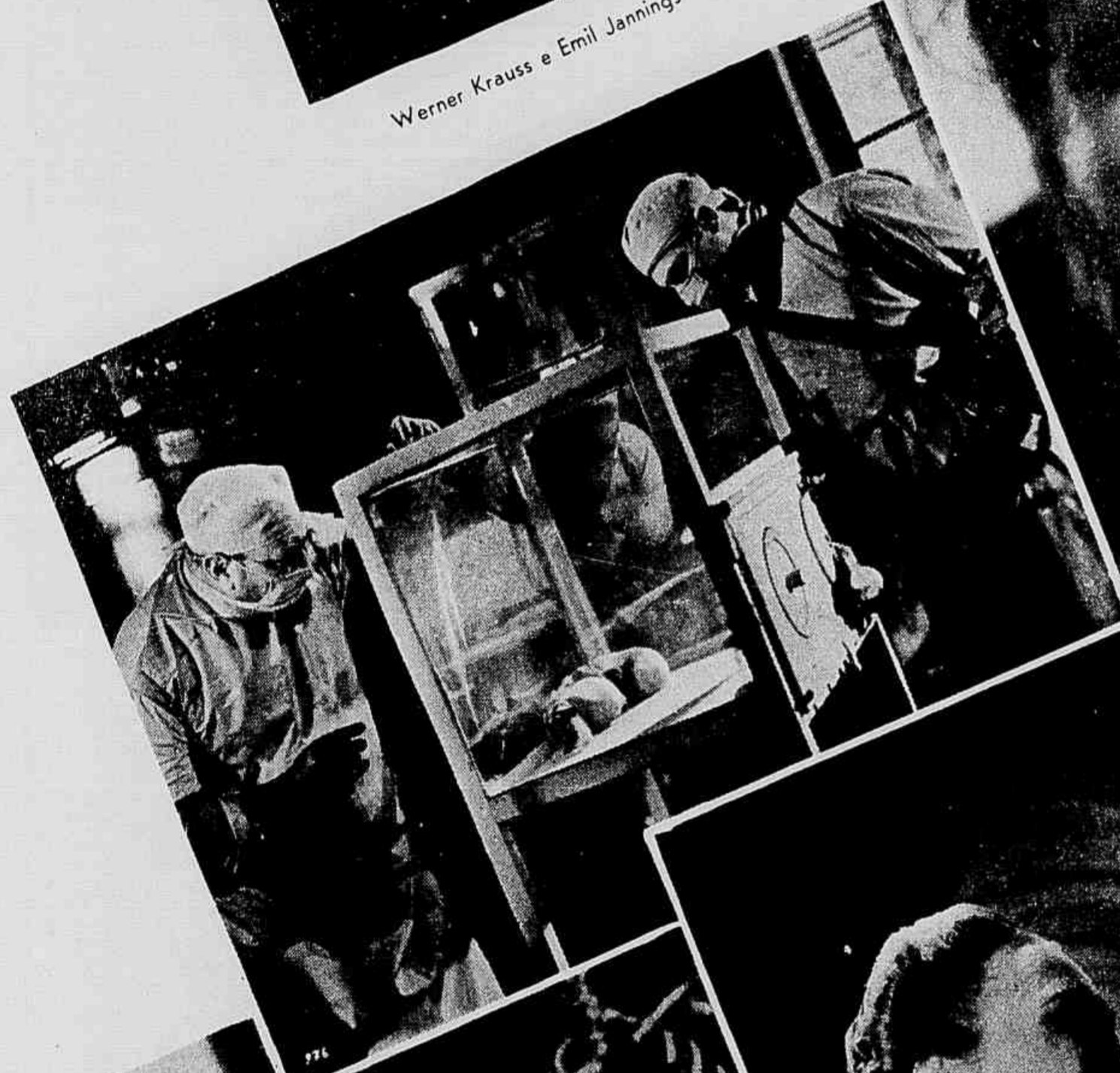


Werner Krauss

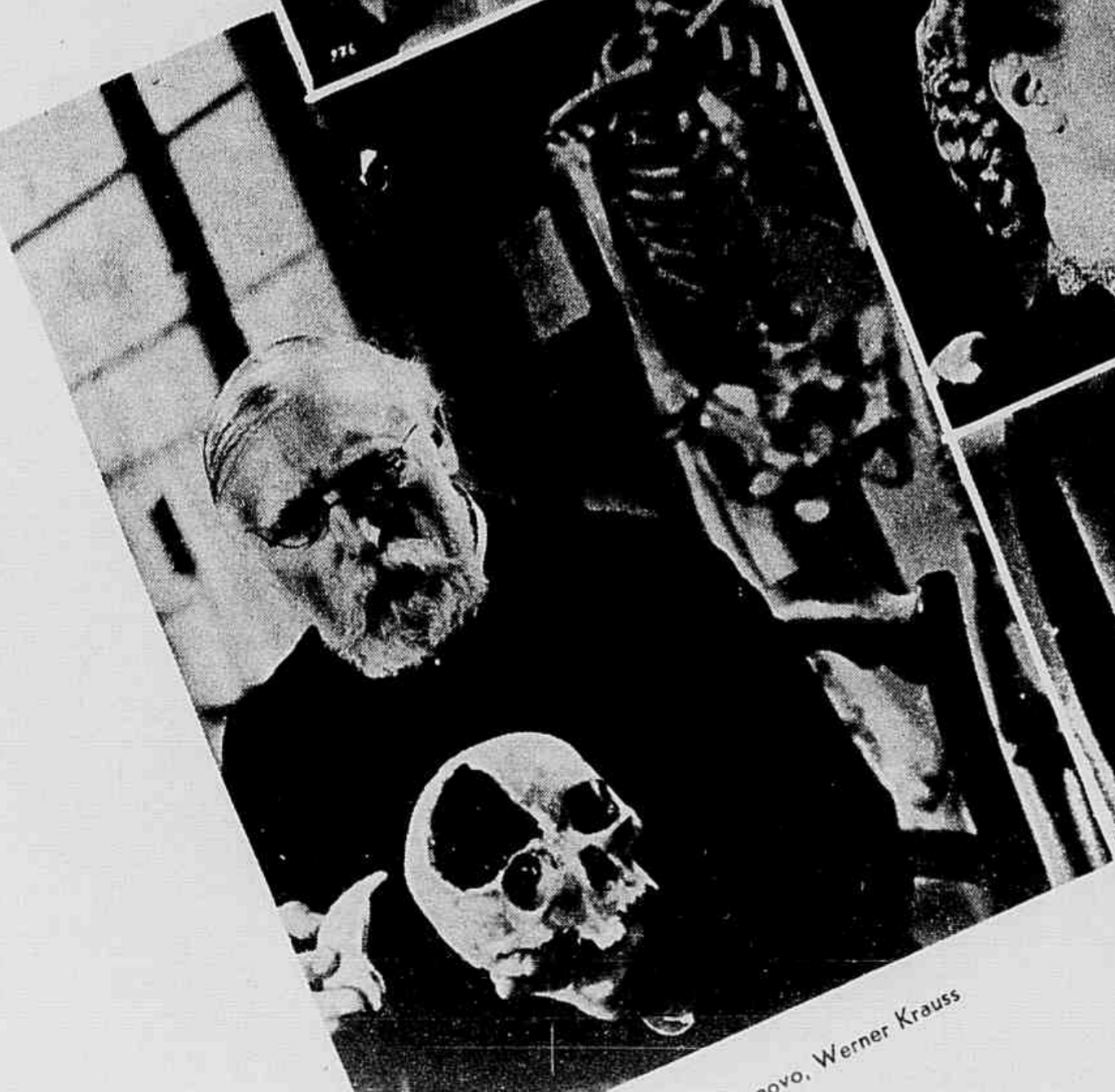


Josef Sieber

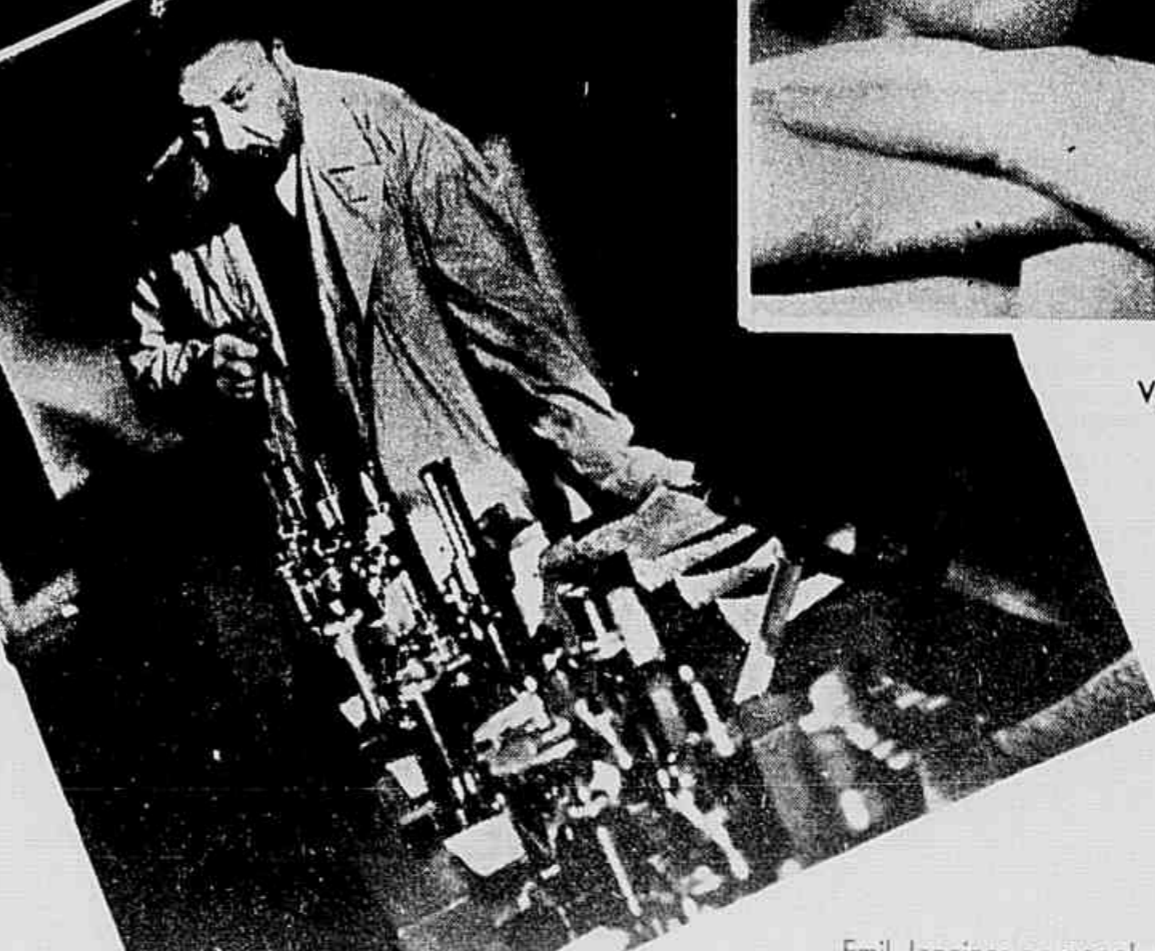
Film da  
Tobis  
Allemã



Viktoria von Ballasko



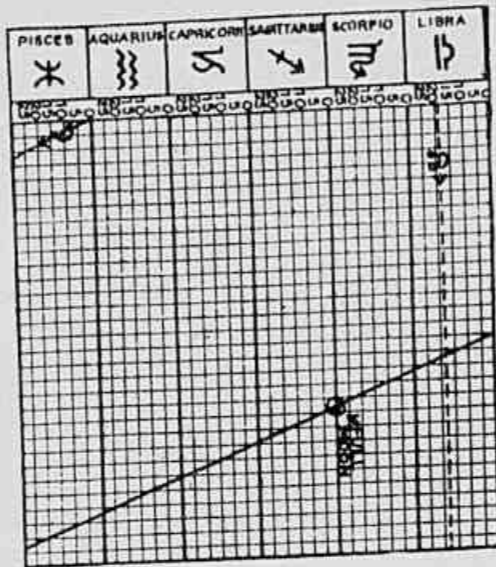
De novo, Werner Krauss



Emil Jannings no papel de Koch

# AS ESTRELLAS

(ANALYSES DE NONA HOWARD)



**JUDY GARLAND** (10 de Janeiro, 1923). Signo do Capricornio. O que quer dizer cabra, mas não fique assustada... é uma honra. Se nasceu entre 23 de De-

zembro e 21 de Janeiro, você é ambiciosa, trabalhadora, esforçada, diplomática e conservadora. O tamanho da escadaria a subir não lhe mete medo. Você chegará ao ultimo degrão ou envelhecerá tentando sempre. O trabalho organizado foi feito para você, para sua diligência, precisão e firmeza. Com essas qualidades, nem pense no fracasso. Em materia de amor, você é inclinada ao egoismo e nunca será acusada por seguir os impulsos do coração envez dos avisos do cerebro. Em vestidos, prefere os estylos calmos e inofensivos. Mas é louca pelos coloridos... isto é, cõres calmas, que não a irritem.

**MERLE OBERON** (19 de Fevereiro de 1914) Signo do Aquario. Quer dizer, agua. Mas muito serena, sem agitações agua mansa e azul dos mares que não conhecem ondas. Para longe as agitações temperamtaes. Se nasceu entre 21 de Janeiro e 20 de Fevereiro, você é tolerante, philosophica, prudente, muito e muito sensata. Quanto ao amor... não é muito possivel cultivar o lado amigavel. Esqueça as disposições de amisa-de e deixe o coração se inflamar. Em materia de trabalho, deve seguir as linhas mentaes, mas tome o cuidado para não ficar certa demais que o seu ponto de vista é o unico aceitavel. Você será conhecida pelo seu bom senso, assim os seus conselhos devem ser seguros. Escolhendo vestidos, não exaggere a sua preferencia pela originalidade mas combine o seu bom gosto na escolha e será uma dictadora de modas.

**MADELEINE CARROLL** (26 de Fevereiro de 1908) Signo de Pisce. O que significa peixe — e que você pôde nadar para longe de qualquer obstaculo! Você é como a videira para a qual foram feitas a estaca e o carraman-chão. Portanto, escolha os mais fortes e solidos e segure-se nelles. Se nasceu entre 20 de Fevereiro e 22 de Março, você tem um coração sensível e bondoso, e viverá melhor nos bastidores. Isto é, longe da evidencia, porque não se sente bem em contacto com o publico ou a multidão trabalhadora. Você possui talento musical, inclinação para a dansa e habilidade para escrever. Quanto aos "affaires" do coração, é justamente o que o mundo masculino procura... você é sympathica, devotada e agradável. Em materia de modas, gostará de tecidos delicados, "chiffons" e écharpes, porque você esvoaça envez de marchar neste mundo frio e difficil.

**SONJA HENIE** (8 de Abril de 1913) Signo de Aries. Quer dizer carneiro — e já viu um carneiro escondendo-se n'um canto como uma violeta? Você é ardente e entusiastica, activa e optimista. Se nasceu entre 22 de Março e 21 de Abril, você tem direito de posse sobre essas qualidades. Triunfará em qualquer emprego, onde tenha que vender idéas ou mercadorias. Quanto ao amor... aqui está onde você deve deixar de ser muito decidida e dar ao olhar a expressão mais attrahente. E' a unica ocasião em que você deve deixar de lado a sua habilidade em avançar e dominar a situação. Em negocios, lembre-se que terminar um trabalho é tão importante quanto a velocidade em começal-o. Você é jovem no espirito e por isto os vestidos sports, de cõres brilhantes, são os que lhe convem.

**ALICE FAYE** (5 de Maio de 1915) Signo de Taurus. Quer dizer tou-

**OLIVIA DE HAVILLAND** (1 de Julho de 1916) Signo de Cancer. O que quer dizer caranguejo — mas isto não deve entristecel-a. Cada vez que dá um passo no mundo (e suas companheiras são sympathicas e amigas) você jamais falhará. Já viu alguma vez um caranguejo largar o que agarra? Nem eu... só mesmo quando não o deixam agarrar. Se nasceu entre 22 de Junho e 24 de Julho, você estará no seu melhor quando conseguir a aprovação e o apoio de seus associados. Amante do lar, domestica e maternal, a melhor carreira para você, a de esposa e mãe. Em amor você é duradoura e prompta ao sacrificio, mas domina e prende tudo o que ama. Aprenda a dar um pouco de liberdade. Em negocios, cultive independencia de acção e pensamento — e não seja demasiadamente sensível. Seu amor pelas antiguidades deve terminar quando os vestidos estiverem em questão.

**MAUREEN O'HARA** (17 de Agosto de 1920) Signo de Leo. E isto, minha querida, é o leão. Se nasceu entre 24 de Julho e 24 de Agosto, você é altiva e afeiçãoada, dramatica e emocional. Seu rosnar é peor do que a sua dentada, mas algumas vezes sua arrogancia e super-optimismo, amedrontam os seus associados. Você não dá valor aos beneficios materiaes; portanto é melhor trabalhar pela gloria ou tentar algo que não requeira grandes lucros monetarios. Sua inclinação natural para o dramatico é uma qualidade no mundo artistico. E em toda a parte em que o "ego" e a confiança propria forem importantes, você será uma das "leaders". Em amor, você inclina-se ao ciume, apesar de generosa e muito romantica. E' possivel exceder-se nos vestidos, portanto seja moderada no preço e no estylo.

**GREER GARSON** (20 de Setembro de 1914) Signo de Virgo. Isto significa "madoro — mas os touros são muito sabios e sensatos. Elles demoram um pouco para começar, mas quando agitam as bandeiras e o signal é dado, lá vão elles! Você possui uma energia invencível e quando procura o que quèr, vae sempre adeante com determinação ferrea. Se nasceu entre 21 de Abril e 22 de Maio, você está melhor talhada para o trabalho rotina, tarefas difficeis que peçam a sua determinação e combinem com a sua inclinação para a estabilidade. E porque você gosta de saber o que vae comer amanhã, porque deseja estar certa que tudo está bem — você é convencional, leal e fiel ao homem que ama. Mas procure vencer esse instinto possessivo. Apresse-se, procure estimulo às suas energias naturaes, aperte no acelerador. Em modas, o seu estylo é o conservador; os materiaes finos e as cõres harmoniosas e discretas são o complemento ao seu typo.

**PAULETTE GODDARD** (3 de Junho de 1911) Signo de Gemini. O que significa gêmeos e assim você é, de facto, duas pessoas numa só. De resposta rapida e presença de espirito — mas adaptavel, com a disposição do mercurio. Quasi sempre, porém, duas personalidades distinctas. Se nasceu entre 22 de Maio e 22 de Junho, procure trabalho que lhe dê a "chance" de pensamentos rapidos, palavra facil e a oportunidade para variar. Sua versatilidade é um ponto forte, mas uma só cousa de cada vez, garante melhores resultados. Em amor... você gosta de "flitar"... é voluvel e ama varias vezes... tem diversos namorados ao mesmo tempo. Para resultados permanentes, é melhor concentrar-se. Se o fizer, combinará lealdade com seu talento para o "flirt" — e assim, jamais perderá o homem que ama. Em materia de modas, você conhece as melhores, antes mesmo dos estylistas — e sabe usal-as!



GREER GARSON.



MAUREEN O'HARA.

# ÊM SUA VIDA

SEGUNDO OS SIGNOS E OS ASTROS)

na" e se nasceu entre 24 de Agosto e 24 de Setembro, você é um anjo e dê graças a sua estrela. Você tem a paciência dos santos, previdência e não se importa muito com os factos detalhados... a verdade é que deveria até gostar delles... pelo menos dizem as estrelas. Você aceita pequenos factos, envez de grandes aventuras e faz delles um successo. Você é o portandarte dos grandes ideaes — e assim, analysará completamente o amor de sua vida, antes de ir ao altar. Não seja muito critica.

E' bom que elle tenha alguns defeitos... para interessal-a! O bom gosto natural faz com que escolha costumes ou vestidos estylo "tailleur" Adora as combinações de côres e enfeites

JANET GAYNOR (6 de Outubro de 1906) Signo da Libra. Significando a balança, por isto você tem a medida e a harmonia da balança. Você é encantadora, persuasiva, artistica, delicada e diplomata. Se nasceu entre 24 de Setembro e 24 de Outubro, sua qualidade mais forte é a personalidade. Você aprecia a harmonia antes que tudo e procurará mantel-a em que deseja ou persegue. Você deseja a belleza ao seu redor — combinará muito bem com as artes, a dansa, a musica, — ou um trabalho em que tenha contacto com o publico. Mas precisará de um agente de negocios. Em amor é tambem uma artista, mas não faz delle um grande successo, porque deseja a liberdade e não gosta de responsabilidade. Em negocios os seus julgamentos são excellentes mas você não gosta de competição e não cuida muito de assumptos monetarios. Ha belleza e rythmo em suas roupas. Fica melhor em côres "pastel" — e em vestidos delicados, ultra-femininos.

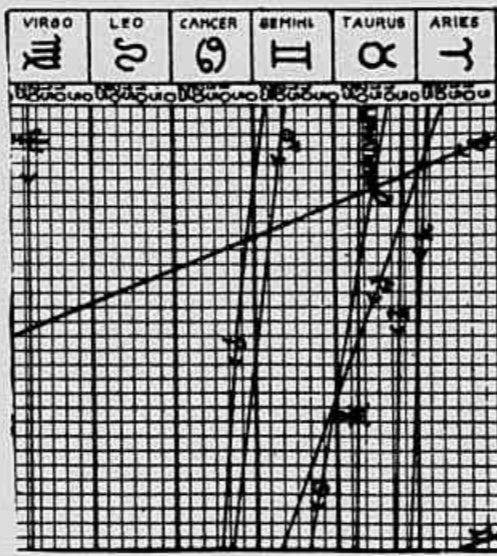
HEDY LAMARR (9 de Novembro de 19'5) Signo de Scorpio. Quer dizer escorpião, mas não dê attenção. Você irá longe e saberá encantar as pessoas. Se nasceu entre 24 de Outubro e 23 de Novembro, seu magnetismo pessoal e sua determinação para obter o que deseja, a qualquer preço, farão você triumphar. Em materia de amor vae tudo muito bem, pois você tem muito encanto. Mas cuidado com o monstro de olhos verdes: o ciume. Você sabe ser leal, tambem, e sente as cousas — isto resolverá quasi todas as difficuldades. Fica muito elegante em negro e nestes vestidos justos e brilhantes, que devem ser a sua escolha para as "toilettes" de noite.

DEANNA DURBIN (4 de Dezembro de 1922) Signo de Saggiarius. O que quer dizer caçador. E se você nasceu entre 23 de Novembro e 23 de Dezembro, sua franqueza, sua honestidade e sinceridade arrastarão seus amigos até você. Sua impaciencia e ousadia pedem um largo campo de actividades — portanto o mundo inteiro está a seu dispor e não ha horizonte como limite. O espirito e a intelligencia são seus e você odeia mesquinhas (portanto, arranje alguém para a limpeza da casa). A franqueza e a sinceridade podem ser um "handicap" em amor, pois você só diz o que sente. Mas apparecerá um homem que apreciará essas qualidades e assim, olhos abertos para enconral-o. Não faça promessas... isto é, muitas promessas. Poucas podem ser cumpridas e você pôde se ver em agua viva. Você gosta de costumes de talhe masculino, trajes de sport", mas de vez em quando surprehende suas amigas com algo muito feminino.

Luli Deste que voltou a Hollywood com o film da Universal, "Sky Patrol" (no qual trabalha tambem Fritz van Dongen) está interpretando agora "South of Karanga" ao lado de Charles Bickford, Dick Foran e John Sutton. Direcção de Harold Schuster.

Mona Barrie, Wallace Ford, Kathryn Adams estão em "No Exet" da Universal.

Um grupo de pequenas bonitas: Maureen O'Hara, Lucille Ball, Virginia Field, Mary Carlisle e Lorraine Kruger interpretam "Have It Jour Own Way" da RKO, com Louis Hayward e Ernest Truex. Producção de Eric Pommer, direcção de Roy del



Ruth, historia de Vicki Baum.

Foreign Correspondent, producção Walter Wanger, dirigida por Alfred Hitchcock, reune: Joel Mac Laraine Day, Crea, Laraine Day, Herbert Marshall, Albert

Basserman, Robert Benchley, Eduardo Ciannelle e Edmund Gwenn.

CATECISMO DE ELEGANCIA E CODIGO DO BOM GOSTO

O "GUIA DAS NOIVAS" é a melhor e mais completa das publicações especializadas, offerecendo todas as soluções imaginaveis para os problemas da organização de um enxoval.



MERLE OBERON



"A dança do amor"





E' o bailado de Anna Neagle em "IRENE", comédia musical da RKO.



# UM POUCO DE

Seu actual contracto terminará em 1934. E Deanna terá recebido 1.600.000 dollars — uma somma tão fabulosa que a Casa da Moeda levará 10 dias e 10 noites de trabalho para descontá-la em dollars!

x x x

Ella viu "Oh Marietta!" sete vezes! E leu "O Vento Levou" duas vezes porque... "era tão triste!"

x x x

Deanna é louca por sapatos novos, especialmente os modelos mais extravagantes. Prefere sandalias, paga de 12 a 22 dollars o par e calça numero 6... o que não para admirar. Afinal, a Garbo calça numero 7 e Helena Parrish, amiguinha de Deanna, calça 7,5.

x x x

Antes de filmar uma scena, quando aquelle pedaço de madeira numerado, é batido deante da camera, Deanna dá um passo á frente e batt na madeira, para obter boa sorte. Fóra isto, ella não tem superstições. "Ainda não estou no cinema o tempo necessario para adquirir superstições" — confessa a estrellinha.

x x x

Mamãe Durbin ainda a chama de Edna Mae, seu nome verdadeiro. Para sua irmã casada, Deanna é simplesmente "Eggnog" — e para os companheiros de trabalho no studio, é "Dee".

x x x

Seu prato favorito é "spaghetti". Segundo favorito outro prato de spaghetti. Não supporta cogumellos, fica doente só em ver uma couve-flôr.

x x x

Deanna jamais deixou o namorado, Vaughn Paul, esperando. Ella é absolutamente pontual. Nada, nem mesmo a "toilette", consegue atrazá-la. "Quando Paul está me esperando na sala, ponho o vestido e a pintura como uma louca!"

x x x

Ella usa um relógio pulseira com brilhantes, presente de Natal de Vaughn Paul, seu namorado, filho do "general-manager" da companhia de Edward Small.

x x x

Charles Previn, director musical do studio, costumava fumar, enquanto Deanna ensaiava canto na sua aula. Elle sabe que o fumo não é bom para voz, mas queria ensinal-a a cantar sob qual-quer condição, sem os "chiliques" peculiares ás prima-donas.

x x x

Em casa, ella tem um diário, uma gaveta cheia de gravuras, um manequin e uma cabelleira para praticar penteados — e tres pequenas tartarugas chamadas Penny, Joan e Kay.

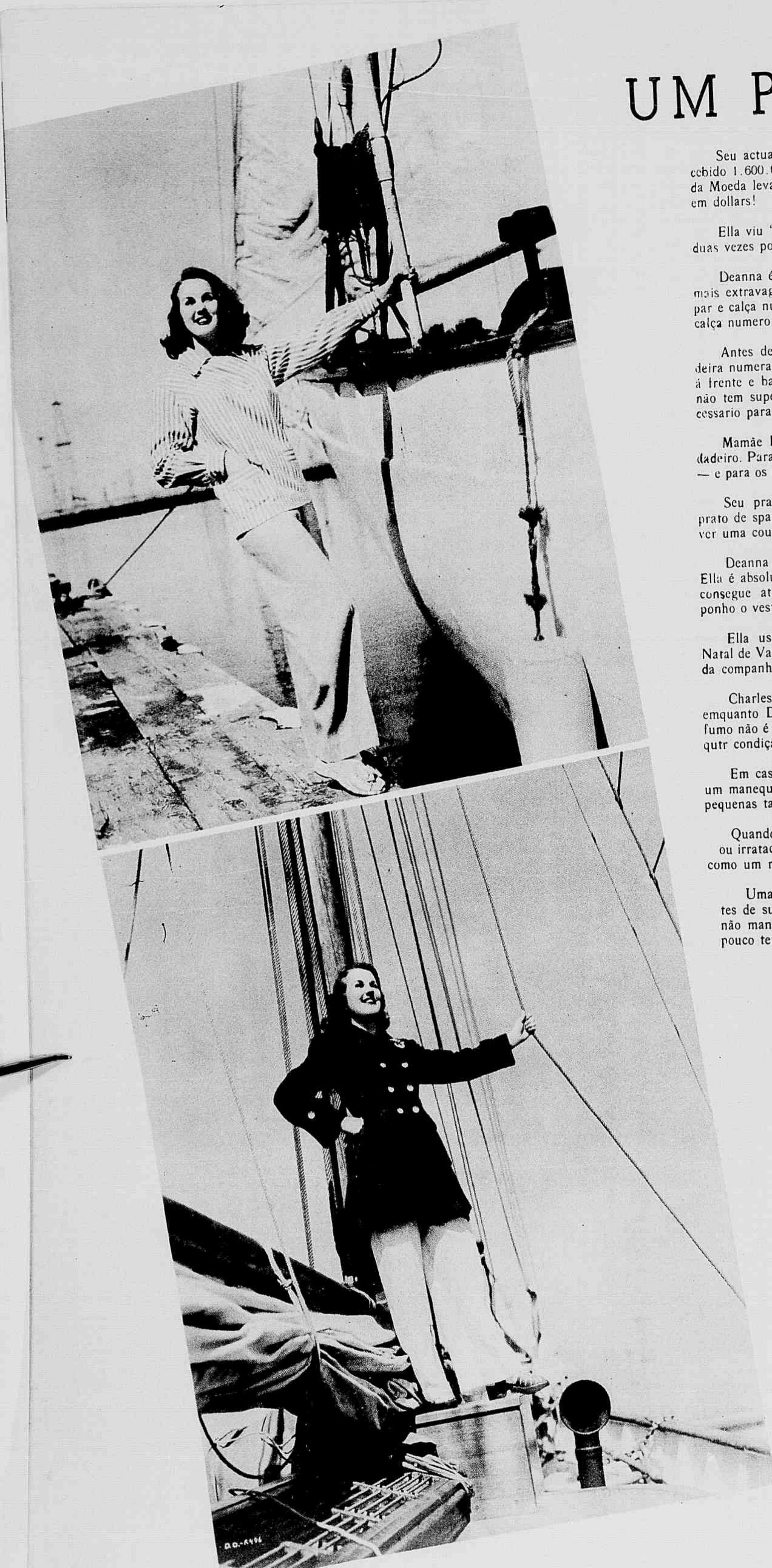
x x x

Quando está preocupada com algum caso pessoal, aborrecida ou irritada (o que é raro) sua voz captada pelo microphone, sôa como um resmungo.

x x x

Uma vez por semana, Deanna, lê as cartas mais interessantes de sua correspondencia. Responde as melhores cartas, mas não mantém correspondencia regular com nenhum "fan". Até pouco tempo, respndia com todo o cuidado, cartas de soldados

Com Walter Pidgeon



# DEANNA DURBIN

franceses no "front" e autorizou ao studio que enviasse 500 de seus discos parã a Cruz Vermelha America, em França.

x x x

Sua professora, Mrs. Morison, confessa que a jovem artista não vae com mathematica. Mas é louca pelo francez e pela historia universal. Gosta de fazer poesias. Mrs. Morrison acha que sua celebre alumna é melhor do que a media dos estudantes, mas não tem o tempo necessario para o estudo. Depois de completar o seu curso gymnasial, ella estudará operas italianas e allemães. Terá tambem lições de harpa. O interessante é que a lei do estado da California, exige que a pequena continue estudando... solfejo!

x x x

Ella não suporta creaturas muito meticulosas. Por exemplo, pessôas que depois de usar um guardanapo, dobram-no com todo o cuidado. Ella amarrota o seu e deixa-o de lado. A estrellinha não tem dificuldade para dormir. Usa camisola simples, dorme muito bem oito horas — sonha algumas vezes, como não?!

x x x

O rosto de Deanna Durbin é um problema para o especialista de "make-up". E' um rosto muito saudavel, com uma pelle muito fina, colorido muito delicado — o que faz a pintura desmanchar e escorrer da testa e das faces.

x x x

Seu critico mais severo é seu cunhado. Mas as criticas de sua irmã Edith são as favoritas — "apesar della ser muito bondosa e parcial nas apreciações". Ha pouco tempo, Deanna cantou numa festa em casa e uma semana mais tarde, cantou a mesma musica no radio, duas vezes melhor. Seu cunhado fez uma campanha contra. Elle acha que Deanna devia cantar tão bem em casa quanto no radio!

x x x

"Os "camera-men" da Universidade dizem que Denna photographa 75% melhor do que as outras estrellas. A razão principal é porque a jovem cantora tem as orelhas perfeitas! Sim, de facto, as orelhas de Denna são pequenas, bem feitas e collocadas de accordo com a linha da cabeça. Ella póde ser photographadas de qualquer maneira e suas orelhas não partcerão alças de um assuca-reiro.

x x x

As unicas correções necessarias que requer o seu "maquillage", são sombras para fazer o seu rostinho redondo parecer mais fino — e novas sombras para o queixo sobresahir. Tambem seus labios são retocados, pois são muito cheios e sensuaes em desacordo com os papeis infantis que ella interpreta.

x x x

Deanna é louca pelos films de Spencer Tracy. E não falta a estréa de todos os films de Margaret Sulavan. Suas preferencias no theatro vão para Helen Hayes e Gertrude Lawrence, embora deseje ver Katharine Cornell trabalhar.

x x x

Tem tres idolos no mundo lyrico: Lawrence Tibbett ( que nunca viu em pessôa) Charles Thomas e Helen Jepson. E quando

em "Rival Sublime"

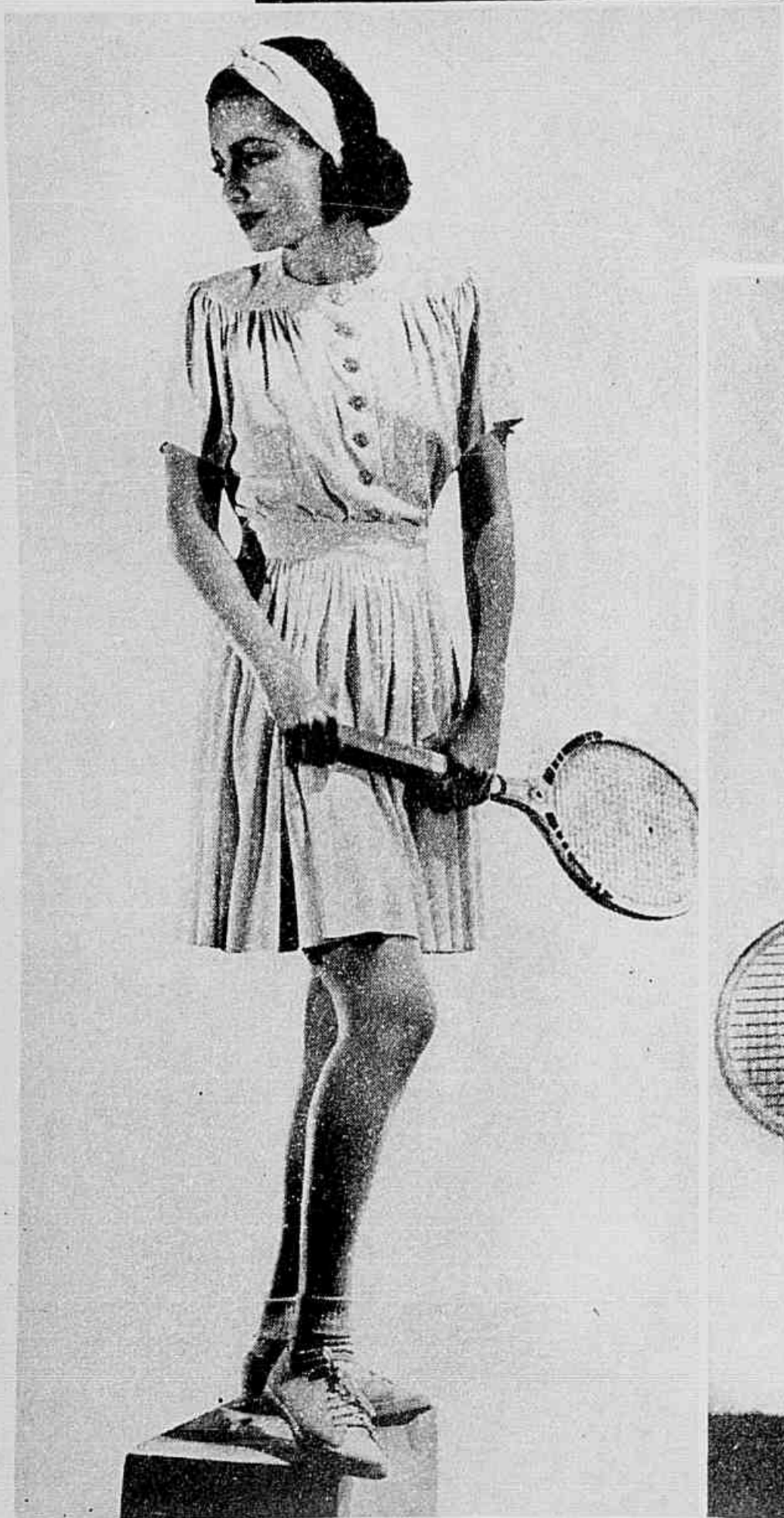
(Termina no fim do numero)



Quando OLIVIA DE HAVILLAND não está interpretando films historicos, é uma garota assim moderna e sportiva

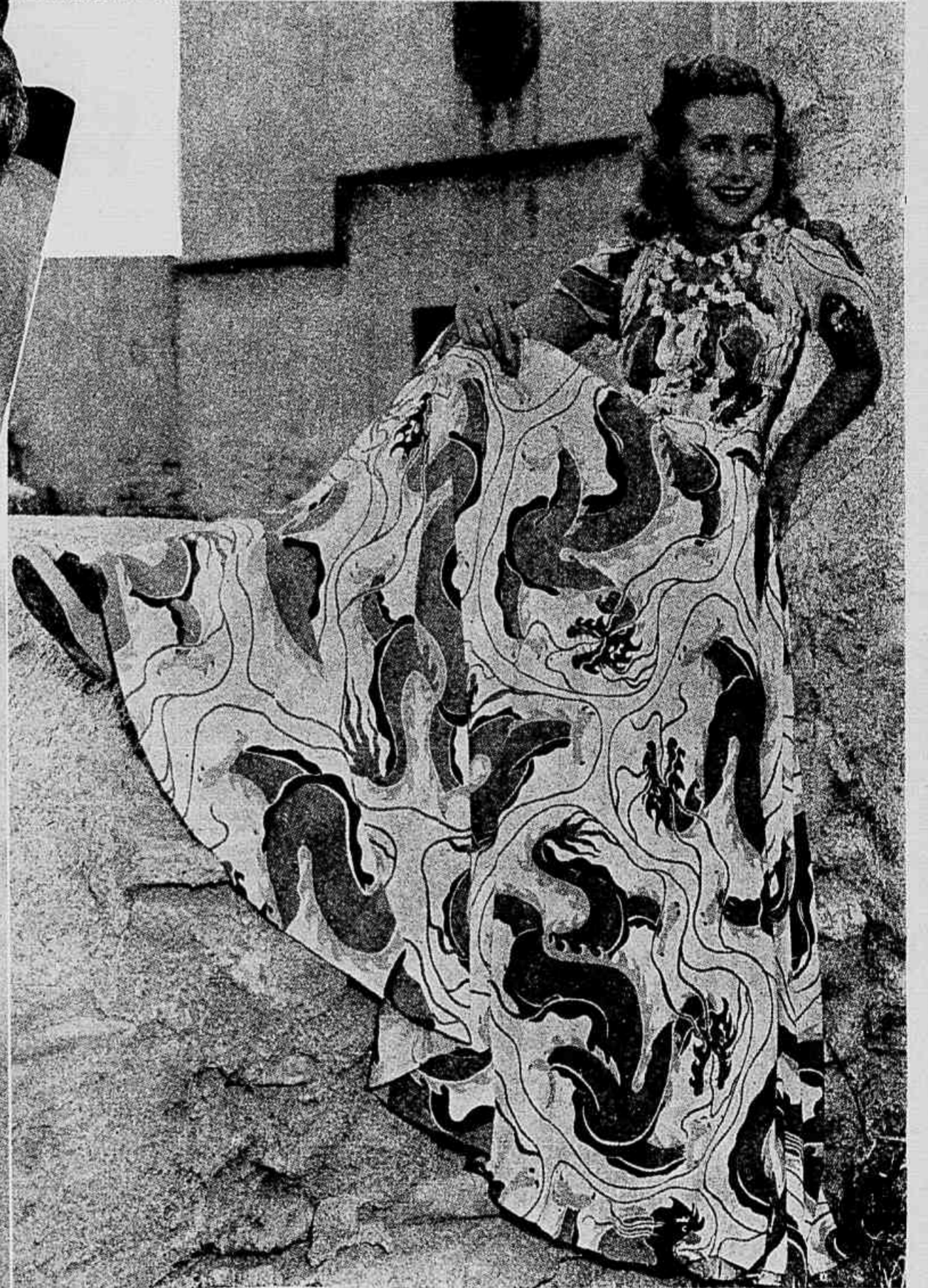
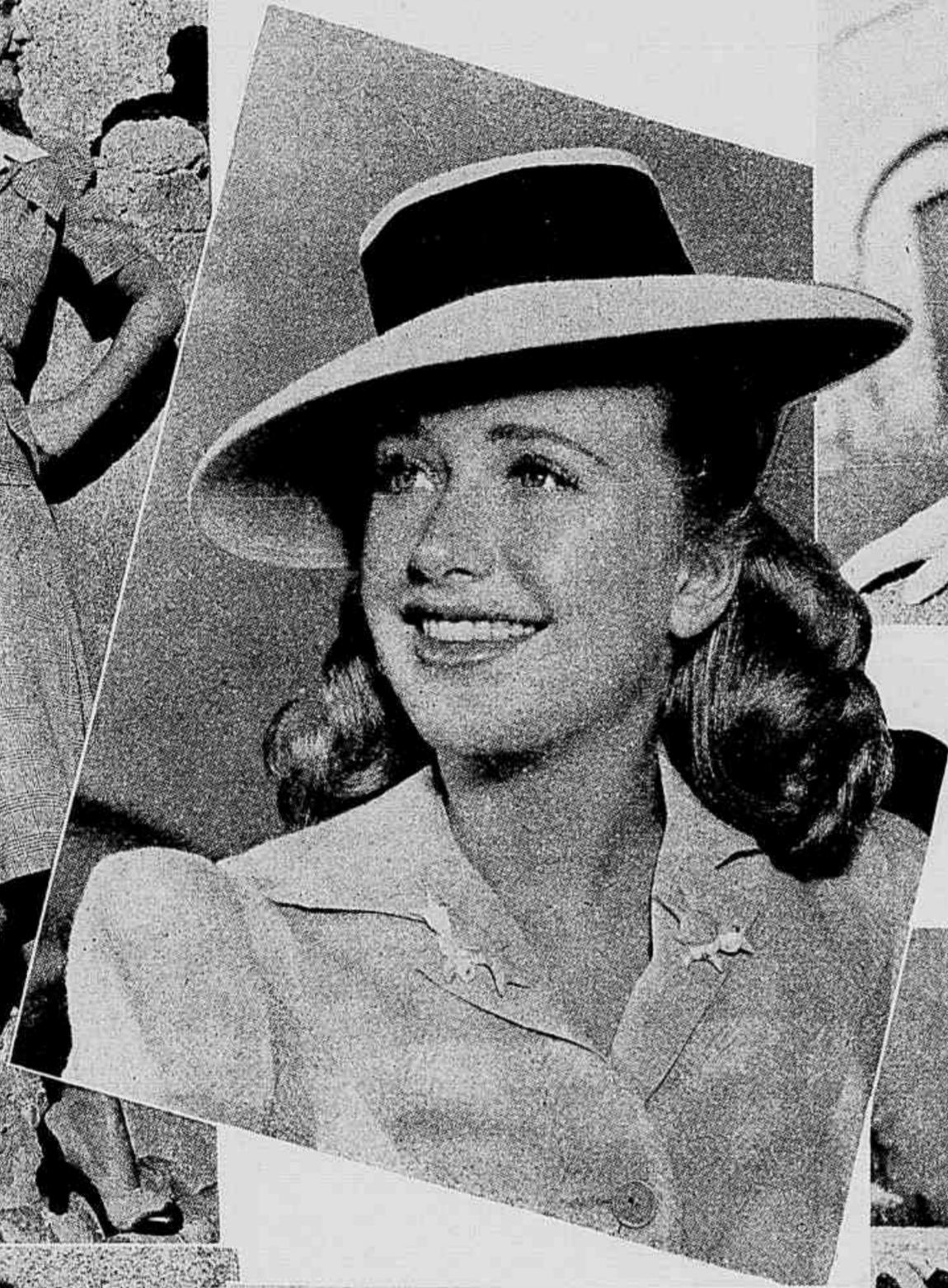


E' uma das estrellas que virão ao Rio, segundo informações de Hollywood



Sugestões da encantadora "estrella" da Warner

Bros para as leitoras de CINEARTE.



PRISCILLA

LANE



GAIL PATRICK,  
WENDY BARRIE,  
JEAN O'DONNELL  
e  
ANNE NAGEL.



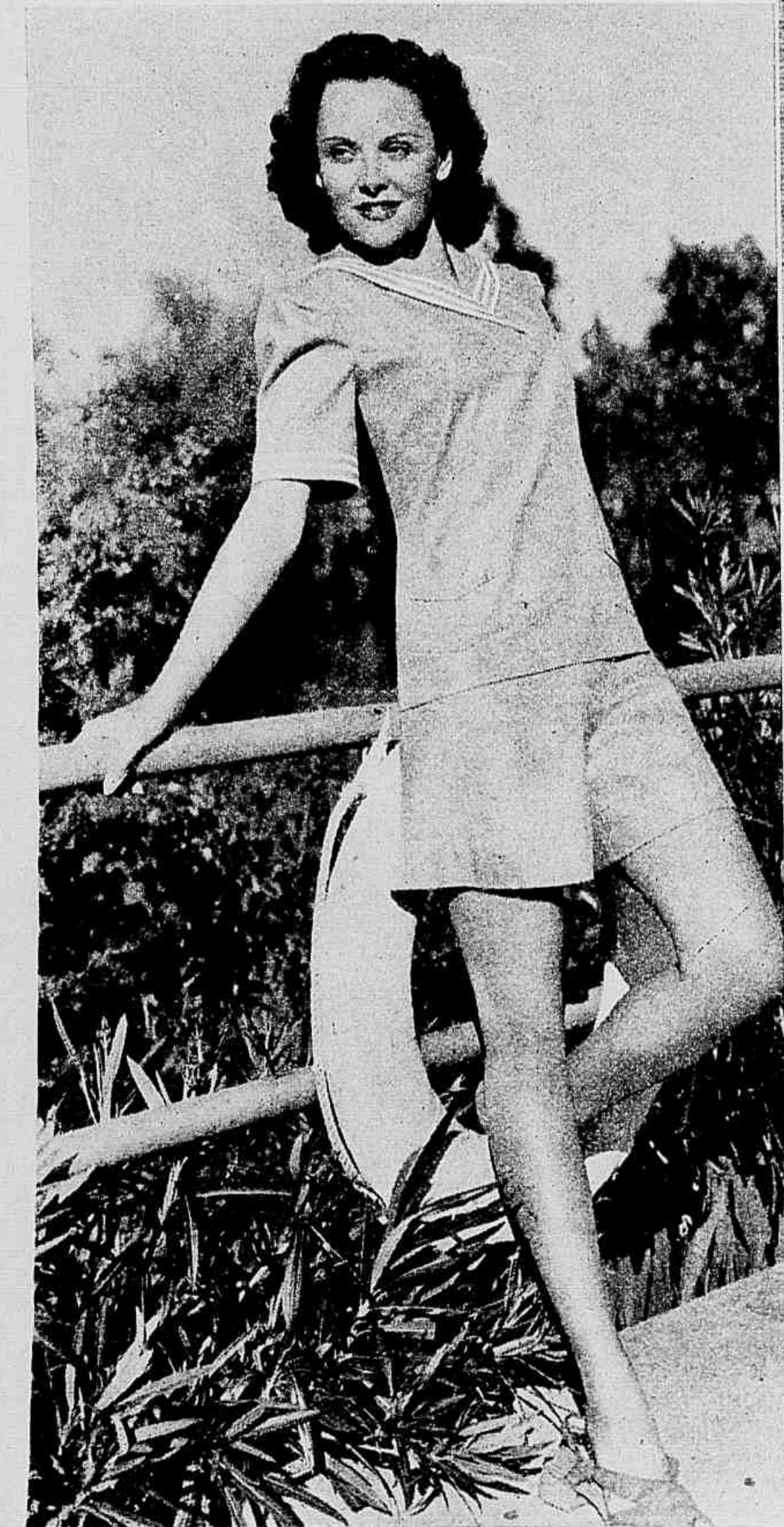
MARGARET  
LINDSAY



IRIS MEREDITH

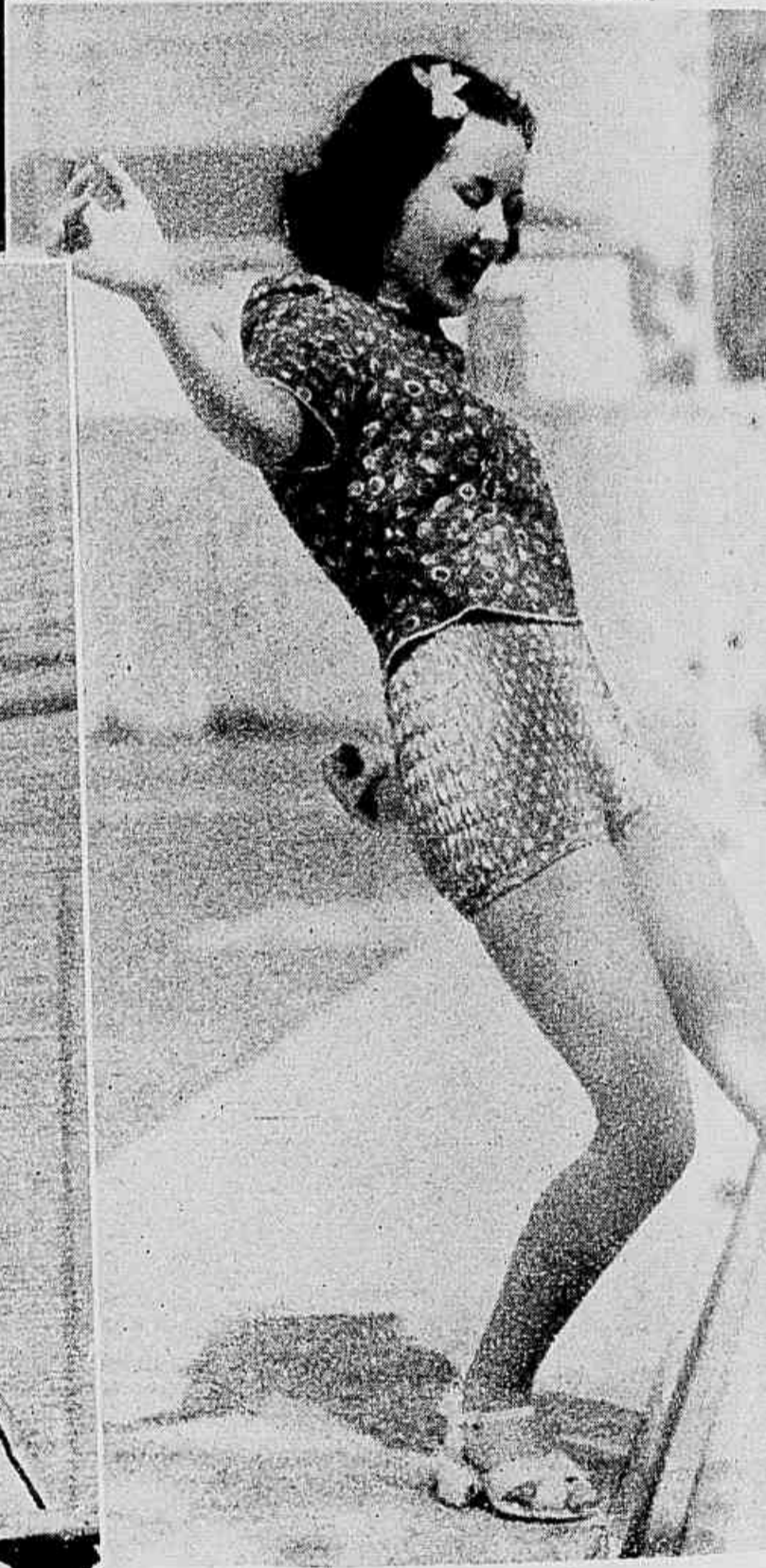


ROSEMARY  
LANE



JOAN PERRY

ELIZABETH EARL



BARBARA READ  
DE HOLLYWOOD  
PARA  
COPACABANA.

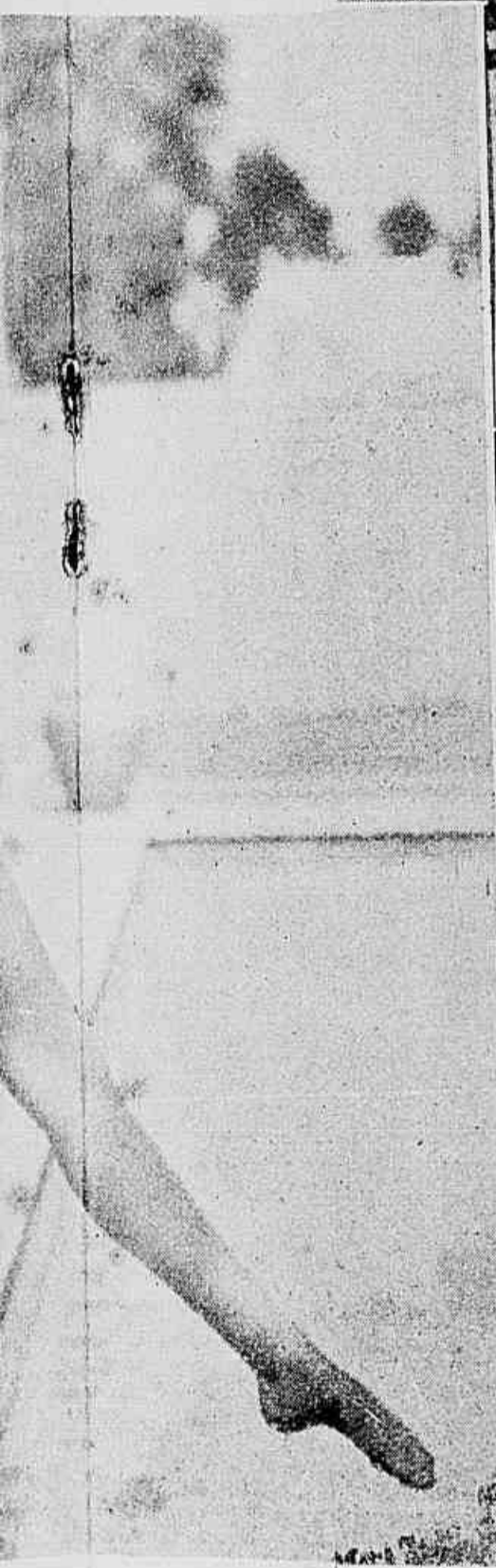


KAY  
KYSER



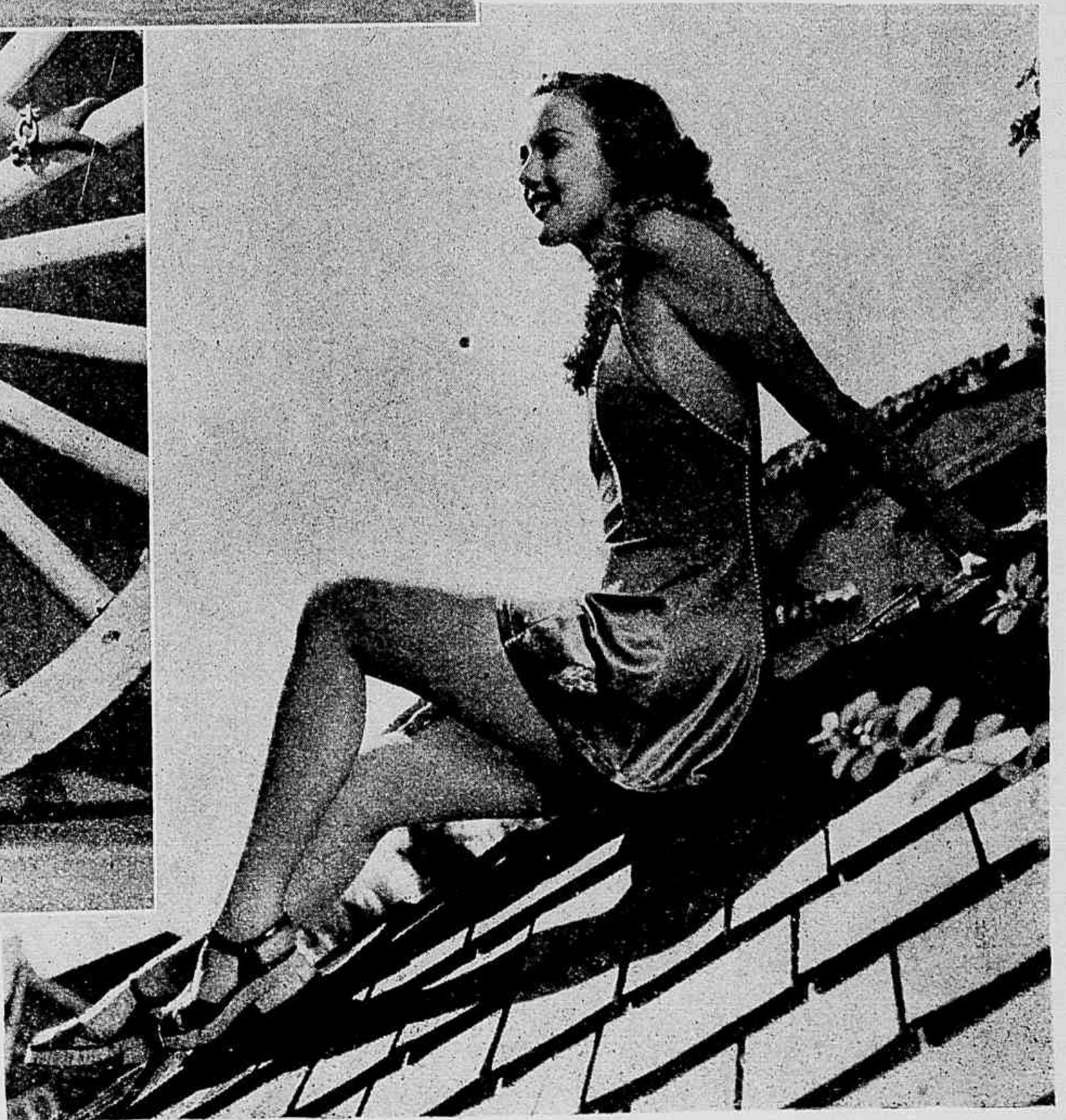
OLIVIA DE HAVILLAND

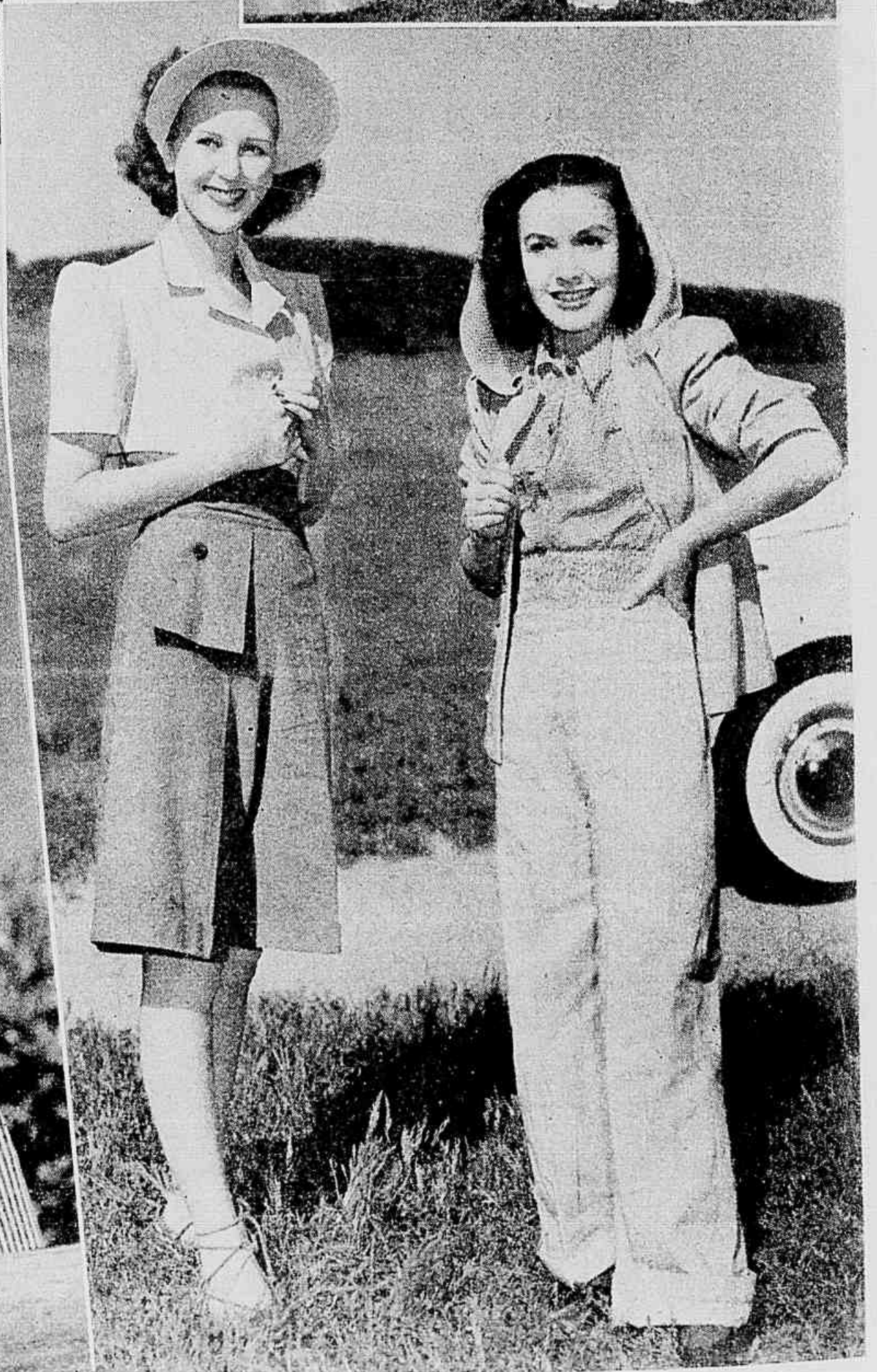
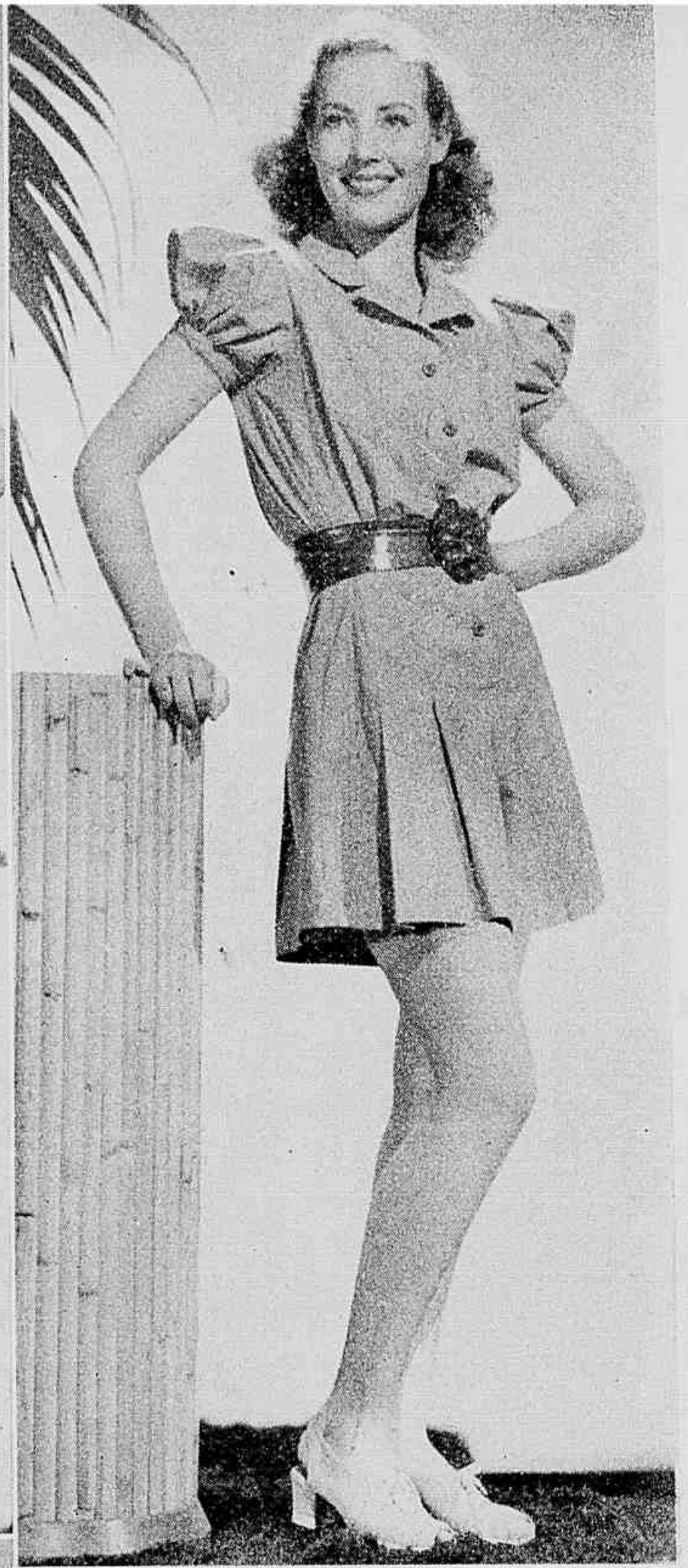
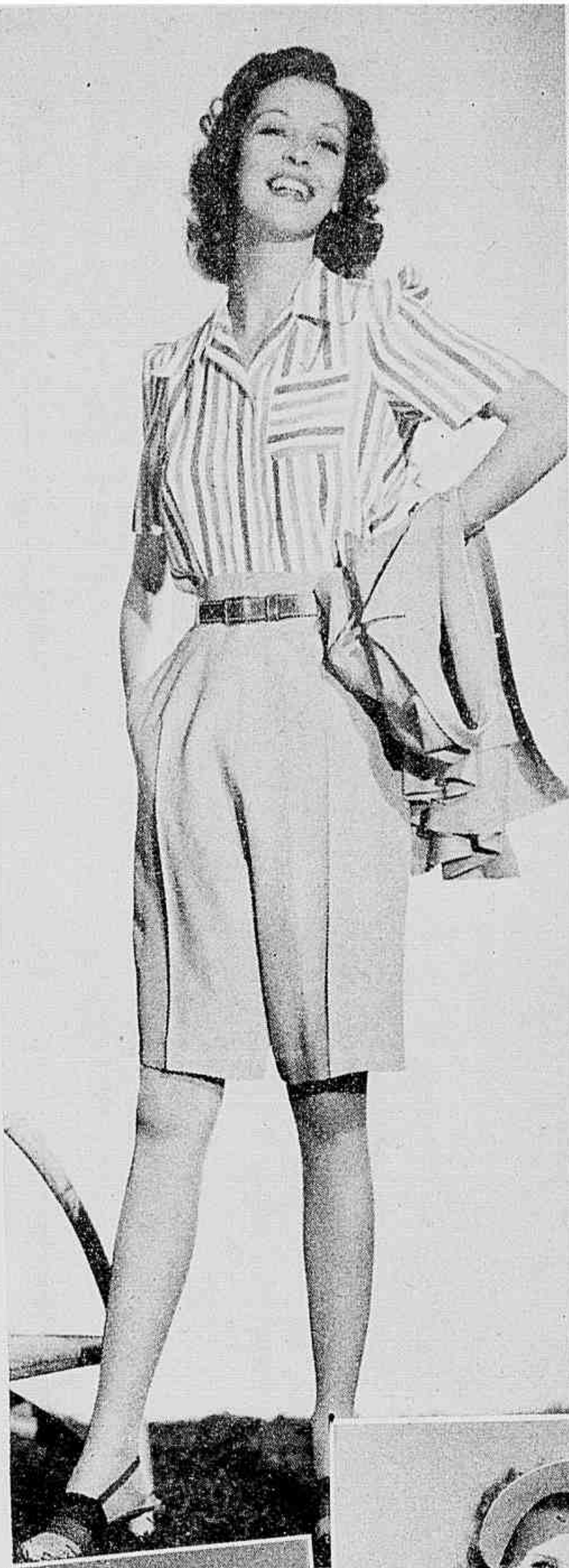
GINGER ROGERS



ANNE NAGEL

PHYLLIS BROOKS





MARGARET LINDSAY.

IRIS MEREDITH.

JANICE LOGAN.

RITA JOHNSON.

MARIS WRIXON

c

MARY ANDERSON.



Novos modelos de ANN SOTHERN, JOAN BLONDELL e LUCILLE BALL



BRENDA MARSHALL

# MARIA DOMINGAS

(De J. ALVES DA CUNHA, correspondente de "CINEARTE")

Maria Domingas é a nova estrelinha do Cinema Português. Estreou-se em "João Ratão" no papel de Victoria a moça de aldeia cujo namorado foi para a guerra cumprir o seu dever de bom soldado. E revelou-se uma artista de temperamento. Os "fans" brasileiros vão gostar do seu trabalho — e muito mais, certamente, da sua figura delicada e expressiva que os conquistará plenamente.

Lembrei-me de uma breve entrevista, para dá-la a conhecer um pouco mais aos leitores de CINEARTE.

Sou recebido no seu camarim do Theatro. Maria Domingas está trabalhando na revista "Ora vae tu!..." e é num intervalo do espectáculo que me acolhe com a melhor das atenções. Ao saber que era a CINEARTE que a procurava, atendeu-me imediatamente, dizendo quanto apreciava a nossa revis-



ta de que é leitora assidua. Maria Domingas estreou-se no Theatro como corista, vae para meia duzia de annos, na Companhia Maria das Neves em "O Milho Rei". E desde então a sua vida ficou ligada ao palco. Não era artista de nome feito, quando foi descoberta para o cinema. Era "discipula" e quasi se perdia no meio de tantas jovens, ha espera duma "chance".

Quantas, com real talento tambem, se perderão, só porque a attenção dum director se não fixa nelas!...

Maria Domingas andou com sorte. Assim, de um momento para o outro, graças á varinha magica do cinema, passou da quasi obscuridade do theatro, para a notoriedade cinematographica; notoriedade que passou a ter e terá ainda o seu natural reflexo no palco.

Emquanto a jovem estrella se arranja para entrar em scena, vae respondendo ás minhas perguntas.

Eu quiz saber antes de mais nada, se Maria Domingas pensava ingressar no Cinema, quando se dedicava apenas ao theatro. Ella, amavel, com um sorriso a bailar-lhe eternamente nos labios, um sorriso adoravel de sympathia, responde que — não.

E accrescenta: — "Frequento-o sempre que posso. E' um espectáculo attrahente e moderno ( e haverá, na gente nova, quem não goste de cinema?). embora não tanto como o desejava, porque a minha vida theatral nem sempre permite ver tudo que se quer. Mas, nunca me havia passado pela cabeça, trabalhar no cinema — confesso!

Jorge Brum do Canto viu-me e pensou logo em contractar-me, porque andava á procura da mulher que correspondesse, physicamente pelo menos, á principal personagem feminina do seu film. Não accedi de principio. Foi depois da intervenção do jornalista Augusto Fraga, que insistiu e me apresentou ao jovem realizador de "João Ratão" que acabei por acceitar o papel. E assim começou a minha carreira no cinema..."

— Carreira que espera proseguir, não é verdade?

— Sim. Já agora, teria muito gosto em actuar em novos films. Posso dizer-lhe mesmo, que, já tenho promettido um novo papel num film cuja acção se desenrolará no Minho. Como vê, outro papel regional...

— E não lhe agrada? Não gostou do de "João Ratão"?

— Gostei... mas, francamente, eu preferia papeis menos sentimentaes e mais alegres, mais vivos, espirituosos. Tenho a impressão de que será isso o que mais se coadunará com o meu temperamento. Apesar que o papel que me promettem agora deverá ser mais divertido. E isso agrada-me.

— E no Theatro, está satisfeita com os papeis de que a têm incumbido?

— Bem sabe, os meus papeis no palco têm sido insignificantes, ou quasi. O momento de maior evidencia no palco, para mim, ainda foi no Brasil, ha annos, quando tive de substituir a Dina Tereza na Companhia Beatriz Costa em "O Lyrio". Desempenhei-me bem da missão e agradei bastante. De resto, tenho tido papeis pequenos em varias revistas. O meu ideal é o theatro ligeiro, genero popular".

Maria Domingas tem natural inclinação para a alegria. E comprehende-se bem. Toda a sua figura irradia mocidade, satisfação, um desejo perenne de vi-

ver a sorrir. Fala-me tambem do Brasil com entusiasmo. Foi o unico paiz, fóra de Portugal, onde tem trabalhado. Relembra com saudades os vossos panoramas encantadores e a amabilidade e galanteria da gente brasileira.

Eu volto ás perguntas.

— Se lhe fôsse dado escolher entre theatro ou Cinema, qual preferia?

— Gosto de ambos. Mas o Cinema offerece vantagens. E' mais remunerador. Pena é que, entre nós, não haja uma produção maior e regular.

— Da sua actividade em "João Ratão", qual é a melhor lembrança?

— As filmagens "exteriores" no Vale do Vouga, onde estivemos semanas. Que encanto! Que vida maravilhosa e animada no meio de tal paisagem! O film reflecte bem essa belleza.

— E a vida no "studio"?

— Um pouco fatigante. Começa-se a trabalhar muito cedo, para acabar muitas vezes bastante tarde. Depois, a illumination cança-nos a vista. A vida ao ar livre, em cinema, é muito mais seductora.

— Que films lhe têm agradado mais?

— E' difficil apontar assim de repente com segurança.

São tantos! Mas, por exemplo, "Nossa Senhora de Paris" ("O Corcunda de Notre Dame"), "Parada Maravilhosa — 1938", "As Tres Raparigas Modernas" (As Tres Pequenas do Barulho).

E por falar neste film, deixe-me dizer-lhe: era em papeis como o da Deanna Durbin nas "Tres Raparigas Modernas" que eu gostaria de actuar. Films com papeis alegres e animados.

— Actores predilectos?

— Harry Baur é o que mais admiro. Tambem Spencer Tracy e Clark Gable.

Aproximava-se o momento de Maria Domingas entrar em scena e demos a entrevista por concluida.

Nos breves minutos de conversa com Maria Domingas, pude verificar o seu encanto pessoal — maior ainda que o do cinema. Fala com simplicidade e distincção ao mesmo tempo. Sente-se nas suas palavras uma firmeza de mulhersinha decidida, confiante no futuro, e fica-se com a impressão nitida de que se trata de alguém destinada a triumphar, predestinada a uma carreira de successos.

A sua figura bem moça e bonita — graciosa, desenvolta, cabellos pretos, grandes olhos negros e um sorriso sincero — é uma vantagem. Revela já personalidade. Mas, aliada a tudo isso sente-se-lhe intuição artistica.

Ella não foi á procura do cinema. Foi este procural-a. Se então lhe era indifferente, ou pouco mais, trabalhar ou não para a tela, hoje o caso é differente. Sente já aquella seducção especial que exerce esta arte sobre todos os que recebem o baptismo artistico da objectiva. Direi até que começou a sentir-a immediatamente, quando se resolveu a trabalhar no cinema; pois essa decisão provocou-lhe uma questão de ordem sentimental.

(Termina no fim do numero)

# SEGREDOS DE



PRIMEIRO OS CÍLIOS.

É bem simples, realmente. Com o auxílio de inúmeros segredos particulares das estrelas, você poderá fazer o seu novo "make-up" com sucesso em 5 minutos. Eis os preparos necessários: pó base, pó de arroz, "rouge" (a não ser que sua cutis seja macia e de colorido natural, e seria um p e c c a d o pintal-a!) "baton, Lip Gloss", máscara e sombra para os olhos. E os "instrumentos" são: escova para a pelle e tecidos para o rosto.

Agora quanto ao methodo de "maquillagem": o pó base é o primeiro a ser empregado — no pescoço, braços, mãos e costas, assim como no rosto — seguido de uma tenue camada de pó de arroz e o excedente retira-se com a escova. Isto torna a pelle macia e prompta para ser empregado o "rouge".

Ha uma ou duas maneiras proprias para a applicação com successo do "rouge". Primeiro: deve-se collocar de accordo com o formato do rosto. Si, por exemplo, o seu rosto é redondo, o "rouge" deve ser collocado nas proximidades do nariz; si é magro, um pouco distante do nariz; ao passo que, si é comprido, um effeito de maior arredondamento é dado por

uma leve pintura para a ponta do queixo e nos lobulos das orelhas, se estiverem descobertas.

Tendo, considerado então o formato do rosto e applicado o "rouge" de accordo com isso, vem o ponto mais importante de todos — nunca deixe um espaço branco entre o carmim e as pestanas, mas, com as pontas dos dedos, espalhe bem a pintura até fazer desaparecer este claro sob as pestanas inferiores. Si você deixar um espaço branco entre as pestanas inferiores e o "rouge", vae parecer mais velha e dar a impressão de cansaço a seus olhos — e qual a mulher "coquette" que quer parecer uma cousa ou outra?

Após o "rouge" (se você já estudou o seu perfil no espelho para ficar certa de que o colorido se confunde tão suavemente, de maneira a tornar-se imperceptivel) faça uma segunda applicação de pó e uma forte camada desta vez que é passada (não esfregada) sobre a pelle. Começa-se pela linha do maxillar para cima, deixando o nariz por ultimo.

Certas estrelas usam uma quantidade extravagante de pó de arroz. Mas depois passam uma escova no



AGORA, A ONDULAÇÃO..

Versões modernizadas dos estylos usados pelas nossas avós serão as favoritas nos proximos bailes — e as estylisações antigas exigem um aspecto mais delicado, um typo de "make-up" mais natural para conseguir pleno exito. A bocca não deve ser pintada de um vermelho muito vivo, nem as pestanas semelhantes a fios de arame. Já que a moda retrocede, as elegantes devem ser um pouco menos modernas no maquillagem

O ESMALTE DAS UNHAS DEVE COMBINAR COM O VESTIDO.



# BELLEZA

rosto, removendo o excedente e a pelle torna-se macia, preciosa e linda — portanto o uso em grande quantidade de pó, dá optimos e permanentes resultados. Assim, não use de parcimonia com o pó de arroz.

A seguir vem o "baton": comece por pintar o labio superior sómente, pois deve fazer como fazem as estrellas: apertando o labio superior firmemente contra o inferior, pintará assim toda a bocca de modo mais natural possível. Então, com um macio "tissue" para a pelle, remover dos labios o excesso de pintura.

Agora um retoque especial de "glamour", é dado pelo "Lip Gloss Max Factor", levemente applicado sobre os labios pintados, tornando-os deslumbrantes.

Por ultimo, mas não menos insignificante, os olhos. Grandes, bonitos e brilhantes é como os deseiamos — e tornar se não assim, se você applicar a mascara, o sombreado e o lapis para sobrancelhas sob esta technica. Humedeça a escovinha para pestanas com agua fria (cuidado, que se a escovinha não estiver limpa, você ficará com bolhas como se fossem contos, o que é extremamente grosseiro) e esfregue-se ligeiramente sobre a massa de mascara. Agora, escove os cillios superio-

res com toques para cima, os inferiores para baixo. Na opinião das estrellas, quando applicar a mascara, use um pouco mais de pintura sobre os cantos exteriores dos olhos e puxe uma linha muito de leve com o lapis de sobrancelhas, abaixo dos cillios inferiores. Mas lembre-se: uma linha muito de leve!

O sombreado dos olhos deve estender-se das pestanas para as sobrancelhas — e a côr deve ser applicada de leve, na pelle, até confundir-se, devendo ser mais forte ao longo das palpebras. As estrellas alisam as pontas das pestanas para dar um acabamento sedoso. Um lapis de sobrancelhas completa o "make-up" e é usado para accentuar, mas não para alterar, a linha natural das sobrancelhas. Apesar disto você pôde puxar, dando uma inclinação para a extremidade de qualquer sobrancelha. Isto dá uma expressão bonita e um brilho especial aos olhos.

\*\*\*\*\*

A produção de Edward Small, "South of Pago-Pago" leva Jon Hall novamente aos mares do Sul; traz de volta ao cinema, Frances Farmer; e reúne Olympe Bradna, Victor McLaglen, Francis Ford, e Gene Lockart. Direcção de Alfred Green.

PROMPTA PARA O BAILE! E LUCILLE FAIRBANKS SORRI, CONTENTE COM OS SEUS SEGREDOS DE BELLEZA.



UM CREME PARA AS MÃOS.

AGUA BORICADA PARA DESCANSAR OS OLHOS

# O HOMEM QUE



Ernest Schoedsack

Ernest Schoedsack é o homem da aventura. E os films que elle faz reflectem isto. Desde a producção de "Grass" feito entre as tribus migratorias da Persia, o nome de Schoedsack tem sido synonymo de film diferente, inédito e emocionante. Film que attrahe os "fans" inimigos do convencionalismo em celluloido, das historias iguaes com personagens, acontecimentos e ambientes prosaicos.

Schoedsack viajou pelo mundo a procura de "locations" exóticas, que servissem de "background" dos seus themes fora do commum. Elle filmou "Chang" no Sião, "Rango" na Indo-China e a primeira versão de "As 4 Pennas" no Sudão.

Mais tarde, voltou sua attenção para os films inteiramente confeccionados no studio, mas focalizando themes bizarros. Não é preciso muito esforço de imaginação para lembrar "KING KONG" com o gorilla gigantesco e "Zaroff, o caçador de vidas", cuja historia apresentava um caçador que reservava seres humanos para as suas caçadas.

Ernest Schoedsack passou o anno de 1939, trabalhando envolto no maior mysterio. Elle preparava "DR. CYCLOPS".

x x x

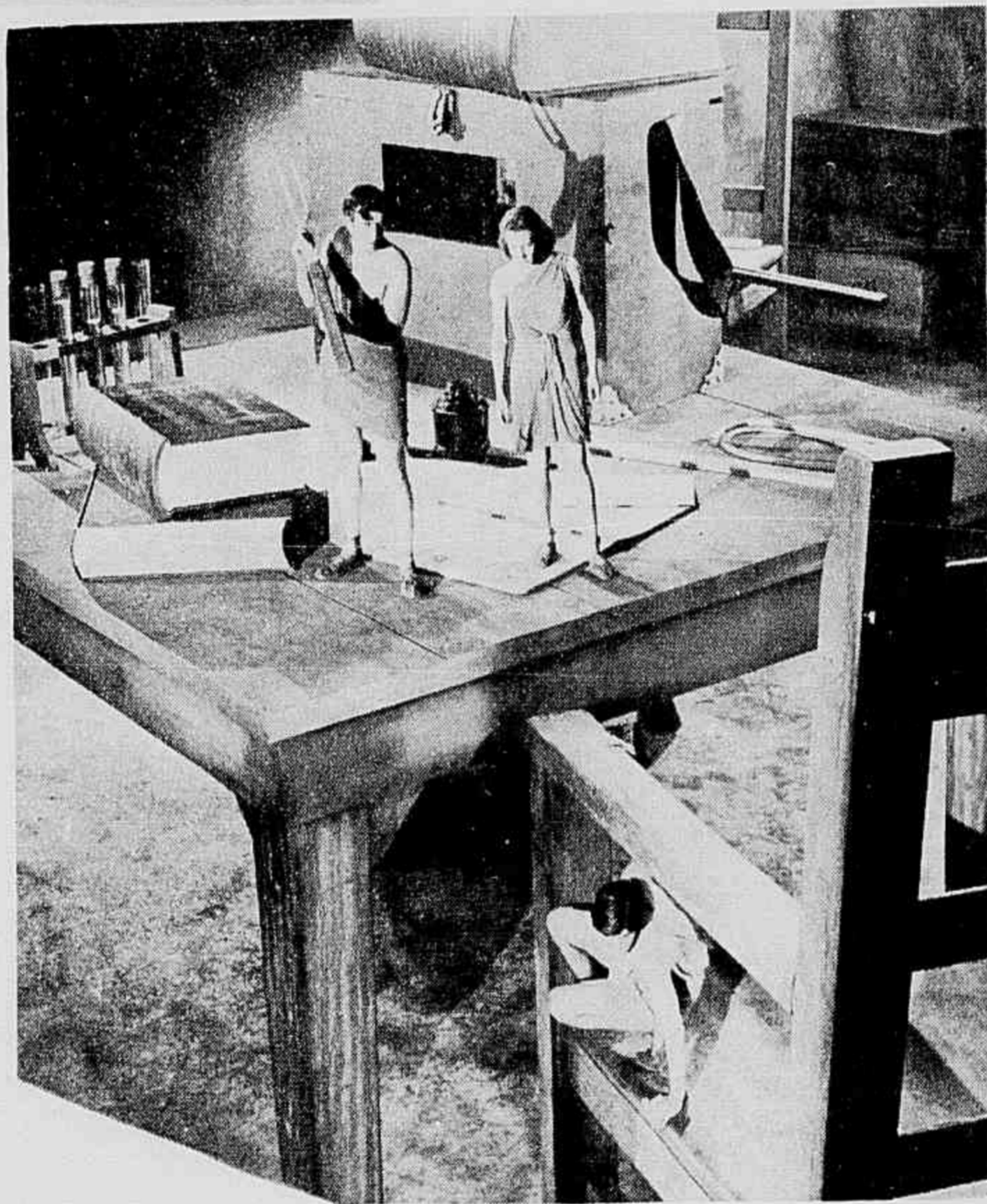
Um homiem alto e forte, Schoedsack é tímido de maneiras e communicativo em seu entusiasmo. Sua ultima viagem ao longinquo Oriente foi ha 2 annos — apenas uma excursão de turismo á Burma. Depois de sua longa estadia em Hollywood, elle sente formigas nos pés e grande vontade de correr novamente o mundo.

— Para fazer um film? Bem, ahí esta uma cousa que não sei dizer. Ha muito tem-

duccão. E as condições politicas de hoje não facilitam o trabalho cinematographico em "location" no estrangeiro. A suspeita é commum entre os politicos. Qualquer pessoa carregando uma camera cinematographica, é tida como conspirador. A Ethiopia e a China, por exemplo, estão dominadas. As tribus que filmei na Persia para "Grass", (Naufragos da vida) não mais existem, foram dezimadas.

Ernest Schoedsack começou nos films como cinegraphista de Mack Sennett e photographou estrellas como Mabel Normand e Louise Fazenda.

Quando a Grande Guerra de 14 estourou, elle ingressou no departamento photographico do Signal Corps. O Armisticio encontrou-o em Paris e mais tarde, Schoedsack percorreu a Europa focalizando a lente de sua camera sobre tudo o que significasse emoção. Elle registrou o evento bolchevista em Kiev e os massacres na Armenia. Achava-se em Constantinopla



po que não se filma uma verdadeira historia dos mares do Sul. Com uma camera Technicolor, seria possivel obter-se algo especial...

Um amigo suggeriu-lhe que filmasse "The Lacquer Lady", de Tennyson, que relata a conquista de Burma pelos ingleses, nos locais verdadeiros. A opinião de Schoedsack sobre o assumpto é a seguinte:

— Fazer films desse genero não é hoje tão facil como era antigamente. Ha o equipamento sonoro a ser considerado, o grupo de technicos dispensaveis nos dias do cinema silencioso. As despesas de viagem augmentam o custo da pro-

quando conheceu Merian Cooper, um escriptor de ficção para revistas americanas. Ahi começou a amizade que resultou na filmagem de "Grass" e dos subsequentes films.

x x x

— Se considero os meus films uma fuga á realidade? repete Schoedsack. Não! Elles são diferentes, eis tudo. As pessoas gostam de fugir a ellas mesmas. Apenas procuro facilitar essa fuga.

Não faço films de horror, mas — historias de aventuras, lembre-se disto.

Os auxiliares e companheiros de trabalho recebem grande parte do credito pelos sucessos que Schoedsack obtem. Dale Von Every, productor de "DR. CYCLOPS", tem o seu apoio inequivoco — uma novidade em Hollywood, onde o productor e o director são "amigos" como gato e cachorro.

— Em "DR. CYCLOPS", realizamos primeiro toda a parte technica do film. A historia exigia muitos "trucs" photographicos e como deviamos usar um Technicolor, era preciso estarmos certos do que iamos fazer. O film foi um campo inteiramente novo para o colorido. Von Every e eu resolvemos os problemas um a um.

Schoedsack apontou para algumas folhas de impressos azues, que cobriam sua mesa.

— Jamais utilizamos um só "truc", apenas para forçar a sua apresentação. Cada qual tem uma significação na historia, ajuda a narrativa. Não nomes de grandes astros ou estrellas no elenco. ALBERT VON DEKKER já trabalhou em varios films, mas será este que o revelará como actor caracteristico. JANICE LOGAN e o resto do "cast" são nomes desconhecidos. Em "DR. CYCLOPS", creio que obtivemos algo realmente diferente.



KING KONG

# FILMA O IMPOSSIVEL

Depois de assistir umas scenas do film, ninguem póde duvidar das palavras de Schoedsack. Com o seu "DR. CYCLOPS", elle tem um fortissimo melodrama, focalizando um mysterioso cientista que faz as suas experiencias secretas nos confins do Perú, nas selvas perto da fronteira do Brasil. Ameaçado de perder a vista, elle manda buscar ajudantes nos Estados Unidos. Quatro technicos chegam ao laboratorio na selva e quando procuram saber a natureza de suas experiencias, o cientista, num acesso de raiva, revela que descobriu o segredo de reduzir o organismo humano. E num instante, reduz os ajudantes a um quinto de seu tamanho natural. Elles tornam-se minusculos, mas perfeitamente proporcionados. O mais extranho é que, apesar do corpo ter diminuido, as faculdades cerebraes continuam as mesmas e a voz retem o mesmo volume.

Com a mudança de estatura a vida tambem muda. O gato domestico, antes um amigo, é agora um perigoso inimigo. Talheres de mesa tornam-se armas de defesa. Ernest Schoedsack assegura que tudo foi feito com precisão, principalmente a escala entre os seres humanos e os objectos familiares.

As grandes scenas do film tratam de uma lucta feroz em plena selva, uma tempestade nos tropicos, durante a qual as personagens usam um ninho de passaro como refugio. O ambiente das selvas tropical é admiravel para o colorido technicolor, incluindo tambem as aves e os animaes da Amazonia.

O emprego de artistas reduzidos a proporções liliputianas, não é inteiramente novo no cinema. J. STUART BLACKTON apresentou a idéa nos primeiros annos deste seculo, com "Lady Nicotine".

Em 1936, a MGM. apresentou "A Boneca do Diabo", com Lionel Barrymore e usou actores reduzidos, no mesmo estylo. Entretanto, nos dois films citados as personagens do tamanho de bonecos não tinham voz. "DR. CYCLOPS", tecnicamente falando, está ha milhas de distancia das outras tentativas.

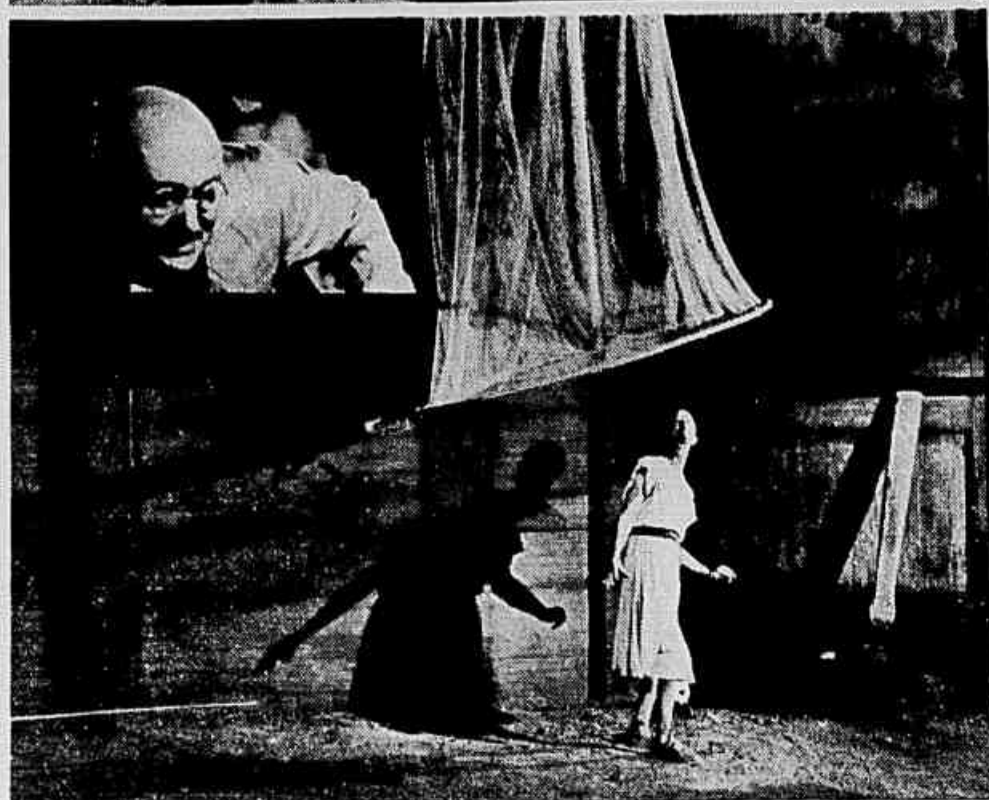
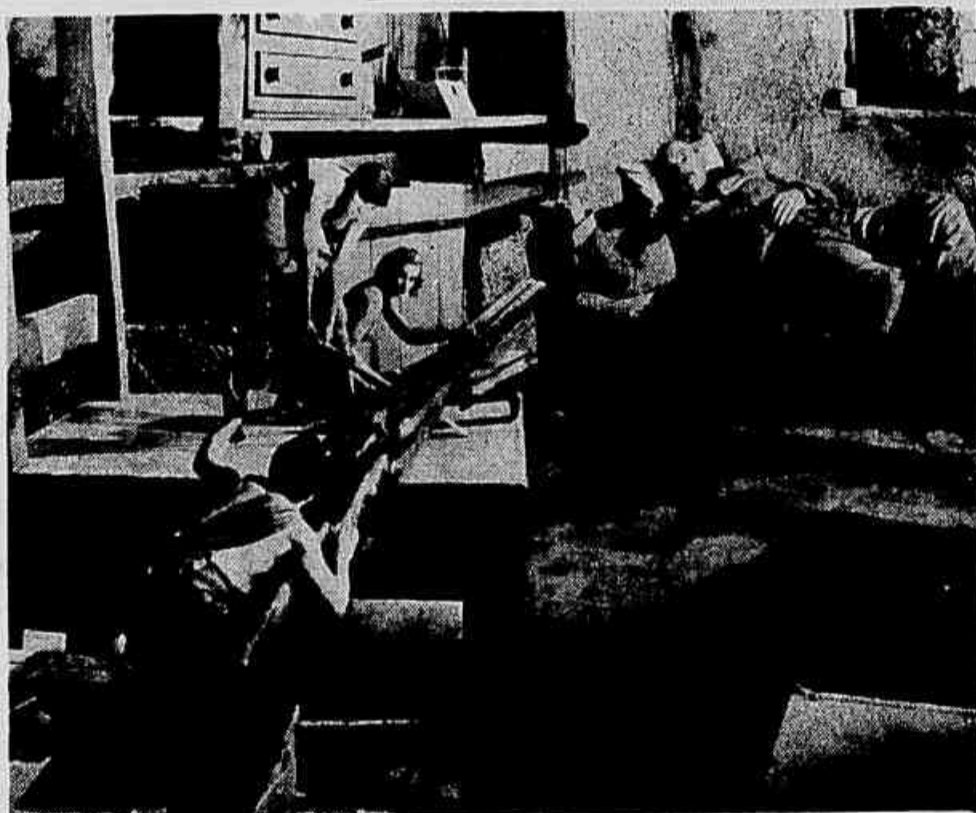
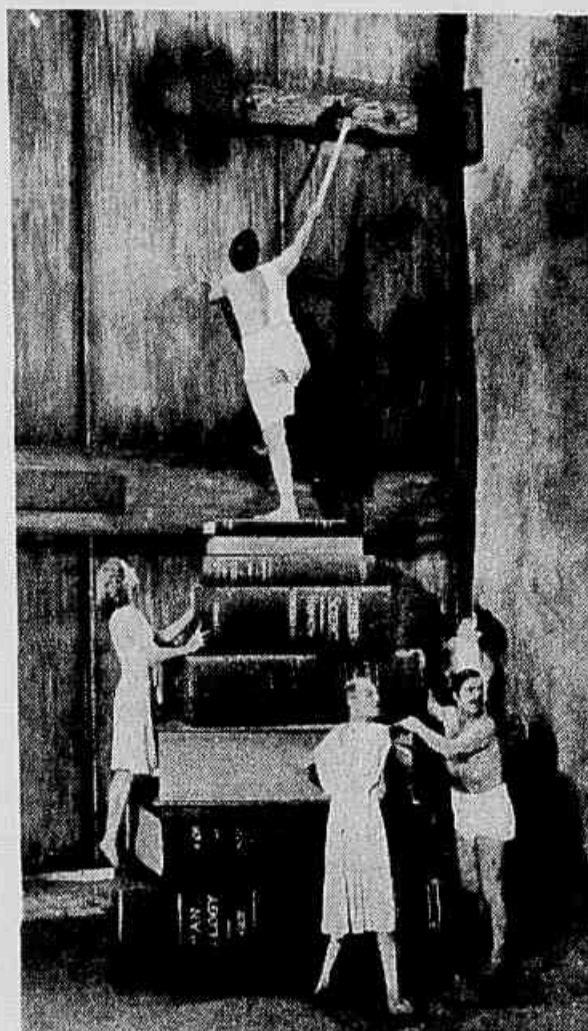
ooooooooooooooooooooooooooooo  
ooooooooooooooooooooooooooooo

"Boom Town", da MGM, será um dos films sensacionaes de 1940. Reune Clark Gable, Hedy Lamarr, Spencer Tracy e Claudette Colbert sob a direcção de Jack Conway. O resto do elenco incluye: Lionel Atwill, Frank Morgan e Marion Martin

x x x

"Episode" que vimos interpretado por Paula Wessely, foi agora refilmado pela Warner com Olivia de Havilland, Eddie

Scenas do film "Dr. Cyclops" da Paramount



Albert, Charles Winninger, e direcção de Kurt Bernhardt que j pertenceu ao cinema europeu.

x x x

"Brigham Young", producção em Technicolor da 20 th Century Fox, apresenta: Tyrone Power, Linda Darnell, Jane Darwell, Brian Donlevy, Mary Astor, Jean Rogers, John Carradine, Vincent Price, Ann Todd e Fuzzy Knight. A historia é de Louis Bromfield e a direcção de Henry Hathaway.



# Marie

mãos... e que não era muito feliz. Ella era espancada e andava em andrajos. Dormia ao relento, as vezes na neve, depois de alguns safanões em casa. Mas um dia gente da cidade appareceu na região com apparatus extranhos que "faziam fitas de cinema". Filmavam scenas para "Le Diable au Coeur". Marcel L'Herbier passando pelos arredores, viu a garota maltrapilha e suja, mas encantadora, lhe sorrir.

— Olha, Marcel (disse Betty Balfour, a estrella) não precisamos de uma pequena assim no film?

— Queres trabalhar no cinema?

— Pra fazer o que?

— Nós te ensinaremos.

E com a permissão dos paes, deslumbrados pelos 40 francos diarios que a menina ganharia, ella filmou. E divertiu-se como nunca. Todos a mimavam, os artistas davam-lhe dinheiro... que ella nem sempre levava para casa. Afinal, quando se é "vedette" de cinema, se tem direito a alguns prazeres! Mas os romances mais bonitos tem a sua ultima pagina. Chegou o dia do adeus: a garotinha chorou, pois queria seguir Marcel L'Herbier.

— Volto para a Inglaterra e te mandarei "bonbons" disse Betty Balfour. Qual é o teu nome?

— Marie Glory.

— Que nome bonito! Um nome que eu gostaria de escolher, se já não tivesse o meu...

Isto se passava ha 14 annos. E um dia, uma jovem estreada que escolhera o nome de Arlette Jenny, mas não estava satisfeita, disse a Marcel L'Herbier:

— Por que não me aconselha? Não consigo achar outro.

O director lembrou-se da garotinha, filha de pescadores, que figurara no seu film. E fazendo talvez uma associação de idéas, elle disse a futura estrella:

— Por que não Marie Glory?

E Marie Glory brilhou na frente dos cinemas, celebrando uma nova "vedette".

E a Marie Glory verdadeira? — perguntarão os leitores. Um dia, cansada dos máos tratos, ella fugiu de casa. Foi a Paris. Lutou, trabalhou e lembrou-se um dia



Marie Glory foi durante muito tempo uma das estrelas mais queridas do cinema francez. Desde o silencioso, aliás. O seu reaparecimento em nossas tēlas no grande film de Jacques Feyder, "Povo Errante" — e nos films italianos, "Paraiso das Canções" e "Terra de Fogo", torna opportuno um artigo recordando sua carreira e fixando um pouco de sua encantadora personalidade.

Primeiro, uma historia. Não uma historia de cinema que como todas as outras terminaria pelo casamento de dois artistas e um beijo photogenico. Não. E' uma historia tocante e verdadeira, a de um nome que levou ao successo uma das mais sympathicas estrellas de Paris: MARIE GLORY.

Era uma vez uma garotinha filha de pescadores que vivia em Honflem, com nove ir-



Ao lado no film italiano "Paraiso das Canções".

de procurar os artistas que tinham sido os companheiros bondosos de alguns dias. Esquecida? Não. Jacque Cate-lain, voltando de uma viagem encontrou uma carta, es-

# Glory

cripta 6 mezes antes, que dizia: — "Eu queria trabalhar". Elle empregou-a como "femme de chambre" e tempos mais tarde a verdadeira Marie Glory conheceu aquella que se celebrizou no cinema com o seu nome encantador.

Marie Glory, a estrella, que vimos no papel de "Pepita" em "Povo Errante" e vamos ver como a esposa dramatica em "Terra de Fogo" — nasceu em Mortagne. Normanda de coração. Tem 1, metro e 65 de altura e pesa 65 kilos. Seus olhos são verdes e os cabelos louro pallido.

Se tivéssemos que escolher entre os traços diversos de sua personalidade, um que, sob uma idéa unica fosse a synthese de todos elles, dariamos preferencia a etiqueta "simplicidade". A simplicidade exprime o essencial de seu character, tambem d'aquillo que chamamos a sua "philosophia". O seu gosto pela simplicidade fez com que organizasse a sua vida de tal maneira que todo o superfluo, todo o inutil foi eliminado. Ella possui esse dom da vida natural. Marie Glory não é dessas creaturas que cream para si mesmas, obrigações e que se torturam com cuidados imaginarios.

— Nós dispomos de uma vida breve. Sabemos aproveitá-la com sabedoria, diz a jovem artista.

Ella reage contra as idéas da moral corrente com idéas suas que são, de facto, a expressão pura da simplicidade e do bom senso. Na arte dessa jovem veterana do "écran" francez, a precisão do estylo da sua interpretação é unisona com o que ha de cathorico e de nitido na sua vida. Numa época em que a originalidade é synonymo de complicação, Marie Glory realiza esse milagre de ser original pela simplicidade. Podemos dizer que como interprete, ella pertence ao mundo dorico, pois na architectura é esta a forma que dá a maior impressão de simplicidade, de sobriedade.



Com Guillaume de Saxe em "Povo Errante".



Com Tito Schipa em "Terra de Fogo".



Pouco mundana, prefere o campo á cidade e o convívio dos animaes ao das pessoas. Reside, quando em França, a maior parte do anno em Maison Laffitte mas faz frequentes e entusiastas evasões para a montanha ou para o mar. Aprecia o sport e é mesmo bastante sportiva. Dirige o seu automovel. Excellente nadadora. No tennis vae menos mal. Adora o "ski", ainda que as vezes as quedas não sejam muito agradaveis. Prefere os tons neutros, o cinzento, o marron, o bege e tambem o preto e o branco. Gosta de lêr. A sua pedra de sorte é o rubi, mas como Marie Glory não

é supersticiosa, usa de preferencia as perolas ou brilhantes.

Seu primeiro film foi "L'Argent", de Marcel L'Herbier com Brigitte Helm. Silenciosos, ella filmou ainda "O Conde de Monte Christo", duas comedias na Allemanha com Harry Liedtke. No falado, estreou em "L'Enfant de l'Amour" com Jacques Catelain, continuando em "Les Deux Mondes" com Henri Garat, "Les Chevaliers de la Montagne", "A Louca Aventura" e "Secretaria Particular" (todos dois com Jean Murat e que vimos no Rio) "Leopold le Bien Aimé", "L'Amoureuse Aventure", "Son Altesse Imperiale" "Charlemagne", "La Femme Ideale", Paquebot Tenacity, "Tu serás duqueza" com (Termina no fim do numero)



Ervilhas com o garfo é difícil, mas a colher não salva a situação

# Virginia Vale e o "Don't"

Aspargos e "sauce hollandaise" — se quiser manchar a blusa...



"Grape-fruit" assim, só mesmo na fazenda...



A fatia toda de uma vez? Oh, Virginia!



O guardanapo defende o vestido, mas a elegancia de Virginia está em perigo, comendo talharim desta maneira.

Os  
turbantes  
de  
Kay  
Francis



Mesmo sem balangandans, é bem o typo fino  
da morena brasileira

E' um grande golpe para os milhares de moças que vêm para a California, de trem e de omnibus, de automovel e a pé, determinadas a conquistar Hollywood, verificar que, na realidade não existe tal cidade — escreve Jean Lyle em um magazine americano. E, em additamento, prosegue declarando que ninguem sabe onde Hollywood começa ou onde acaba...

Hollywood — diz ella — é apenas um porto de Los Angeles. Mas, ha um Hollywood Boulevard e, para todas as moças, mesmo das pequenas cidades elle será decepcionante, porque é igualzinho a qualquer outra rua principal de todas as cidades americanas, com as mesmas lojas, os mesmos hoteis, os mesmos edificios, cinemas, theatros, cafés, etc. Se a moça do interior que vem a Hollywood prestar bem attenção é possível que cedo ou tarde descubra em um café ou em um bar o astro ou a estrella famosa que desejava ver; o que é certo é que verá sempre pessoas iguaes ás que encontrava na sua longinqua cidadezinha. A's vezes verá gente que pensará ser do cinema: é que Hollywood está cheia de pessoas que desejam dar á vista.

Se a moça do interior tem algum dinheiro, poderá frequentar os restaurantes populosos de Vine Street, onde o garçon lhe mostrará este ou aquelle actor celebre. Mas, geralmente, a moça do interior não possui dinheiro. Nem pôde estar indo aos restaurantes caros, nem aos "night clubs" onde se reúne a colonia do film, ao Cocoanut, ao Trocadero, dos quaes ella tanto leu a respeito nos magazines de "fans".

Ella está resolvida a visitar os studios, comtudo. Comtudo, só alguns delles, RKO, Paramount e Goldwyn — são em Hollywood, no que se convencionou suppor que seja Hollywood. Os demais são muito longe: Warner-First em Burbank, Fox em Westwood; Metro em Culver City. A menos que a moça tenha automovel, estará cançada antes de completar as visitas. Cançada e desilludida tambem porque, tudo o que terá visto são grandes cidades muradas, tão impenetraveis como castellos medievaes. Alguns delles têm jardins de frente, com revaldo e flôres — mas, tambem, têm guardas fardados tomando conta do que se passa e portões fechados a cadeado.

Talvez a menina resolva escrever a uma de suas estrellas favoritas, á graciosa Merle Oberon, á amavel Carole Lombard ou á pratica Alice Faye, a quem muitas mocinhas pobres se dirigem porque ella veiu de Brooklyn e sabe o que é ser pobre e ambiciosa. Depois de certo tempo, virá uma resposta, amistosa e simples, lamentando, em termos escolhidos — que não exista uma vaga de emprego, que não seja possível dar uma recommendação para o studio ou que possa ser marcada uma entrevista; porque, quando uma "star" recebe, por dia centenas de cartas como a que lhe mandou aquella moça de que estamos falando, quasi todas pedindo alguma coisa, já é muito suppor que ella as lê todas e excessivo desejar que attenda todos os pedidos.

Algumas dessas cartas são patheticas.

Marjorie Weaver



Maureen O'Sullivan

# A ILLUSÃO DE HOLLYWOOD

(ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Esta foi endereçada a um actor famoso: "Tenho 20 annos e sou bem apresentavel. Se usasse um bom "make-up" e um vestido decente, ficaria bonita. Tenho habilidade e necessito apenas ser preparada. Sou uma pessoa sincera, nada artificial ou hypocrita; já soffri desillusões, miserias, fome sem casa e sem rumo. Tenho passado noites e noites em claro, chorando. Estou perdendo os melhores annos de minha vida, de minha mocidade, varrendo assoalhos, lavando pratos, trabalhando em uma cosinha quente para a qual não fui feita. Não ganho nem para me vestir — sete dollars por semana. Minhas mãos estão asperas e encardidas. Não posso mais supportar uma vida assim por muito tempo. Se Emilio Zola fez a immortal Naná — ella, que lavava assoalhos e sonhava com um futuro melhor — porque não pôde V. tirar-me de minha abjecta e miseravel existencia? Coisas como esta só acontecem no cinema, mas V. pôde tornal-a realidade!"

Pobre embriagada do cinema!

Ella ignora que milhares de supplicas, identicas a essas, são recebidas e postas de lado em cada studio. Ella ignora tambem as difficuldades que esperam as moças inexperientes desejosas de trabalhar no cinema. Já se foi o tempo em que, qualquer pessoa, com espirito de aventura, podia se dirigir a um studio, pedindo um lugar de extra. Hoje, os oito maiores studios fundaram o Central Casting Corporation para suppril-os com extras e para evitar nos studios, a onda dos extras. Hoje, os extras carecem apenas telephonar para o escriptorio do C.C.C., afim de saber se ha ou não trabalho.

O Central Casting não está aceitando mais inscrições. Elle possui 12 mil pessoas registradas, das quaes 5 mil são mulheres. A media de emprego para um extra, recentemente verificada, foi de 18 dias por anno, o que quer dizer que varios milhares de extras ganharam menos de 200 dollars durante todo um anno! Um esforço está sendo feito para reduzir a lista dos inscriptos de maneira que os restantes possam ganhar para viver.

Se algum consegue ser admittido como extra não supponha que será facil destacar-se para papeis mais importantes. Um commentario esclarece: "Cerca de 47 mil pessoas passaram pelo Central Casting em nove annos e meio. Desses, apenas 16 pôdem ser considerados como tendo conseguido destaque". Os extras são escolhidos para o "fundo" do film. Qualquer tentativa para se mostrar, por capacidade extraordinaria — será reprimida.

Algumas pequenas venceram. Algumas desconhecidas foram escolhidas para bons lugares nos studios. Como o conseguiram? Algumas com influencia ou dinheiro, ou uma experiencia do palco ou do radio; outras ganharam concursos de bellezas ou de dansa, como Marjorie Weaver ou Ginger Rogers. Algumas das que venceram logo possuíam mães cultas e ambiciosas que as prepararam para o "estrellato" desde o tempo em que eram bebês. Seria interessante investigar quantos e quantos successos artisticos são devidos ás mamãs — como os de Helen Hayes, Shirley Temple, Ginger Rogers, Claudette Colbert, Anne Shirley, Jean Harlow, para nomear apenas algumas mais conhecidas.

A maioria das que triumpharam, vieram de fóra, muitas do estrangeiro. Comtudo, a situação local não é sem esperanças. Ellen Drew trabalhava em uma confeitaria de Hollywood; Arleen Whelan é dada como tendo sido manicure, embora se desconfie que ella foi posta no "salão", como manicure, apenas para effeito de publicidade, o que é muito provavel. Deanna Durbin foi "descoberta" por Eddie Cantor e apresentada antes no seu programma de radio por combinação publicitaria de seu manager.

No Studio Club, de Hollywood, 90 moças entre 18 e 35 annos se reúnem e esperam oportunidade para a gloria. Ahi estão moças de todos os Estados da União e de muitos paizes estrangeiros; moças que vieram do theatro, das escolas de musicas, de dansa, de arte dramatica, de belleza. Seus problemas não estão resolvidos, de modo algum, quando ingressam no Club, mas, pelo menos estão entre amigos que conhecem os caminhos e vivem no proprio coração de Hollywood. Maureen O'Sullivan é orgulhosamente proclamada pelo Studio Club como uma de suas "alumnas", da mesma forma que Zasu Pitts e Virginia Sale. Nem todas as garotas que entram para o Club desejam ser estrellas. Mais de um terço dellas aspira a outras situações, empregos de secretárias, escriptoras, interpretes, "script-girls", cortadoras de films, correspondentes de jornaes, publicistas, desenhistas, figuristas, cabelleiros, etc.

O Studio Club é dirigido pela Y. W. C. A., mas tem o nome de club, vez que as suas pensionistas aspiram á carreira dramatica ou a profissões corretas. Mas, em Hollywood ha, tambem, uma casa de Y. W. C. A., que recebe as moças pobres, desamparadas ás quaes apenas uma especie de carreira está aberta — a do trabalho domestico. E isto deve ser amargo para uma moça que foi para Hollywood, cheia de sonhos... Uma pequena que procura a Y. W. C. A., sem dinheiro, para encontrar trabalho, ergueu-se indignada á proposta de um lugar como copeira:

— Offerece-me um lugar para lavar pratos? Veja que sou louca!

Seria, talvez, diferente, se o lugar de copeira fosse em casa de uma estrella ou de um grande director. Ha uma porção de moças e de damas de meia-idade que desejam empregar-se em casa dos seus astros favoritos. "Farei qualquer coisa", pedem, "escovarei seus sapatos, lavarei sua roupa, servirei na cosinha — só para estar a seu lado". Mas as celebridades são muito cuidadosas com as deferencias locais e uma pessoa que não tenha trabalhado em Los Angeles raramente pôde esperar empregar-se com um astro.

Provavelmente ninguem conhece melhor as pequenas de Hollywood que Bob Cobb, proprietario dos tres restaurantes "Brown Derby".

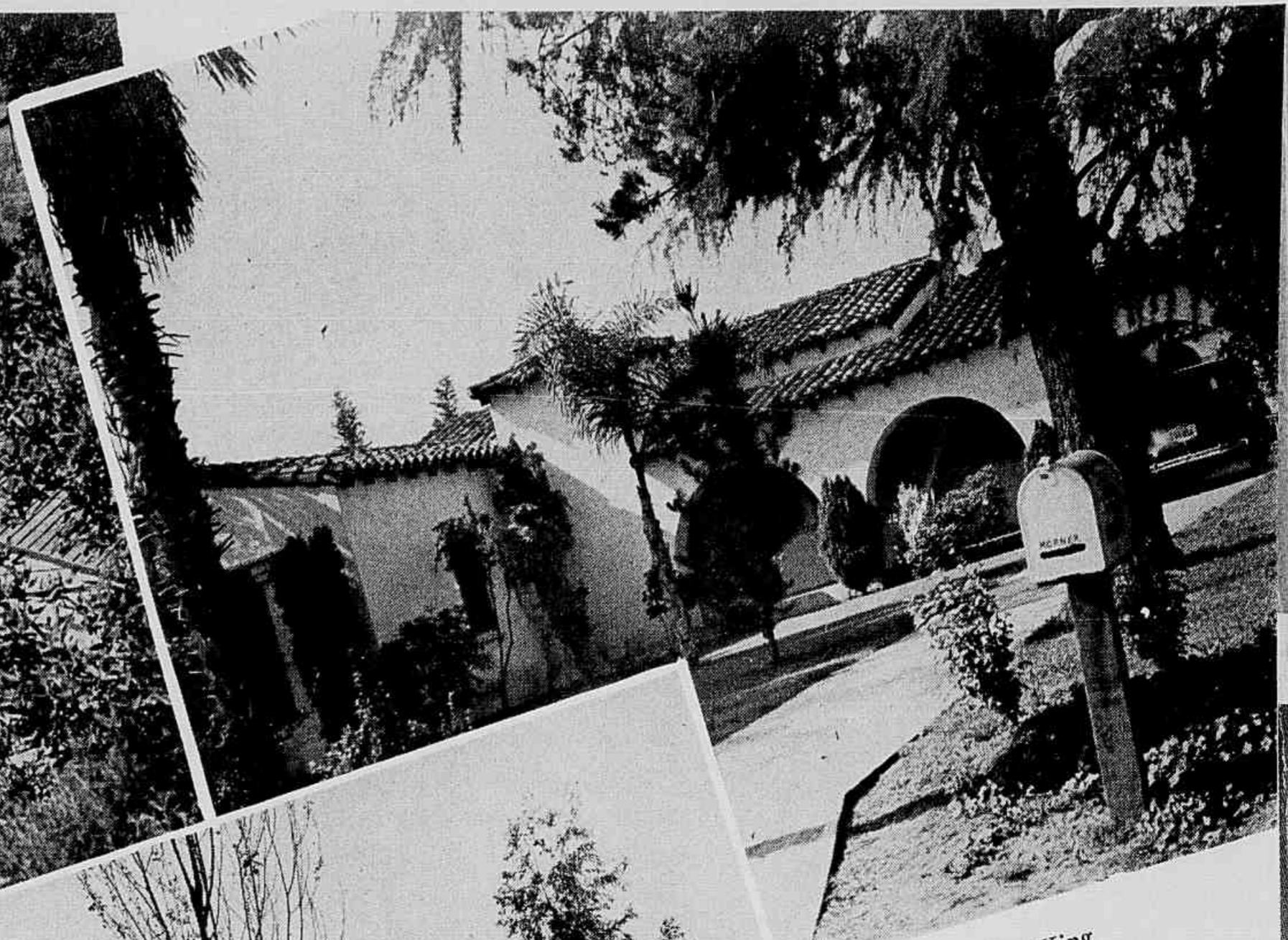
Todos os turistas procuram comer nesses restaurantes, sobretudo no de Vine Street, onde muitos astros fazem lunches ou ceiam, depois das grandes estréas. As pequenas que trabalham ali são bonitas e attrahentes. E' quasi tão difficil conseguir um lugar desses como entrar para um studio.

As moças procuram trabalhar no Brown Derby porque elle conseguiu a fama de ser um degrau para o cinema. Do primeiro grupo de sete pequenas escolhidas para o Brown de Beverly Hills, todas tiveram uma oportunidade no film. Isto não é surpreendente porque a escolha de "garçonnettes" é cuidadosissima. Um simples annuncio attrahe 600 candidatas. Dessas apenas 60 são escolhidas para ir á presença de mister Cobb. Elle faz uma ou duas perguntas a cada uma, para ouvir-lhes a voz. Emquanto isto, elle observa a pose, a apparencia, as maneiras, particularmente as unhas e rapidamente separa 20 concorrentes que manda voltar no dia seguinte. Dessas 20 nada mais que 8 são dadas como capazes e investidas das graves funções de creadas de restaurantes...

(Termina no fim do numero)



Jeffrey  
Lynn

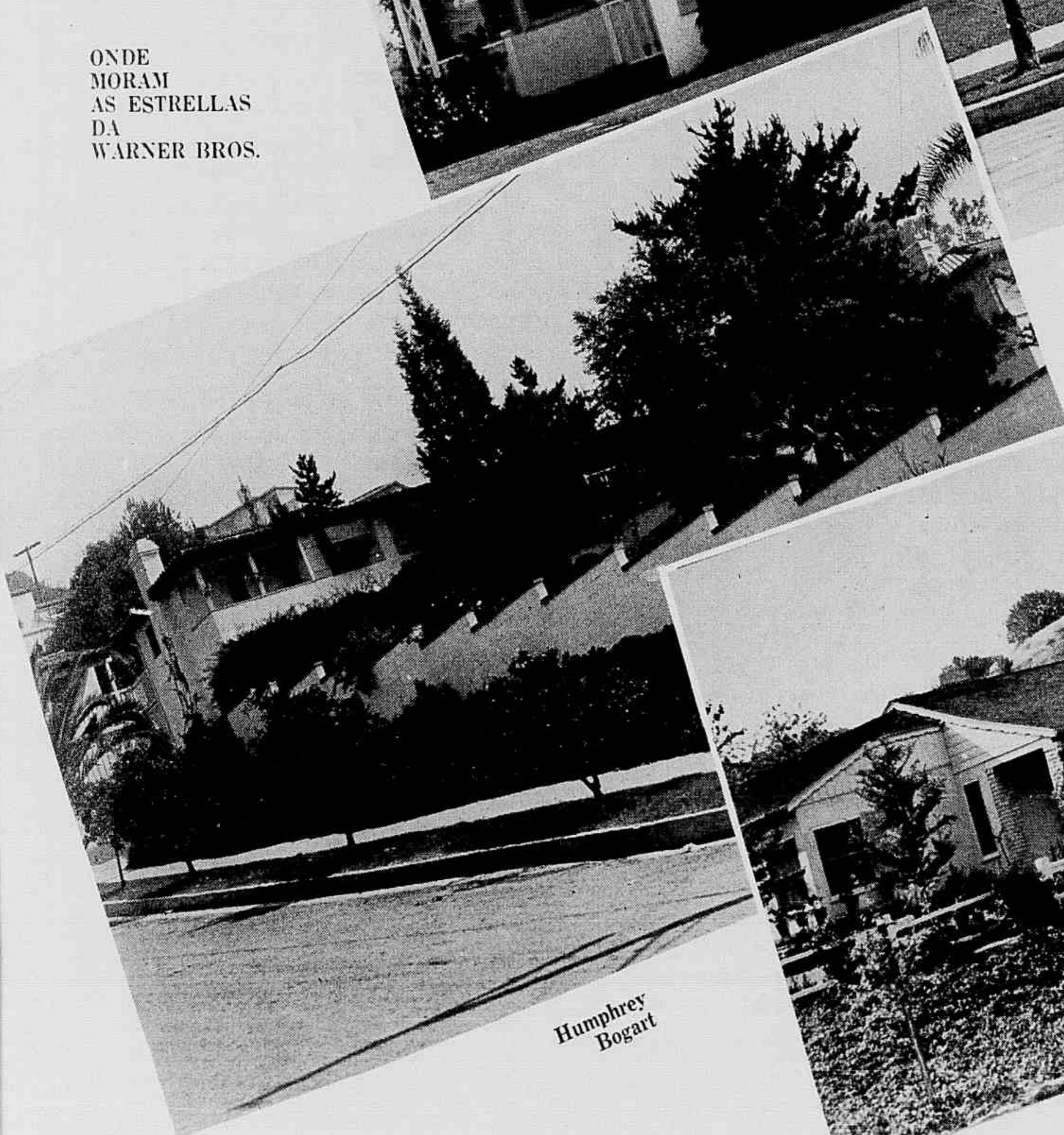


A de Dennis King

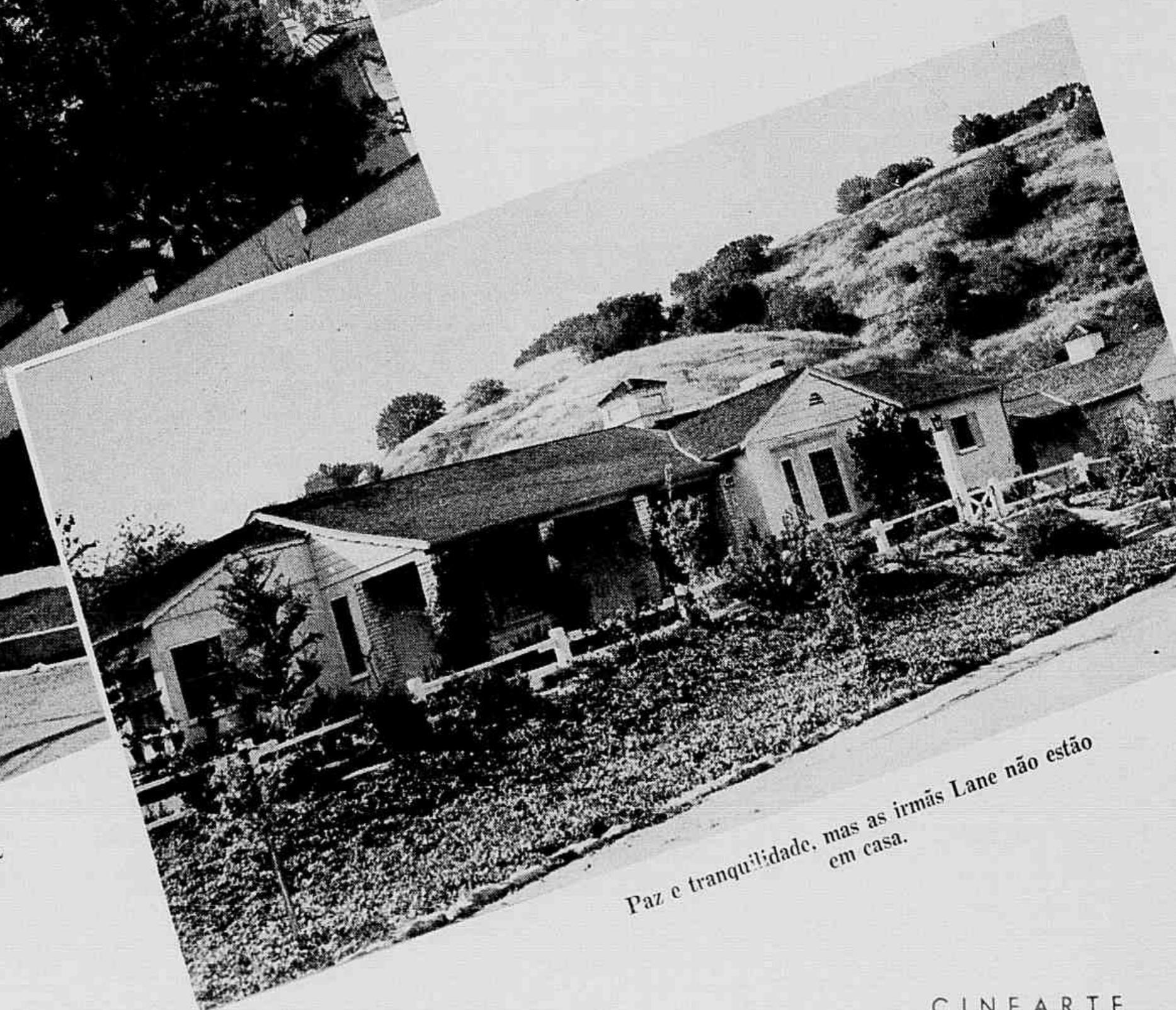


Esta é de Brenda Marshall

ONDE  
MORAM  
AS ESTRELLAS  
DA  
WARNER BROS.



Humphrey  
Bogart



Paz e tranquilidade, mas as irmãs Lane não estão em casa.



George Raft e Joan Bennett em "The House Across The Bay" da U. A.



Ted North e Lynn Roberts em "The Bride Wore Crutches" da T.C.-Fox.

**NEW MOON** (Metro Goldwyn-Mayer) — Nos primeiros tempos do cinema falado, a propria Metro nos deu esta opereta com Grace Moore e Lawrence Tibbet. Passaram-se alguns annos e, agora, volta ella com optima gravação, melhores artistas, vozes populares e applaudidas e uma encenação luxuosa. O film tem todos os elementos de agrado, se bem, que, na minha opinião, seja um pouco longo e arrastado em alguns dos seus trechos. Mas, já bastam os nomes queridos de Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy para que a garantia do seu exito entre o nosso publico seja mais do que certo. Muitos dirão que o film se parece, em alguns dos seus momentos, com "Oh, Marietta". E... terao razão.

As canções são lindas, destacando-se, principalmente a mais romantica e amorosa dentre todas ellas, "Lover Come Back to Me" que Jeanette canta com verdadeiro sentimento. Eddy está muito bem. Dia a dia vae melhorando e, sinto, que se está tornando um excellente comediante. Fino, agradável e com bastante comprehensão do lado humoristico dos papeis que lhe dão.

Mary Boland, George Zucco, H. B. Warner, Grant Mitchell, Stanley Fields, John Miljan, William Tannen, Claude King, Cecil Cunningham, Robert Warwick e outros tomam parte. Se vocês abrirem bem os olhos, verão na scena da prisão, no porão do navio, a Buster Keaton e a Nat Pendleton.

Em outra chronica, explicarei porque apparecem tão de passagem... como simples extras.

x x x

**EDISON, THE MAN** (Metro Goldwyn-Mayer) — Ao lerem estas linhas, por certo, que já terão visto a "O Jovem Tom Edison", vivido por esse esplendido actor Mickey Rooney. O film aqui retoma o fio da vida do grande inventor e o mostra na phase madura da sua vida. Poucos poderiam dar tamanha naturalidade, palpação e sinceridade ao papel de Edison como esse grande Spencer Tracy. O film, biographico, na sua forma, não aborrece, pois o argumento foi pontilhado de momentos humoristicos que Tracy soube aproveitar com intelligencia. As lutas, a paciencia, perseverança e a victoria de Edison são vividas através de momentos realmente emocionantes e dramaticos. Não poderia deixar de chamar a atenção dos leitores para a scena em que Tracy, durante quarenta horas fica a mirar a lampada cuja luz illumina o seu laboratorio. Este momento é de grande significação. Rita Johnson, Lynne Overman, Charles Coburn, Gene Lockhardt, Felix Bressart, Gene Reynolds e outros apparecem ao lado de Spencer. Deixo para o fim o papel de Henry Travers. Este velhote é esplendido. Tenho por elle uma grande sympathia e a sua parte é das mais interessantes. O film foi dirigido por Clarence Brown, o que já atesta, de inicio, a sua qualidade de producção e direcção.

x x x

**SUZAN AND GOD** (Metro Goldwyn-Mayer) — Vocês não viram a obra theatral do mesmo nome com essa extraordinaria Gertrude Lawrence. Por isso, pouco adiantará fazer comparações. Eu e muitos outros aqui, que se deleitaram com o papel admiravel de Gertrude e o desempenho que ella soube dar á parte de Suzan, não podemos deixar de colocar os dois desempenhos um ao lado do outro e examinal-os. Não quero dizer que Crawford seja uma artista inferior. Sempre a admirei e acho que este film lhe dará ainda maior prestigio, prestigio esse que, pouco a pouco, ella estava perdendo com films de qualidade inferior. "Suzan and God" fará muito para restabelecer o interesse em torno do nome de Joan. Esta vae muito bem dentro do papel dessa mulher curiosa que se mette na vida de todos e a todos procura converter, reformando-os. Ha muita malicia, muita graça e muita leveza no film. Divertirá muito. Ao contrario da peça, o film porém, se arrasta um pouco. Ha uma sequencia inteira que foi acrescentada ao film e que na obra theatral não existia.

Refiro-me á sequencia das férias de verão, quando Suzan reabre a sua casa

de campo. Este trecho, no meu modo de ver, é monotono e pouco adianta ao film. Retarda-o, porém, tornando-o, na sua parte intermediaria, lento e arrastado. Frederic March volta a Hollywood com este papel e está esplendido. Faz bem ver um bom artista, de novo na tela. A pequena Rita Quigley é admiravel. Uma garota sincera e que boa artista! Faz ella o papel de filha de Joan e March, uma pequena de dezeseis annos. Completam o elenco Ruth Hussey, Rita Hayworth, John Carroll, Nigel Bruce. Bruce Cabot, Constance Collier, Rose Hobart (que bom revê-la!) Gloria de Haven (filha daquelle casal de comediantes, Carter de Haven. Lembra-se?) Richard O. Crane, Norma Mitchell e Marjorie Main, esta ultima numa creada gozadissima. No elenco secundario, destacarei Rose Hobart. Está elegantissima, fina, e simplesmente admiravel. George Cukor dirigiu com aquelle seu modo todo particular, com detalhes, com bom gosto e muita finura.

**WATERLOO BRIDGE** (Metro Goldwyn-Mayer) — Não percam este film! Não o deixem de ver de maneira alguma. E' um trabalho de bom cinema, bem feito, extremamente dramatico e que offerece uma linda e triste historia de amor. Muitos "fans" devem lembrar-se da primeira versão desta historia com Mae Clark e Douglas Montgomery (nesse tempo, ainda chamado Douglas Kent...). A Metro adquiriu os direitos

de filmagem da Universal e deu os papeis principaes a Robert Taylor e Vivien Leigh. Pódem esperar por este desempenho de Taylor. E' talvez a melhor coisa que elle já nos deu. Não só se presta de maneira perfeita ao papel, mas o seu desempenho é sincero e o seu trabalho excellente. Vivien Leigh, que vocês vão adorar em "E O Vento Levou", nos dá uma parte que emociona, que encanta e que a torna um dos nomes do cinema de hoje, cuja lembrança ficará para sempre.

Mervyn Le Roy dirigiu, depois de uma temporada de inactividade. Volta com um film que será apreciado e que ficará lembrado. Ha muito que não assistia á uma scena tão bem dirigida, tão romantica, tão impressionante como a da dansa no cabaret, com as luzes apagadas e sómente as velas queimando. E' a "valsa da despedida". Aqui, a photographia, o ambiente, a musica e o trabalho de Vivien e Robert Taylor deixam impressos na memoria de todos um dos mais lindos trechos de um film. Maria Ouspenskaya, Virginia Field, Janet Shaw, Steffi Duna, Lucile Watson, C. Aubrey Smith completam o elenco. A scena do suicidio de Vivien lembra, de maneira perfeita, momento identico que Clarence Brown apresentou em "Anna Karenina" com Greta Garbo. Aliás, para que saibam, esta scena tinha sido filmada apenas para a copia que

# FUTURAS

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

seria exhibida nos paizes inglezes. Na Inglaterra, a censura não acceta scenas de suicidio. Uma vez o film terminado, o director e producer gostaram tanto della que resolveram deixal-a para a versão americana e para o resto do mundo. Assim, não se póde, realmente, condenar Le Roy como plagiario...

x x x

**TURNABOUT** (Hal Roach-United Artists) — O livro de Thorne Smith, autor das aventuras de "Topper", é muito engraçado, pois deixa ao leitor e á sua imaginação os acontecimentos humoristicos da situação que elle descreve. Imaginem que, de repente, um homem vira mulher e a esposa toma o seu lugar no mundo dos negocios. Como idéa basica, o film tinha um ponto excellente para desenvolver. Mas, praticamente falha. E' engraçado em alguns dos seus trechos, mas é pessimamente dirigido por Hal Roach, aliás o seu producer. E' lamentavel que elle continue a dirigir. Ha scenas que fazem o bom cineasta remexer-se da cadeira de impaciencia. Mas, talvez que para o grosso publico, esta comedia agrade muito.

No elenco, vemos John Hubbard, Carole Landis, Adolphe Menjou, Mary Astor, Veree Teasdale, Donald Meek, Joyce Compton, Inez Courtney, Franklin Pangborn, Marjorie Main, Berton Churchill, Margaret Roach (filha do producer) e outros.

x x x

**ALL THIS AND HEAVEN TOO** (Warner Bros.) — Um grande film, pelo seu elenco, encenação, montagens e direcção. Uma historia dramatica e um romance de amor, diferente e triste. Com os nomes de Bette Davis e Charles Boyer não poderá deixar de arrastar milhares de "fans". Bette está admiravel, se bem que não tenha scenas altamente emocionante como em trabalhos anteriores. A sua "performance" é uniforme e impressiona. Empolga a sua mascara, o silencio dos seus labios e a expressão dos seus olhos. Os que apreciam historias fortemente dramaticas, soffrimentos e nobreza de attitudes saberão encontrar neste film uma obra de grande valor. E', porém, muito longo e a mim cançou. E' um drama pesado, em estylo antigo e que, por isso, talvez não seja do interesse de muito leitor. Anatole Litvak dirigiu-o e no elenco vemos ainda a Jeffrey Lynn (que tem um papel pequenino),

# ESTRÉAS

Barbara O'Neil, Virginia Weidler, Helen Westley, Walter Hampden, Henry Daniell, Harry Davempont, Montagu Love, Janet Beecher, June Lockhart, (filha de Gene), Ann Todd, Fritz Leiber, Ann Gillis e outros. Barbara O'Neil, na esposa, nervosa, ciumenta e inimiga mortal de Bette, oferece um grande desempenho. Notem: não ha um só beijo entre Boyer e Miss Davis...

x x x

**TOM BROWN SCHOOL DAYS** (Radio-R. K. O.) — O film, antes de mais nada, não tem que ver com o artista Tom Brown. Trata-se de um livro popular na literatura inglesa e aproveitado com gosto e intelligencia por dois productores independentes da R. K. O. São elles Gene Towne e Graham Baker. O film é singelo e narra as aventuras de um punhado de garotos numa escola inglesa. Contra os methodos rebeldes de um grande professor inglez, o Dr. Arnold. Sir Cedric Hardwick é esse professor e que sinceridade, que força de expressão e vigor elle sabe dar ao papel. O protagonista é um novo garoto, Jimmy Lydon. Um pequenino artista que surge! Jimmy é, não só phisicamente, como artisticamente, o Tom Brown ideal. A minha sempre querida Josephine Hutchinson é a esposa do Dr. Arnold. Imaginem que aquella gozadissima Polly Moran faz a sua volta e recebeu uma salva de palmas estrondosa, na noite da "preview". Nem todos os "fans" esquecem! Antes assim!

O trabalho foi dirigido por Robert Stevenson, director inglez. Destacam-se em papeis secundarios Ian Fulton, um optimo artista jovem, Billy Hallop, Ernest Cossart, Hughie Green e Alec Graig.

x x x

**THE GHOST BREAKERS** (Paramount) — Se vocês gostam do comediante Bob Hope, vejam esta comedia; se não gostam, vejam-na por causa da figurinha de Paulette Goddard. Agora, se também não apreciam Paulette (o que duvido...), vejam ainda, se querem rir! Uma comedia maluca, impagavel e que não só diverte com a graça dos seus dialogos, mas também pelo seu argumento. Ao lado de Paulette e Bob, estão Richard Carlson, Paul Lukas, Willie Best, Pedro de Cordoba, Virginia Brissac, Noble Johnson (lembra-se do "Sola" dos films em série da Universal?...), Anthony Quinn, Tom Dugan e Lloyd Corrigan. Este ultimo foi director muito tempo, mas agora voltou a ser artista. Dirigido por George Marshall.

**ANDY HARDY MEETS DEBUTANTE** (Metro Goldwyn-Mayer) — Nem todos os films sobre a mesma familia e os mesmos artistas mantem a linha e a qualidade durante tempo seguido. As aventuras de "Andy Hardy", porém, continuam na ponta. Esta agora é muito boa engraçada e divertidissima. Mostra Mickey Roomey ás voltas com uma paixão platónica por uma jovem da sociedade, a mais popular da temporada. Diane Lewis, (Madame William Powell) é a garota. Vendo-a, a gente tem que concordar que o Mickey tem bom gosto.

O mesmo elenco, desta vez com Judy Garland, de novo enamorado do jovem Andy. Uma das melhores scenas do film é a ida de Mickey a um cabaret carissimo. Desejo chamar a atenção dos leitores também para a scena passada no carro, entre Judy e Mickey. É muito bem representada. Direcção de George B. Seitz.

x x x

**ONE MILION B. C.** (Hal Roach-United Artists) — Não se poderá taxar este film de um estudo serio da vida prehistorica. Foi feito para divertimento e como tal deve ser aceito, pois diverte bastante e distrahirá o espectador. A grande vantagem que o film tem no que se refere ao nosso publico e, em particular, aos exhibidores, é que não tem dialogos algum em inglez. E, não resta duvida, grande vantagem para o espectador que não entende inglez e também para os que não gostam ou não sabem ler letrados. O film começa com uma voz que narra a historia da gente que vivia na terra ha um milhão de annos antes de Christo. Dahi em deante, a acção explica tudo. É, pôde-se dizer, um film silencioso com som e musica, ruidos e vozes. O dialogo entre as duas tribus primitivas é feito por sons que, nem em inglez, quer dizer nada! Esta é a grande vantagem que a producção de Roach offerece e assim o publico em geral e os exhibidores estão de parabens.

Este trabalho offerece o primeiro desempenho de importancia de um novo actor. Victor Mature. É um bello rapaz e naturalmente agradará. Roach tem para elle muitos films em preparo, sentindo que a sua popularidade irá crescendo com o correr dos annos. Carole Landis, Lon Chaney Jr., Mamo Clark, Nigel de Brulier, Inez Palange e outros completam o elenco. As lutas entre os animaes prehistoricos impressionam e são optimos truques de photographia. Verdaderamente, este ponto da fita é de grande valor.

x x x

**LILIAN RUSSELL** (20th Century-Fox) — Apesar do luxo e da grandiosidade das suas montagens; dos nomes que surgem no elenco, das canções e do desempenho de artistas populares e

queridos, sinto que a historia da vida da celebre artista do principio do seculo me fatigou. Tenham paciencia, mas é um trabalho soporifico! Apesar disso, o publico em geral se sentirá attrahido pelo elenco, onde estão Alice Faye, Don Ameche, Henry Fonda. Edward Arnold, Warren William, Leo Carrillo, Helen Westley, Nigel Bruce, Claude Allister, Lynn Bari e muitos outros.

O film, porém, offerece um ar de artificialidade. Ha qualquer coisa nelle que

mais parece ficção do que a biographia duma mulher que fascinou uma geração, que amou e foi amada, idolatrada e applaudida na America e na Europa. Vá lá que o film seja rico, seja bem montado, que tenha nomes populares e que offereça canções e dansas bonitas!

Para mim, Helen Westley é o unico valor da pellicula; pois, essa velhota notavel rouba-o inteirinho e levou-a para casa, sentindo-se contente da partida que pregara em todos. Irving Cummings foi o director.

x x x

**IT ALL CAME TRUE** (Warner Bros.) — Uma comedia com altos e baixos; mas, mais "altos" do que baixos. Ha momentos de esplendido bom humor e outros serios. O que mais se destaca é o desempenho e o typo cynico e humoristico de Humphrey Bogart. Só elle vale o film. O seu "gangster", dominado, mimado, tratado como "menino teimoso" por duas velhotas, faz rir.

É impagavel. O film porém tem a adornal-o a belleza e o "oomph" de Ann Sheridan, facto esse que fará muito "fan" caminhar até á cidade só para se deleitar com a visão da "Dona" Sheridan. Jeffrey Lynn é o galã e vae muito bem. As duas velhotas são: Una O'Connor e Jessie Busley. Ellas valem de muito no agrado que o film vem despertando aqui. Mas, ha ainda Zasu Pitts, Felix Bressart, Grant Mitchell, Charles Judels, John Litel e outros.

Dirigido por Lewis Seiler.

x x x

**FLIGHT ANGELS** (Warner Bros.) — Um film de linha, mas que diverte e agrada. É leve, com bastante humor



Warner Baxter e Andrea Leeds em "Earthbound"



Basil Rathbone e Ellen Drew em "A Date With Destiny" da Paramount.



Gail Patrick e Ray Milland no film da Columbia, "The Doctor Takes a Wife"

e alguns typos interessantes. Destacam-se a encantadora Jane Wyman e John Arledge, que, num papel curto, faz a platéa rir com gosto. Notem o desempenho de Johnny Arledge. É excellente e merece applausos. Dennis Morgan, está cada vez mais, ficando querido. É um artista bonito e sabe representar. Wayne Morris comparece e a "mocinha" é Virginia Bruce. Vale a pena.



# GINETTE LECLERC, PERSONAGEM DE PAGNOL

(Especial para CINEARTE)



**G**INETTE LECLERC, personagem de Marcel Pagnol, é a emocionante e humana mulher de "La Femme du Boulanger"... Ella põe, nessa figura apaixonada e lancinante, a sua alma e a sua carne... Bella, dessa beleza "fatal" impellida para a voragem, batida pelas tempestades do destino, Ginette Leclerc se completa na figura de sensualismo e de fatalidade da heroína da historia dolorosa do padeiro de Pagnol, esse padeiro a que o grande Raimu dá uma criação admiravel de verdade e de substancia humana.

A primeira vez que vi Ginette Leclerc, — contara ha tempos um redactor de "Pour Vous" — foi em Berlim, nos studios de Neubabelsberg, onde se filmava "A estrella de Valencia". Marc Allegret dirigia esse film em que, pela primeira vez, Simone Simon e Jean Gabin appareciam juntos. Perdida

entre os figurantes, uma mocinha parecia intimidada pelo "décor", pelos seus camaradas. Era Ginette Leclerc. Essa menina, cuja belleza tem qualquer coisa de triunphante e de inexoravel, esboçava timidos sorrisos para aquelles que a olhavam: como se ella quizesse implorar, assim, a clemencia alheia, desculpando-se de ser tão fascinante.

Isto se passava ha sete annos. Não era difficil então, para os espectadores de "A estrella de Valencia", prever a esta figurante desconhecida, dentro de pouco, o destino dessas personagens fabulosas que são as estrellas de cinema. De facto, nestes sete annos, de film em film, o nome de Ginette Leclerc cresceu nos cartazes e, em "La Femme du Boulanger", nós a vemos sustentando, ao lado de Raimu, o principal papel do film, aquelle em que se apoia o character dramatico da obra de Marcel Pagnol: a mulher do padeiro que possui um encanto fatal.

O que suprehende na Ginette Leclerc de hoje continúa o articulista — é que ella ficou absolutamente identica á Ginette de outr'ora: alguém que, dotada de uma das maiores fortunas — a belleza — parece não perceber isto, não se julga nenhuma "avis rara" e, vencendo o constrangimento que esse dom natural parece mesmo causar-lhe, continuou simples, alegre, sincera e despreoccupada como uma creança. Essa espontaneidade que ella revela em cada gesto, essa simplicidade natural e seductora permitem a Ginette Leclerc manter, de maneira rara, seu papel no film de Pagnol. Ella não é uma "vamp"; é uma mulher de irresistivel seducção que se comprehende que possa causar desgraças sem que tenha pensado em fazer o mal...

\* \* \*

Ginette Leclerc tem os cabellos castanhos, escuros, de um tom que parece trabalhado; mas este é o unico elemento de sua personalidade que não parece natural. Quando ella sorri, percebem-se seus dentes brancos. Seus olhos são grandes e cheios do spectaculo que vêem. Seus gestos, sua voz, sua tez; tudo possui a marca dessa belleza da qual não se pôde dizer senão o que dissemos, que e triumphante e inexoravel. Chega-se, mesmo, a ter a impressão de que ella é bella demais, de que existem nella, de facto, muitos elementos de seducção, de que a natureza foi muito prodiga demais com ella. Entretanto, basta que Ginette Leclerc pare de sorrir e de falar, que ella se ponha a ouvir com o seu arzinho infantil tão caracteristico — para que se veja que não merece censura por ser tão linda assim.

A proposito desta encantadora artista não fazemos que falar de sua belleza. Não temos culpa. Sempre falamos daquillo que nos parece a principal particularidade de cada um e que, em Ginette Leclerc é a belleza, queira ou não queira ella... Sim, queira ou não queira — porque parece que Ginette Leclerc fica um pouco "genée"; que soffre um pouco por attrahir tanto a attenção e de provocar tanto o interesse dos homens. Não é cansaço o que ella sente, mas qualquer coisa de semelhante e que lhe conformou o character que ella possui: tímido, despreoccupado. E facilmente se imagina que Ginette Leclerc, quando ella se perde no paiz dos sonhos azues — sonha a alegria que deve trazer a feialdade...

Ginette Leclerc gosta do "poker". Dirige o seu carro e para ella nada melhor que uma "chispada" nas estradas do Midi. O sol a encanta, as nuvens sombrias a entristecem... E possui, em Neuilly, um apartamentosinho muito a seu gosto, onde ella "faz" a sultana preguiçosa e onde se esconde alegremente, com sua mãe, seu cãosinho, seu piano, seu radio. Ahi está Ginette Leclerc, a estrella que é uma emocionante heroína de Pagnol e uma das mais talentosas artistas do film francez.



Astros e estrelas do cinema americano, sempre que nos visitam, despertam entre os "fans" sentimentos diversos, mas a curiosidade predomina entre os que delles se acercam. Como será? Como se veste? Que habitos tem?

Eis o que todos querem saber.

Quando aqui estive, Lina Basquette foi alvo, igualmente, dessa naturalissima abelhuidez dos "fans". E todos ficaram encantados com a simplicidade de Lina, seus modos comedidos e as suas attitudes tão "iguaes"...

Aqui está ella, a formosa estrella, numa photo que offereceu a CINEARTE e onde se vê que, como mulher de gosto e de idéas modernas, é apreciadora do elegante habito do cigarro, hoje em dia transformado em inseparavel e preferido companheiro do bello sexo.

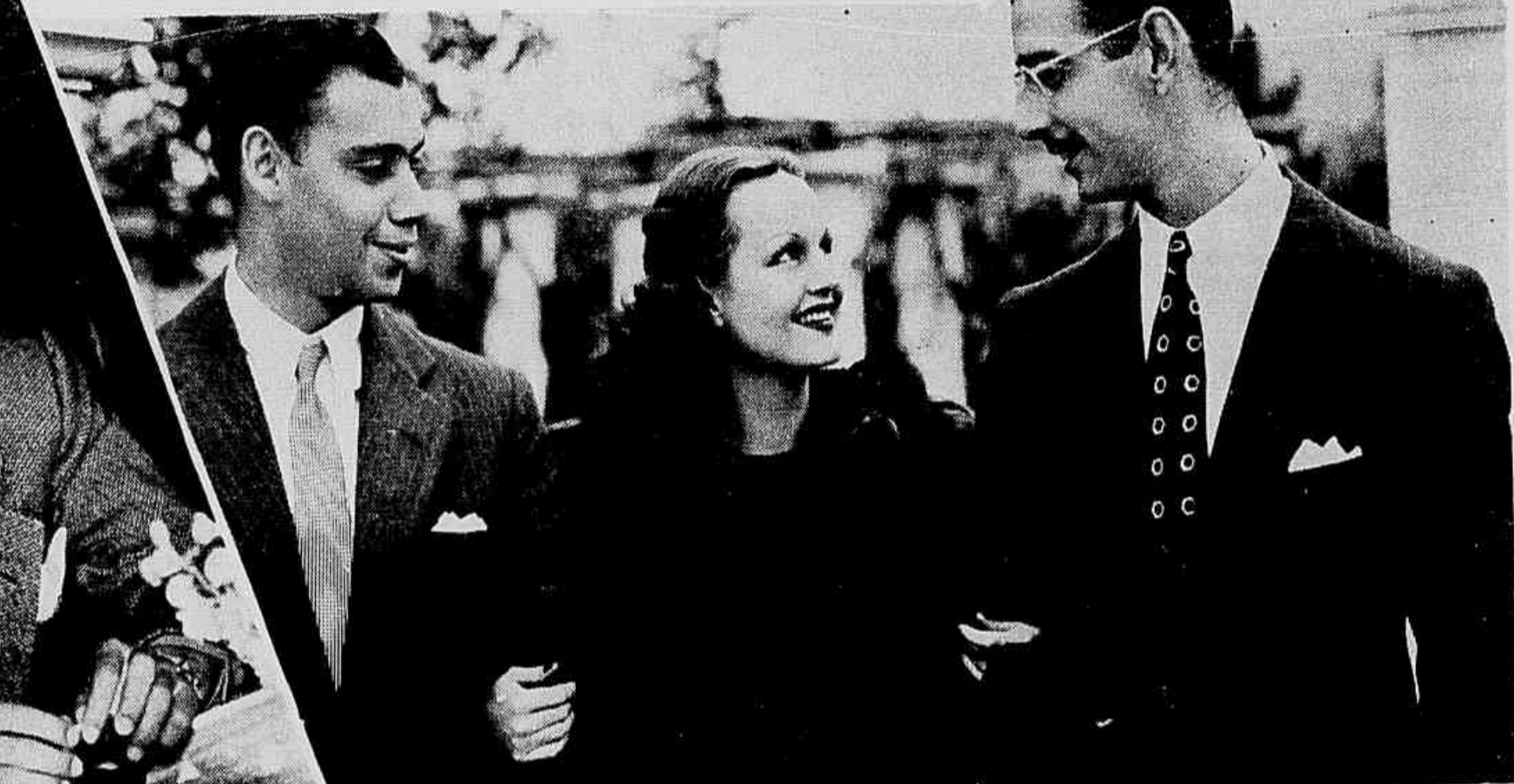


GILBERTO SOUTO  
E WARREN WILLIAMS.

GILBERTO E  
JEAN  
ARTHUR.



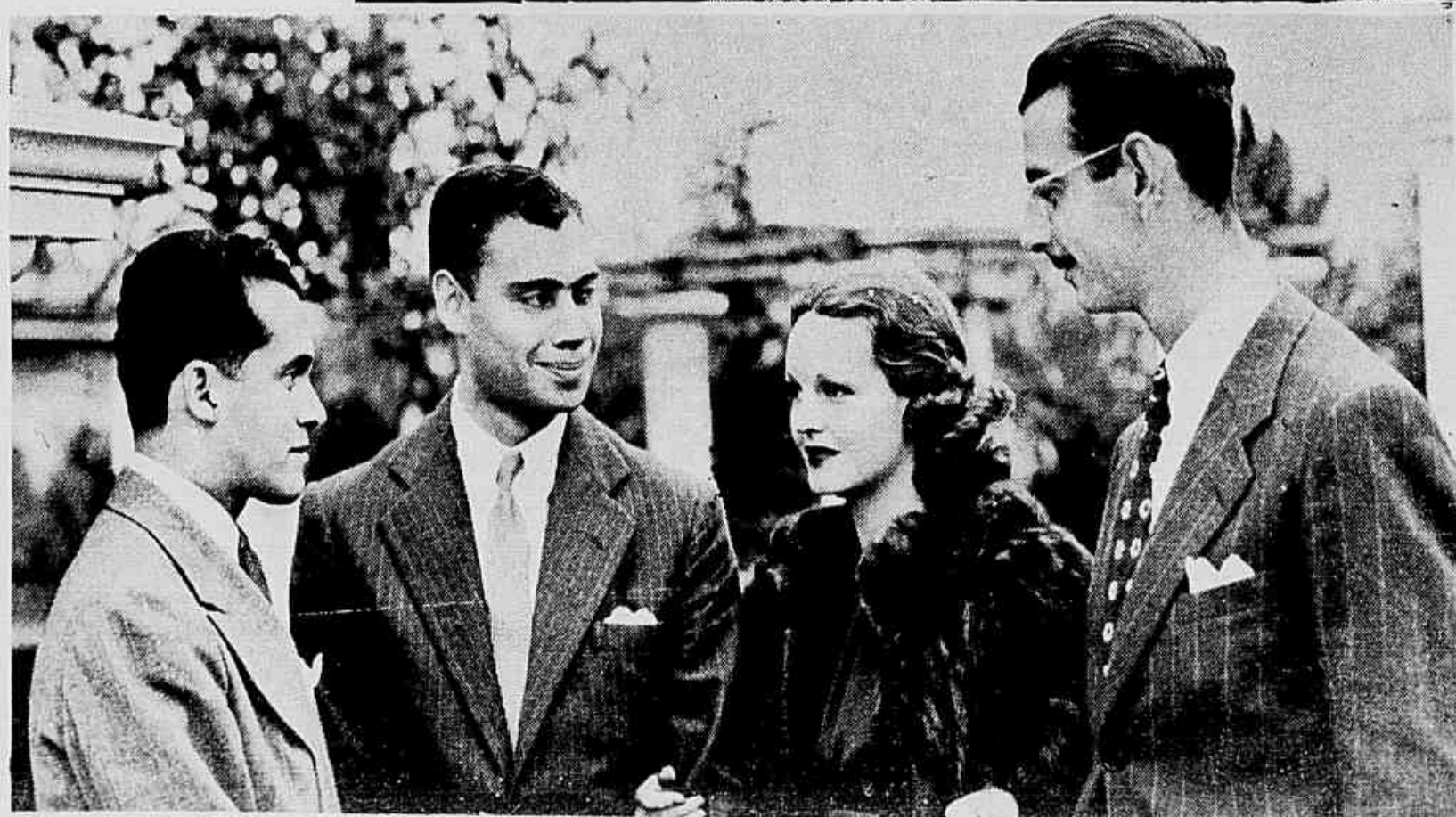
GILBERTO  
SOUTO E  
BILL HOLDEN.



Rochelle Hudson entre os brasileiros Francisco  
Junqueira Netto e Francisco Machado.



# Brasileiros em Hollywood



O MINISTRO JOAO  
ALBERTO E SENHORA  
EM VISITA AOS  
STUDIOS DA METRO.  
NA PHOTOGRAPHIA  
ESTAO NAT  
PENDLETON, DORITA  
BARI E ALFREDO SÁ.  
VICE-CONSUL  
BRASILEIRO EM  
LOS ANGELES.

## UMA NOVA ATTRACÇÃO PARA OS QUE LÊEM

A querida revista que o publico brasileiro vem dis-  
tinguindo desde ha quasi quarenta annos — O MALHO —  
assume agora a cathegoria de magazine, e realiza uma forma  
de publicação absolutamente differente do typo classico de  
revista nacional, quer pela movimentação das suas paginas  
quer pelo feitio interessante com que foi lançada na phase  
actual.

Com oitenta paginas, trazendo em duas trichromias  
a reproducção de dois quadros notaveis de pintores famosos,  
em suas cores naturaes, publica contos, chronicas, reporta-  
gens, modas, notas sobre cinema, radio, theatro, musica, arte  
em geral, entrevistas com escriptores, anedotas, paginas de  
bom humor, passatempos, poesias, e isso tudo lindamente il-  
lustrado pelos melhores artistas do lapis.

O MALHO apparece mensalmente e mantem a ori-  
entação de antes no sentido de bem informar e distrahir o  
leitor, proporcionando-lhe horas de agradável convivio com o  
lado bello da vida. Pela vivacidade de suas paginas, pela va-  
riedade dos assumptos, a oportunidade de seu noticiario, por  
tudo isso está realisando uma revista interessante, bonita, bem  
feita e, sobretudo, moderna, bem ao gosto da actual geração  
de leitores mas capaz de fazer ainda a delicia dos que foram  
admiradores do O MALHO nas phases anteriores.





**METROLINA**

*Para a higiene íntima da mulher*

**ANTISSEPTICO GINECOLOGICO  
BACTERICIDA - DESODORIZANTE - ADSTRINGENTE**

" S. L U I Z "

POBRE MILLICNARIA (Over the Moon) — London — Produção de 1938.

Um film inglez antigo. Foi produzido na mesma epoca de "O divorcio de Lady X", tambem em technicolor, com Merle Oberon e argumento de Sherwood e Lajos Biro, mas que não se póde comparar com o film citado que apresentava Laurence Olivier e Ralph Richardson. Seria por isso que demorou tanto a ser estreado nos Estados Unidos e consequentemente no Brasil? A propria Merle Oberon não está interessante como das vezes passadas e a direcção de Thornton Freeland é commum. O colorido é o grande interesse do film. E' assim um film millionario apenas na apresentação...

Cotação: — REGULAR

" P L A Z A "

JEJUM DE AMOR (His Girl Friday) — Columbia — Produção de 1940.

Apesar do excesso de dialogos, aqui usado á maneira dos primeiros films falados, é uma comedia divertidissima com Rosalind Russell, Cary Grant e Ralph Bellamy. A direcção de Howard Hawks e o bom humor de quasi todas as scenas fazem a gente esquecer o desenvolvimento theatral do argumento que já vimos em outra versão falada mais cinematographica mas sem o interesse desta que lucrou bastante sendo levada para a comedia.

Cotação: — BOM.

ATIRE A PRIMEIRA PEDRA (?) (Destry Rides Again) — Universal — Produção de 1939.

Um film de Oeste interessante não só pela presença de Marlene e James Stewart, este num dos seus melhores papeis no fleugmatico "sheriffe" inimigo das armas de fogo, como ainda, pelo "tratamento". A narrativa é esplendida e a côr local da epoca admiravel, lembrando "Chispa de fogo" e todos aquellos extraordinarios films da Triangle. A luta de Marlene e Una Merkel e o assalto das mulheres ao "saloon" farão "torcer" até os "granfinos". Marlene reaparece num typo interessantissimo que tem um pouco daquela "Mulher satanica" de Sternberg. Brian Donlevy, Charles Winninger, Samuel S. Hinds, Allen Jenkins, Warren Hymer, Mischa Auer, e outros typos notaveis, convencem em seus papeis. O final está bem preparado, sendo mesmo um dos pontos altos do film. E' o melhor film de Oeste do director George Marshall e outra produção magnifica de Joe Pasternak, que provou não ser apenas o productor de films com pequenas cantoras.

Cotação: — MUITO BOM.

" O D E O N "

RAFFLES (Raffles) — Goldwyn — U. A. — Produção de 1939.

Das tres versões de "Amateur Crack-Swan", de E. W. Horung, esta é a mais fraca. A melhor de todas, continúa sendo aquella antiga de John Barrymore, embora a mais fina tenha sido a de Ronald Colman, dirigida por D'Arrast e Fitzmaurice. Entretanto, David Niven não desagrada como Raffles e a pequena desta vez é Olivia de Havilland. Dame May Whitty, a protagonista de "A noite tudo encobre", toma parte.

Cotação: — REGULAR

"PATHÉ PALACIO"

POVO ERRANTE (Le Gens du Voyage) — Tobis — Produção de 1938.

Uma historia de circo diferente, valorizada pelo tratamento admiravel que lhe deram os dois Jacques — Feyder e Viot (o autor de "Tragico amanhecer") e o trabalho extraordinario de Françoise Rosal, Françoise convence até como domadora de feras...

Audré Baulé, Guillaume de Saxes, Fabien Loris, Sylvia Bataille, Louise Carletti e Marie Glory, secundam a esposa do grande director belga.

O conflicto entre Sylvia e Louis (a adolescente que não se conforma em ser menina) é interessante e lembra aquella film da Ufa "Segundo amor", com Sabine Peters. Quasi um grande film.

Cotação: — MUITO BOM.

"BROADWAY"

UM CRIME EM SING-SING (Mutiny in the Big House) — Monogram — Produção de 1939.

# A TELA EM

Charles Bickford como padre num argumento que se passa em Sing-Sing e não tem nenhuma mulher no elenco. O argumento é baseado numa revolta de prisiarios em que morreu o verdadeiro Father Patrick O' Neill. Barton Mac Lane secunda Bickford.

Cotação: — REGULAR

HOLLYWOOD A'S AVESSAS (O — Kay for Sound) — Gainsborough.

Comedia maluca com os seis comicos inglezes Nervo & Knox, Flanagan & Allen, e Naughton & Gold. Elles e todo o cast de desconhecidos que o film apresenta são realmente o avesso de Hollywood, no genero. Os admiradores dos "tres patetas" da Columbia talvez se divirtam. Parece cinema inglez antigo.

Cotação: — FRACO.

O ESPIÃO SUBMARINO (U — Boat 29 ou Spy in Black) — Columbia — Produção de 1939.

Produção ingleza com Valerie Hobson e Conrad Veidt. Lembra em certos pontos, "Jornada Sinistra". Espiões inimigos, amor em conflicto com o dever e o patriotismo, na forma convencional de outros films. Sebastian Shaw figura. A guerra ainda é a de 1914-18. Bem observada a scena no restaurante em Berlim.

Cotação: — REGULAR

" R E X "

LABIOS SELLADOS (The Man Who Wouldn't Talk) — 20 th Century Fox — Produção de 1939.

Refilmagem de "The Valiant", um dos primeiros trabalhos de Paul Muni no cinema. O argumento tem o seu valor, mas o film é monotono e soporifero. As sequencias do tribunal cada vez mais exhaustivas. Vulgar a direcção de David Burton. Lloyd Nolan é o criminoso que esconde sua identidade. Jean Rogers passa o film choramingando. Onslow Stevens, Eric Blore, Joan Valerie, Paul Stanton, Elizabeth Risdon e a veterana Mae Marsh, figuram.

Cotação: — FRACO.

" R I O "

PERFIDIA (Perfidia) — Prod. Richard Rowland.

Maria Teresa Montony, Ramon Villarino e outros. Falado em hespanhol.

Cotação: — REGULAR.

POR DETRÁZ DA CORTINA DO CAIRO (Derrière les rideaux) — Soc. Odeon (Cairo) — Film egypcio com Abel Chani El Sayde e Roya Abdan.

Cotação: — FRACO.



## NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



# REVISTA

"OPERA"

CARGA REBELDE (Mutiny On The Blackhawk) — Universal — Produção de 1939.

Um film de aventuras populares dirigido pelo veterano Christy Cabanne. Nelle, vemos Richard Arlen como um intrepido official de marinha, libertando um navio negreiro. Constançe Moore é a pequena e figuram: Andy Devine, Mamo Clark, Guinn Williams, Mala e Richard Lane.

Cotação: — REGULAR

VIGILANTES DO MAR (Coast Guard) — Columbia — Produção de 1939.

As classicas personagens e a velha situação: Randoiph Scott, piloto, conquista a noiva do guarda-salva vidas Ralph Bellamy. O pomo da discordia é Frances Dee. Não se trata de um grande film, mas a direcção de Edward Ludwig é efficiente e ha bons trechos mostrando os serviços dos guarda-costas. Figuram: o mallourado Walter Connolly, Warren Hymer, Lloyd Whitlock, Stanley Andrews e Sara Edwards

Cotação: — REGULAR

FURIA NAS SELVAS (Tropic Fury) — Universal — Produção de 1939.

Outra aventura nas selvas amazonicas. A formula de sempre: americanos destemidos enfrentando os perigos do Amazonas, nativos, plantações de borraça, etc. Os naturaes chamam-se "Scipio", e "Hannibal"... sendo este ultimo interpretado fatalmente por Noble Johnson. O galã do film é Richard Arlen e a pequena, Beverly Roberts. Aparecem tambem: Andy Devine, Samuel S. Hinds, Lou Merrill, Leonard Mudie, Charles Trowbridge e a sempre encantadora Lupita Tovar, no papel de uma brasileira chamada "Maria"

Cotação: — REGULAR

PIRATAS DAS NUENS (Pirates of the Skies) — Universal — Produção de 1939 — Kent Taylor e Rochelle Hudson.

Cotação: — REGULAR

NA PORTA DO PARAISO (Outside of Paradise) — Republic — Produção de 1938 — Phil Regan e Dorothy Mae Nulty.

Cotação: — REGULAR

TRILHA DO TERROR (Desperate Trails) — Universal — Produção de 1939 — Johnny Mack Brown, Bob Baker e Frances Robinson.

Cotação: — FRACO.

FRONTEIRA SINISTRA (Oklahoma Frontier) — Universal — Produção de 1939 — Johnny Mack Brown e Bob Baker.

Cotação: — REGULAR.

POLICIA ESPECIAL (Arson Racket Squad) — Republic — Bob Livingston e Rosalind Keith.

Cotação: — REGULAR.

"PARISIENSE"

VINGANÇA TENTADORA (Ghost Town Riders) — Universal — Produção de 1938 — Bob Baker e Fay Shannon.

Cotação: — FRACO.

"IRIS"

O BANDOLEIRO ROMANTICO (The Llano Kid) — Paramount — Produção de 1939.

Lembram-se de "Adorado Impostor", com Gary Cooper e Fay Wray, feito ha uns 10 anos? Aqui está a versão moderna com Tito Guizar e portanto, com mais melodias e mais ambiente hespa-

nholado. Mas não se trata de um "hablado" e sim de um inglez, com boa produção e direcção agradável de Dan Venturini.

A parte photographica é boa e ha muita belleza visual. Jane Clayton é a "señorita" e Gale Sondergaard, a "vamp". Emma Dunn revive seu papel antigo e figuram Alan Mowbray, Minor Watson, Carlos Valdez e outros. Tito Guizar, tem aqui seu melhor trabalho no cinema.

Cotação: — BOM.

INSPECTOR HORNLEIGH (Inspector Hornleigh) — T.C.-Fox — Produção de 1939 — Gordon Harker e Alastair Slim.

Cotação: — FRACO.

*Uma festa para os Olhos!*

**- um rosto livre de defeitos e uma belleza sem disfarces**

NÃO inveje o fascino que suas amigas exercem sobre os homens... A mulher bella é sempre uma festa para os olhos de seus admiradores... A Sra. tambem pode ser admirada. Para isso não use artificios provisorios para occultar e disfarçar as imperfeições do seu rosto, mas corrija-as para sempre com Leite de Colonia. Com o uso continuo do Leite de Colonia — pela manhã e á noite — a Sra. removerá os defeitos da pelle, espinhas, sardas, manchas, dando ás suas faces um frescôr de mocidade... Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle e é excellente como base do pó de arroz.

*Leite de Colonia*

**STAFIX** mantem o cabelo penteado sempre em perfeita harmonia com a toilette 

A VIDA COMEÇA AOS 14 (What a Life) — Paramount — Produção de 1939 — Jackie Cooper, Betty Field.

Lionel Stander e John Howard.

Cotação: — REGULAR.

A FAMILIA JONES EM HOLLYWOOD (The Jones Family in Hollywood) — T.C.-Fox — Produção de 1939 — Jed Prouty e Spring Bryngton.

Cotação: — REGULAR.

A BEM AMADA IMPOSTORA (Shipyard Sally) — T.C.-Fox — Produção de 1939 — Gracie Fields e Sydney Howard.

Cotação: — REGULAR.

BAIRROS DE NEW YORK (Streets of New York) — Monogram — Produção de 1939 — Jackie Cooper, Marjorie Reynolds e Dick Purcell.

Cotação: — FRACO

SERVIDORES DA LEI (Emergency Squad) — Paramount — Produção de 1940 — William Henry, Robert Paige e Louise Campbell.

Cotação: — REGULAR.

NANCY E A ESCADA SECRETA (Nancy Drew and the Hidden Starcase) — Warner Bros — Produção de 1939 — Bonita Granville, Frankie Thomas e John Litel.

Cotação: — REGULAR.



JOSEPHINE HUTCHINSON



ALEC CRAIG,  
POLLY MORAN (!)  
E CEDRIC  
HARDWICKE.  
—  
AO LADO,  
JIMMY  
LYDON E  
JOSEPHINE.

SCENAS DE  
"TOM BROWN'S SCOOOL DAYS"  
DA R.K.O.



FREDDIE  
BARTHOLOMEW E  
CEDRIC HARDWICKE.



# O MUSEU DO FILM

(De EDMUNDO LYS, especial para CINEARTE)

Falar em "museu" é significar uma tradição. Quando dizemos museu do film — queremos dizer, portanto, que o film tem a sua historia significativa e que se tornou uma arte característica, pois o museu presuppõe, também, uma finalidade illustre no material que reúne e conserva.

O film é, de facto, a arte de nosso tempo, não na opinião superficial do chronista, mas no juízo de um alto órgão de cultura como o "Museum of Modern Art", de Nova York.

A "Film Library", a filmotheca do Museu de Arte Moderna, foi revelada ao mundo no anno passado, quando os seus programmas de duas horas, num total de trinta exhibições, fizeram parte da grande exposição com que o museu celebrou seu decimo anniversario e inaugurou seu novo, modernissimo edificio da Rua 53, 11 West.

Até então, embora a "Film Library" datasse de 1935, não faziamos uma idéa completa dessa secção do "Museum of Modern Art". Foi o certame de 1939 que, realizado sob a expressiva legenda de "Art in our Time", a revelou como a mais completa colleção historica de arte cinematographica até hoje reunida.

Aliás, a inclusão de uma filmotheca, no grande museu de arte moderna, se justifica plenamente. Conquanto ainda existam passadistas que falam com um sorriso ironico na setima arte, mau grado persistam em collocar outros o termo arte entre aspas, sempre que arte significa cinema — o Museum de Nova York comprehendeu muito bem que só atingiria sua finalidade se se completasse com um museu de films que possibilitasse uma autorizada e critica historia do desenvolvimento desta nova "most vital and most profoundly influential of the arts".

A arte moderna, como bem entendeu a direcção do Museum, não está confirmada a pintura e á escultura. Desde sua fundação, em 1929, o Museum planejou o seu departamento de films.

O cinema é a unica grande arte peculiar ao seculo XX e, contudo, o acervo de films, de onde surgiu a cinematographia, não era visível nem conservado. Assim, tornava-se impossivel crear um espirito de tradição para o novo medium — justifica-se a "Film Library" — ou preservar um sentido do seu desenvolvimento.

Foi, partindo deste ponto, que o Museum se acreceu da "Film Library", creada já em 1935, com o auxilio da Rockefeller Foundation, e com o proposito de possibilitar a conservação, o estudo e a exposição do film, tal como acontece com as outras artes.

Apresentando os seus trinta programmas critico-historicos, com um cyclo de setenta films, e de caracter internacional a filmotheca de Nova York o fez em ordem chronologica, illustrando assim as principais etapas da historia do cinema, desde 1895, com os films dos Lumière e a "Execução de Maria Stuart", passando pelo silencio, até o advento e progresso do film-sonoro. Algumas das pelliculas da "Film Library" — que reúne, além dos celuloides, publicações, photographias, tudo, enfim, que diz respeito ao cinema e que, de qualquer forma auxillia o estudo e o conhecimento da setima arte — foram postos ali sob a condição de serem mostrados apenas em caracter cultural. Entretanto, para a exposição do anno passado, o Museum

obteve que fosse suspensa tal limitação, oferecendo aos visitantes de "Art in Our Time" o raro espectáculo desses trinta programmas critico-historicos.

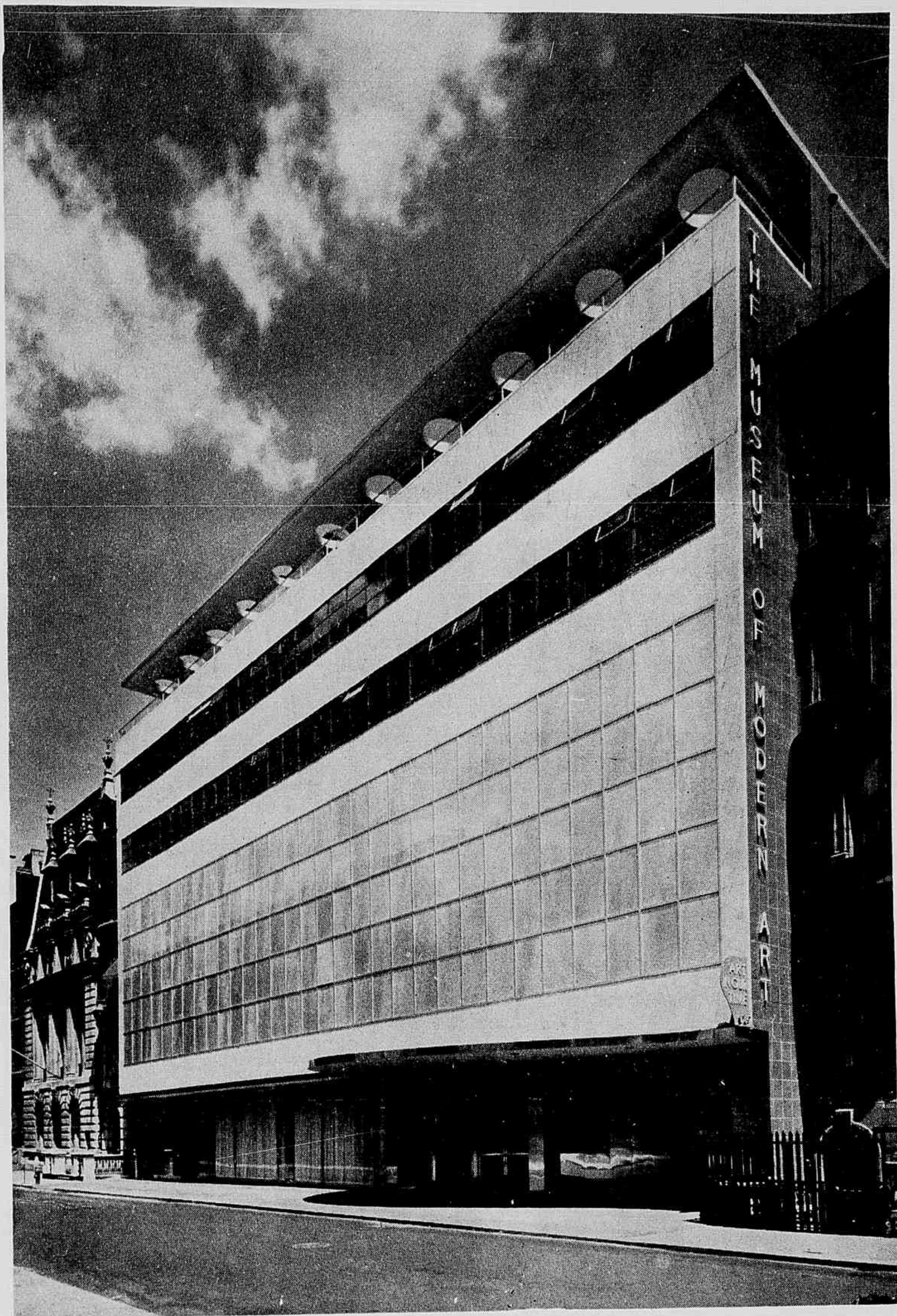
Colligir e conservar representativas pelliculas de todos os typos, bem como toda especie de material que se relacione com o cinema, com o objectivo de tornal-o possivel de estudo, eis a finalidade da "Film Library" que, coroando esplendidamente seus esforços, conseguiu mostrar, na sua primeira exposição, não apenas as phases mais importantes do cinema, mas, até, toda uma galeria dedicada aos trabalhos, do pioneiro francez, Georges Méliès, e uma serie de 58 guaches, os desenhos abstractos para o projecto de um film executado em 1913-14 pelo pintor cubista Leopold Survage. Lions, periodicos, "stills", manuscriptos, desenhos de scenas, "scores" musicas, discos, etc. constituem, com os seis milhões de pés de celluloides reunidos á época da exposição — o acervo que a primeira filmotheca cultural do mundo conseguiu o concurso da industria cinematographica e de particulares de todos os paizes.

Além dos trinta programmas do cyclo critico-historico, foram includidos na "Film Library" os cinco

films de Méliès: "O Conspirador" (1899), "Viagem á lua" (1902), "O palacio das mil e uma noites" (1905), "O segredo do medico" (1908) e a "Conquista do Polo" (1912), as "magicas", deliciosas de poesia e de imaginação do famoso precursor ha pouco desaparecido.

Outro documentario interessante da Filmotheca é "A evolução do arranha-céu", obra do Departamento de Architectura do Museum e que faz contraste pittoresco com os velhos documentarios dos Lumière a "Hora do almoço" e a "Chegada do trem", também apresentados.

A "Film Library do Museum of Modern Art tem Iris Barry como conservadora. Seus commentarios, sobre a arte cinematographica e sobre o cyclo historico dos trinta programmas, são os mais lucidos e palpantes. Entretanto, guardaremos para uma proxima chronica tanto a apreciação dos 30 programmas de arte cinematographica dessa primeira "exposição de cinema" (1895-1935) realizada no anno passado, como das "notas de catalogo" com que Iris Barry enriqueceu as publicações de "Art in Our Time".



*A Beleza só com Saúde!*

Para conservar-se sempre formosa e tentadora, cuide dos seus órgãos delicados com a vigilância que a higiene moderna aconselha a todas as se-  
nhoras. Use Gyrol na sua toalete íntima e os seus encantos terão maior tascinação.

DESINFETANTE DE USO GERAL

**GYROL**  
EM PÓ E LIQUIDO.

ONDE ESTIVER NO BRASIL  
*Ouçã*

**P. R. A. 8**

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente em duas ONDAS

49,92 .. 6010 Kc/s  
416.6 .. 720 Kc/s

5.000 Watts - P.R.A.8  
25.000 Watts

RADIO CLUB  
DE  
PERNAMBUCO S/A

## Um pouco de Deanna Durbin (Fim)

escuta no radio, só tem ouvidos para Dick Jurgens, especialmente quando tóca o seu arranjo, em *swing*, de "Cecilia".

Ella não recebe mesadas e não é methodica no assumpto monetario. Sahe de casa sem um tostão na bolsa e faz as compras e as refeições a credito. *Mas no dia em que faltar credito, e gasolina no meu auto, eu me arrependerei!*

O azul é a côr favorita para seus vestidos — porque combina com os seus olhos. Seis diferentes nuanças de azul, mudam seis vezes o colorido de seus olhos.

O canto dá a Deanna o mesmo que os exercicios a um athleta — fome! Em *Rival Sublime* ella cantou 7 melodias, incluindo a *Ave Maria* de Schubert e a *Valsa de Musette*, de *La Boheme*. Para *Spring Parade*, seu novo film, ella gravou tres canções no mesmo dia — e sahiu do studio com um appetite assustador.

Até hoje, Deanna tem lições de canto. Todos os dias ella vae á casa de André de Segurola, seu primeiro professor, e estuda durante 3 horas.

As duas pessoas no mundo que ella mais deseja conhecer, são Toscanini e Franklin Roosevelt.

## PILULAS



### (PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias.  
Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 - Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 - Rio de Janeiro

Deanna diz que não ha pessoa no mundo com quem ella não combine. Não ha caracterticos masculinos que a aborream e ella jamais briga com as amigas.

Se não fosse cantora, Deanna seria professora de musica. E se não fosse isto... *Ora, eu não seria nada!*

Quando está filmando, Deanna espera que Joe Valentine, o photographo de seus films, lhe traga um pacote de *chicklets* todos os dias depois do almoço. Se elle não tráz, ella fica triste. E todas as vezes que está triste, Joe Valentine grita: *Precisamos do sorriso Durbin! Immediatamente!* E Deanna não pode deixar de rir.

Em casa, ella canta o dia inteiro, e tudo o que lhe vem á memoria, mesmo *swing*. Aliás, não aprecia cantarolar musica fina, quando está brincando.

Quando sahe para se divertir, Deanna Durbin gosta de fazer algo diferente. Ella gosta de ir com o namorado ao... cinema!

Todos os seus vestidos, dos films e da vida real, são feitos no studio. Ella tem preferencia pelos costumes *tailleur* e os vestidos de sport. Em geral, os vestidos que usa nos films custam 25 dollars cada um e depois que a fita é terminada, Deanna compra-o do studio a 12 dollars.

A maior crise na carreira de Deanna foi mantel-a jovem para o publico, quando ella já estava uma verdadeira mocinha.

REALCE MAIS OS SEUS ENCANTOS DE MULHER!

USANDO EM SUA TOALETE INTIMA

**ASTREA**



Vera West, desenhista da Universal, obteve esta illusão dando-lhe vestidos de cintura alta, saia ampla e esvoaçante, e boleros para esconder o busto.

Ella se recorda sempre do melhor conselho que recebeu. Foi no começo de seu segundo film, quando Adolphe Menjou declarou: *Lembre-se sempre, Deanna, que fazer um máo film exige o mesmo esforço que fazer um bom. Então, por que não fazer sempre bons films?*

Quando perde a calma, ella nunca solta pragas. Ri constantemente, mas nunca sorri. Jamais chegou atrazada a um ensaio de roupas ou de scenas. Seu autor favorito é Somerset Maugham. *Spring Parade* é o seu oitavo film. Dirige-se ás pessoas sempre pelo nome das mesmas e recusa-se a chamar as amigas de *meu bem*, *querida*. etc.

Embora pareça, Deanna Durbin não é gorda. Seu busto mede 33 pollegadas e sua cintura apenas 22 — o que é perfeitamente normal. Em publico, ella nunca usa *rouge* ou *baton*, apenas pó de arroz. No momento, as suas canções favoritas são *Say It* e *Shake Down The Stars*. Fóra da tela, Deanna não pinta as unhas. A unica cousa que faz é roel-as, quando está nervosa.

A estrellinha guia em *La Salle* marron esverdeado. Já lhe foram offerecidos centenas de cães de raça mas Deanna os recusou todos, para ficar fiél ao Tippy, que comprou ha alguns annos, por dois dollars, porque o cachorrinho se parecia com os amendoins que estava comendo.

Não ha preparo especial quando Deanna canta. Enquanto as prima-donnas evitam isto e aquillo, para defender a voz, Deanna come um lauto almoço e depois canta maravilhosamente o trecho lyrico favorito: *Un bel di vendremo, da Madame Butterfly*.

No studio, Deanna não pode ver o namorado. Antes de começar o idyllio com Vaughn Paul, o rapaz trabalhou nos 5 primeiros films da jovem artista, como segundo assistente. Depois que os dois se apaixonaram, o studio promoveu-o a primeiro assistente... longe dos films de Deanna!

## Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz

**DR. PIRES**

Tratamento moderno de

Pellos	Cravos
Rugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhas	Caspa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, a Praça Floriano 55-6.º and. - Rio

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....

## BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

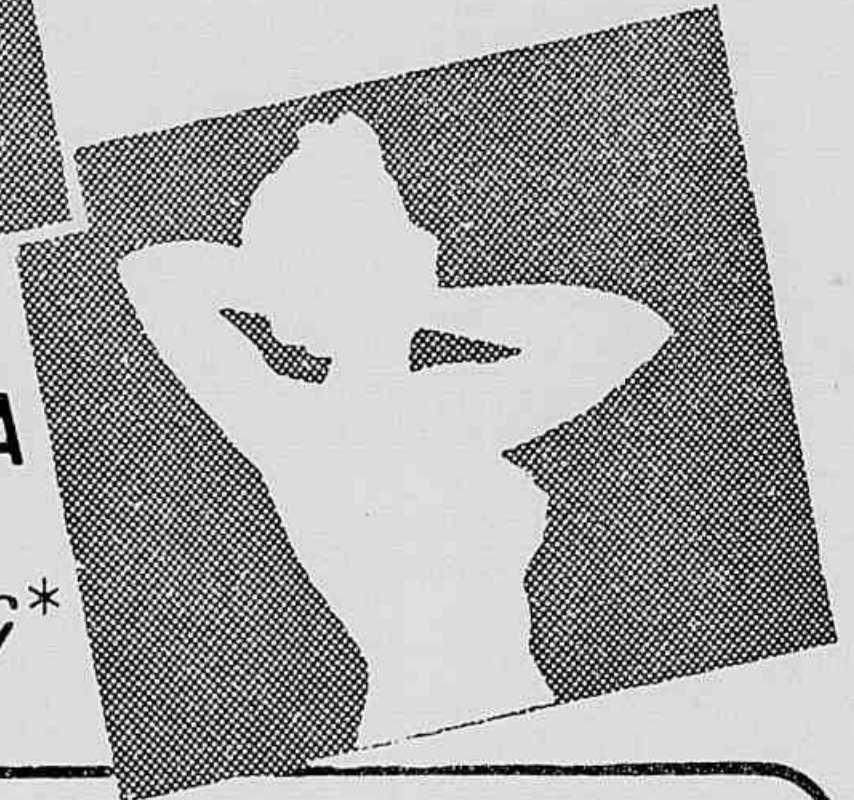
Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....



com uma SILHUETA

*Sinplastig\**

**NENHUMA MULHER  
pode ser BELLA**



**U**M busto jovem, de porte correcto, foi sempre um dos mais graciosos caracteristicos de feminilidade. Se a senhora tem sinaplastia, se deseja restabelecer a plastica de seu busto, experimente este methodo rigorosamente scientifico, licenciado pela Saude Publica do Brasil e isento de qualquer perigo para o organismo: a Pasta Russa.

Formula do celebre sabio G. Ricabal, a Pasta Russa, friccionada levemente, introduz-se pelos póros e

a) *activa a circulação do sangue, regenera os conductos lactiferos e penetra nos lobulos das glandulas — desenvolvendo os seios;*

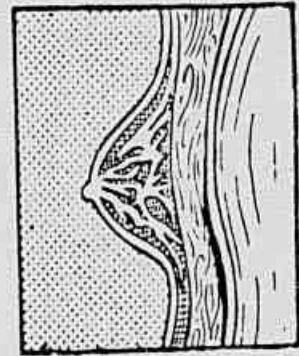
b) *remove os tecidos adiposos e reactiva os tecidos fibrosos musculares atrophiados — restabelecendo a plastica.*

Para belleza e juventude do busto, experimente a Pasta Russa.

\* *Sin-a-plastia: expressão greco-latina para designar o busto sem plastica.*



A atrophia do tecido fibroso-muscular determina a aplastia.



A Pasta Russa reactiva o tecido fibroso muscular.



# PASTA RUSSA

J. de Carvalho - Caixa Postal 1.724 - Rio de Janeiro

Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de Rs. 15\$, remettida por carta com valor declarado

## Marie Glory

(Fim)

Fernand Gravey, *As irmãs de Celestina*, os dois ultimos tambem vistos no Rio — e muitos outros ainda.

Papel preferido: o que teve nos dois films *Secretaria Particular* e *Dactylo se marrie*, porque foi essa personagem que a tornou sympathica ao grande publico.

Uma grande ambição: fazer bellos films. Dois desejos: realizar lindas viagens e ter um garotinho bonito. Tudo isto já está um pouco realizado. Ha 4 annos, Marie Glory iniciou uma serie de viagens filman-

do *The King of Paris* em Londres, *Terra de Fogo e Paraiso das Canções* em Roma e Napoles, *Povo Errante* em Munich, viajando depois pelo Mediterraneo, Argelia e Marrocos. De volta a Paris, reapareceu em *Dernier Refuge* e desposou em Dezembro, o director do film, Jacques Constant.

### DR. UBALDO VEIGA

PELLE — SYPHILIS — VARIZES

4 ás 5 ½, segundas, quartas e sextas

### DR. MOTTA GRANJA

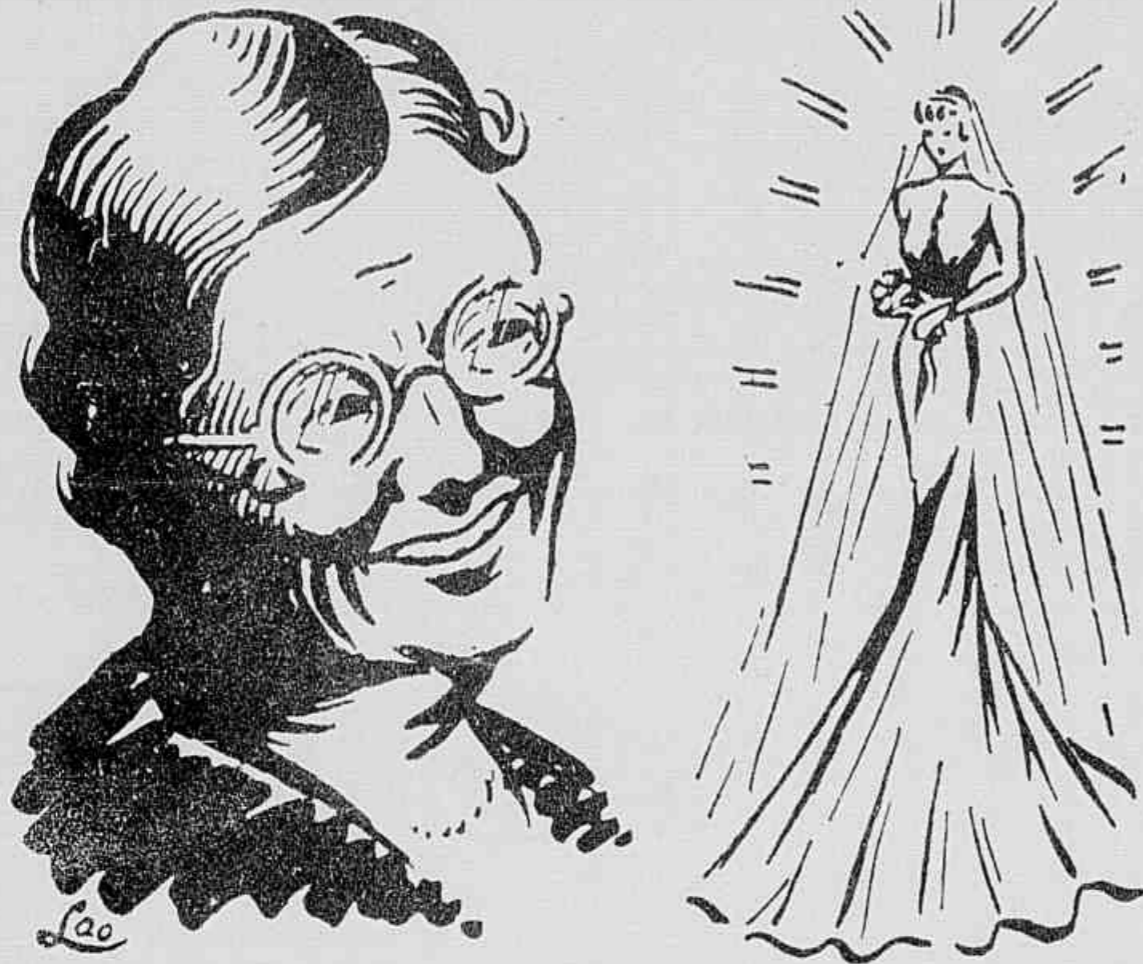
Apparelho Digestivo — Hemorrhoidas

8 ás 5 ½, terças, quintas e sabbados

Consultas populares: 20\$000

OUVIDOR, 183-5.º — TEL.: 28-0901

## Os conselhos da BÔA MÃE



O REGULADOR SIAN é o melhor remédio, que eu conheço, para todas as doenças, próprias da mulher, como sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

# REGULADOR SIAN

É um produto do  
*Laboratorio Sian*



## Maria Domingas

(FIM)

Viu-se nesse embaraço que os francezes definem nesta phrase "entre les deux, mon cœur balance". Ella optou pelo cinema. Mas eu não vou agora contar a historia sentimental e de caracter intimo. Em Hollywood seria esplendida para publicidade. Cá, a imprensa não usa o systema de soalheiro ou bisbilhotice.

## A illusão de Hollywood

(Fim)

E todos os dias, quando ellas chegam para o serviço, ha rigorosa inspecção. Os uniformes e roupa interna devem ser diariamente mudados e, comquanto o make-up tenha que ser moderado, devem fazer o penteado e as unhas duas vezes por semana. Embora algumas dessas pequenas tenham tido oportunidade no cinema, até hoje nenhuma fez nome no film. As gorgetas fazem que o ordenado das "garçonnettes" seja igual ao de uma estrella principiante e muito melhor que o de uma extra.

Pelo menos é o que diz Mr. Cobb, e elle deve saber o que diz, pois é o marido da famosa Gail Patrick.

Devem as moças ir para Hollywood? Podem ellas viver alli? Sim, se trocarem o romantismo pelo senso pratico e se quizerem fazer uma experiencia pratica; se

desejarem empregar-se como domesticas, sem possibilidades de camera cinematographica; se tiverem dinheiro bastante para custear uma longa espera, se desejarem enfrentar, uma competição com as 18 mil mulheres que são o excesso de Los Angeles.

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos— E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

## NOS STUDIOS DA METRO

(FIM)

Norma Shearer faz o papel da condessa que ajuda Robert Taylor; George Sanders toma parte, assim como o fazem

## Moveis Finos

COLLECCÕES DE LUXO,

DE BOM GOSTO,

POR PREÇOS MODICOS

# A RENASCENÇA

CATTETE, 55 a 59

## JOHN BOLES NO RIO

Quando este numero estiver circulando deve ter chegado ao Rio, John Boles. O galã de "Esquina do peccado", e "Nós e o destino" vem de avião para exhibir-se num dos nossos casinos.

tambem Albert Basserman e a esposa, e outros mais.

Mervyn Le Roy é o director e, lembrando o que elle, recentemente, nos deu com o admiravel film "A Ponte de Waterloo" é de se esperar que "Escape" venha a ser tambem um trabalho digno de ser esperado com anciedade.

## A téla em revista

RHAPSODIA DO AMOR (Girls Loves Boy) — Grand National — Produccão de 1937 — Eric Linden e Cecilia Parker.

COTAÇÃO : — FRACO.

PAPÁ DE PATACOADAS (Night Work) — Paramount — Produccão de 1939 — Mary Boland e Charlie Ruggles.

COTAÇÃO : — REGULAR.

ELLA PREFERE OS ATHLETAS (Million Dollar Legs) — Paramount — Produccão de 1939 — Jackie Coogan e Betty Grable.

COTAÇÃO : — REGULAR.

UMA LOURA Á PREMIO (Touchdown Army) — Paramount — Produccão de 1938 — Mary Carlisle e John Howard.

COTAÇÃO : — REGULAR.



# Moda e Bordado

A  
SENHORA

Naturalmente vai dizendo: —  
Distinto! Elegante! Que originalidade!... É esta a impressão de todas as senhoras ao folhearem

## MODA E BORDADO

um figurino de elite, que se completa numa revista para a mulher, contendo varias paginas de originalissimos chapéus, sapatos, bolsas, pequenos trabalhos para bordar, secções de beleza, De Coser e Outras.

Preço - 4\$000

Preço das assignaturas

(Sob registro)

Anno 45\$000

Seis mezes 23\$000

Numero avulso 4\$000

A venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados: o Emprezo Editor de  
MODA E BORDADO  
CAIXA POSTAL 880 - RIO





**ARTE  
DE  
BORDAR**

*O momento  
do bordar  
Brasileiro*

**ARTE DE BORDAR**

**RISCOS, TRICOT, CROCHET E ARTES APPLICADAS**

Revista mensal de grande formato com um grande suplemento solto. Os mais encantadores riscos para bordar em tamanho de execução. Lingerie-Roupas Brancas-Roupas de crianças-Cama e mesa-Almofadas-Decoração da casa-CROCHET, FILET, TRICOT etc

A' venda em todas as livrarias e vendedores de jornaes

**Preço 3\$000**

Redacção  
Travessa Ouvidor 34—Rio

egammomolo.

39